UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

PRÁTICAS DE LEITURA(S) NO ENSINO FUNDAMENTAL: FÁBULAS E OUTRAS LINGUAGENS

MAGNÓLIA PACHECO ANDRADE

SÃO CRISTÓVÃO – SE
2021

MAGNÓLIA PACHECO ANDRADE

PRÁTICAS DE LEITURA(S) NO ENSINO FUNDAMENTAL: FÁBULAS E OUTRAS LINGUAGENS

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção do título de mestre no Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UFS

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de pesquisa: Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.

Orientadora: Profª. Drª Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno.

SÃO CRISTÓVÃO – SE
2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Andrade, Magnólia Pacheco
A553p Práticas de leitura(s) no ensino fundamental: fábulas e outras linguagens / Magnólia Pacheco Andrade; orientadora, Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno – São Cristóvão, SE, 2021.
124 f.: il.

Acompanha caderno pedagógico

Dissertação (mestrado profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2021.

1. Leitura (Ensino fundamental). 2. Compreensão na leitura. 3. Fábulas. 4. Gêneros Literários. 5. Material didático. I. Damaceno, Taysa Mércia dos Santos Souza, orient. II. Título.

CDU 808

MAGNÓLIA PACHECO ANDRADE

PRÁTICAS DE LEITURA(S) NO ENSINO FUNDAMENTAL: FÁBULAS E OUTRAS LINGUAGENS

São Cristóvão/SE, 23 de março de 2021.

BANCA EXAMINADORA:

_____

Profa. Dra. Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno – UFS

Orientadora

_____

Prof. Dr. Alberto Roiphe Bruno - UFS

Examinador Interno

_____

Prof. Dr. Paulo Sérgio da Silva Santos - UFS

Examinador Externo ao Programa

AGRADECIMENTOS

A gratidão é o sentimento mais sublime que o ser humano é capaz de demonstrar, pois ele nos faz refletir sobre a nossa trajetória e nos leva ao reconhecimento de que a presença de pessoas especiais em nossas vidas nos fortalece e nos impulsiona a sermos, a cada dia, indivíduos melhores. Assim, com o coração transbordando de alegria, agradeço, primeiramente, a Deus, Ser supremo e bondoso, pela Sua constante presença em minha vida e por me conceder a graça de concluir o curso de mestrado.

Agradeço à minha família pelo apoio incondicional em todos os projetos empreendidos por mim. Aos meus filhos, Vitor, Brunno e Júlia, muito obrigada por estarem sempre presentes em minha vida. Vocês são a minha grande inspiração.

Ao meu esposo, Gilberto, obrigada por estar sempre ao meu lado, pelo incentivo e pela história que construímos juntos.

À minha orientadora, Profa. Dra. Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno, que contribuiu grandemente com os seus conhecimentos e com ideias bastante inovadoras. Gratidão imensa pelo apoio, paciência e condução na busca da concretização de um sonho e na promoção do crescimento intelectual e profissional.

A todos(as) os(as) professores(as) do Profletras que, com muita competência, profissionalismo, carisma, cuidado, respeito e atenção, tanto acrescentaram à minha experiência no universo da educação. Estimados mestres, muito obrigada pelos ensinamentos e pelos momentos partilhados. Vocês serão sempre muito especiais para mim.

Agradeço aos meus colegas de turma pelos momentos que passamos juntos, pelas palavras de apoio e incentivo, pelos gestos de carinho, atenção e zelo que sempre fizeram parte do nosso período de convivência. Vocês foram muito importantes nessa minha jornada.

À minha amiga irmã, Bel, expresso toda a minha consideração e respeito. Partilhar da sua amizade foi um dos grandes legados do mestrado. Você me inspira paz, calmaria, honestidade, compaixão, lealdade e amor. Gratidão eterna por tudo que passamos juntas.

Aos meus amigos da COGED pelo carinho e cuidado que sempre tiveram comigo, em especial, à coordenadora e amiga Maria José pelo apoio e compreensão durante o curso. A todos vocês eu agradeço imensamente.

RESUMO

O trabalho com leitura em sala de aula tem despertado o interesse de muitos autores com propostas fundamentadas que buscam aprimorar a prática docente sobre a leitura dos textos e as práticas sociais da linguagem. O estudo dos gêneros da linguagem tem contribuído para que o aluno compreenda as diversas modalidades discursivas que permeiam o nosso cotidiano. Desse modo, os procedimentos de como trabalhar a leitura devem ser pensados e desenvolvidos em etapas, de modo a conduzir o aluno a lidar com o texto, considerando a funcionalidade do gênero e as suas peculiaridades. Isso posto, esta pesquisa objetiva contribuir para melhorar os níveis de leitura na formação escolar do aluno, bem como subsidiar a prática do professor, no trabalho com o texto em sala de aula. Com esse intuito, será construído um Módulo Didático, com atividades pedagógicas, ancoradas em alguns textos, cuja seleção contemplou o estudo da fábula e outras linguagens, como vídeo, letra de música, texto informativo, o texto imagético, sobre os quais serão elaboradas questões com foco nas características, na produção e na recepção dos referidos gêneros. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação que é justificada, principalmente, pelo seu caráter colaborativo e por apresentar características situacionais, na medida em que visa diagnosticar um problema específico numa situação específica, com a finalidade de alcançar algum resultado prático. Como embasamento teórico, consideramos os preceitos postulados por Paiva (2019), Marcuschi (2002), Cândido (2004), Dezotti (2018), Kleiman (2005), Koch (2018) e Rojo (2009), dentre outros. Com o desenvolvimento desta pesquisa, pretendemos promover a leitura como prática social. Para isso, utilizamos recursos pedagógicos, escritos, audiovisuais, explorando as diversas semioses presentes nos textos, com o intuito de que as atividades propostas sejam atrativas, prazerosas e eficazes no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura. Gêneros da linguagem. Fábula. Módulo Didático.

ABSTRACT

The reading in the classroom has aroused the interest of many authors with well-founded proposals that seek to improve the teaching practice of lection and the social practices of language. The study of language genres has contributed for the student to understand the different discursive modalities that permeate our daily lives. Thus, the procedures of reading should be thought out and developed in stages in order to lead the student to deal with the text, considering the functionality of the genre and its peculiarities. That said, this research aims to contribute to improving reading levels in the student's school education, as well as subsidizing the teacher's practice of working with text in the classroom. For this purpose, a Didactic Module will be built, with pedagogical activities, anchored in some texts, whose selection included the study with the fable and other languages, such as video, lyrics, informative text, the imagery, on which they will be elaborated, issues focusing on the characteristics, production and reception of these genres. The methodology used was action research, which is justified, mainly, for its collaborative character and for presenting situational characteristics, insofar as it aims to diagnose a specific problem in a specific situation, in order to achieve some practical result. As a theoretical basis, we consider the precepts postulated by Paiva (2019), Marcuschi (2002), Cândido (2004), Dezotti (2018), Kleiman (2005), Koch (2018) and Rojo (2009), among others. With the development of this research, we intend to promote reading as a social practice. For this, we use pedagogical, written and audiovisual resources, exploring the various semiosis present in the texts, in order that the proposed activities are attractive, pleasant and effective in the teaching-learning process.

Keywords: Reading. Genres of language. Fable. Didactic Module.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados do IDEB referentes ao ano de 2017.....39

Quadro 2 - IDEB do Colégio Estadual Paulino Nascimento.....40

Quadro 3 - Quadro resumo da estrutura do Módulo Didático.....45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 10

1 OBJETIVOS 15

1.1 Objetivo geral 15

1.2 Objetivos específicos 15

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 16

2.1 Gêneros da Linguagem 16

2.2 A Fábula como Gênero Literário e Discursivo 18

2.3 Texto e Ensino 25

2.4 Leitura, Interdiscursividade e Práticas Sociais 28

2.5 A Construção de Sentidos no Texto 33

3 METODOLOGIA 37

3.1 A Pesquisa-ação na Prática Docente 37

3.2 Identificação e Caracterização da Escola: local da pesquisa 39

3.3 O Público-Alvo 42

4 O PRODUTO 43

4.1 Apresentação e Descrição das Atividades 45

4.2 Descrição da Sequência Didática I (SDI) 47

4.3 Descrição da Sequência Didática II (SDII) 48

4.4 Descrição da Sequência Didática III (SDIII) 50

4.5 Descrição da Sequência Didática IV (SDIV) 52

4.6 Descrição da Sequência Didática V (SDV) 54

CONSIDERAÇÕES FINAIS 57

REFERÊNCIAS 59

APÊNDICE 62

INTRODUÇÃO

A presente Dissertação do Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal de Sergipe, que tem como área de concentração Linguagens e Letramentos, na linha de pesquisa Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes visa apresentar uma proposição de trabalho acadêmico científico com o tema: Práticas de Leitura(s) no Ensino Fundamental: Fábulas e Outras Linguagens. A ideia surgiu das emergentes problematizações nas práticas docentes para mediação da leitura, no 8º ano, do Colégio Estadual Paulino Nascimento.

A experiência adquirida em sala de aula, na função de professora de Língua Portuguesa do ensino fundamental, ao longo dos anos, e agora como aluna matriculada no Profletras, fez com que percebêssemos a necessidade da realização de um trabalho de leitura e compreensão de texto, visto que, na comunidade escolar da qual faço parte, existe uma carência tanto de um espaço destinado à leitura, como também de livros de literatura que possam ser utilizados pelos alunos. Com esse olhar mais atento e por entender que o papel da escola também é o de promover práticas de leitura que contribuam com a formação cidadã do aluno, no sentido de que ele reflita sobre a sua própria realidade e sobre as coisas que o cercam, surgiu a idealização do trabalho proposto.

Outro fator que nos traz preocupação são os números demonstrados por meio das avaliações externas, a exemplo da Prova Brasil, os quais revelam o baixo nível de proficiência em leitura dos alunos, conforme se verifica nos dados oficiais do INEP. Nesse viés, com o propósito de melhorar os níveis de leitura do aluno, favorecendo-o nas questões relacionadas ao texto, será desenvolvido um Módulo Didático, com a seleção de textos pertencentes a diferentes gêneros da linguagem, como a música, o vídeo, a imagem, o texto informativo e, principalmente, a fábula, nas versões clássica e moderna.

Os gêneros da linguagem que foram selecionados abordarão temas diversos, como a solidariedade, o trabalho, a cooperação, a empatia, o amor ao próximo e o respeito às diferenças, sobre os quais será feito um trabalho, na perspectiva de explorar os recursos textuais, considerando a interdiscursividade presente nos textos. Com essa abordagem, pretendemos levar o aluno a realizar as atividades propostas, estabelecendo relação entre as temáticas contempladas e os eventos do mundo contemporâneo. Nesse viés, o objetivo geral dessa pesquisa é apresentar uma

proposta de prática docente para o ensino de leitura na perspectiva sociodiscursiva, sob a configuração dos gêneros da linguagem, evidenciando o texto das fábulas e as aplicabilidades no ensino fundamental.

A escolha do gênero fábula se deu devido a sua relevância, visto que este é um tipo de narrativa milenar que favorece a prática da leitura, pelo modo peculiar como apresenta os fatos. Graças à sua ligação muito íntima com a sabedoria popular, esse gênero assume um caráter universal. Assim, a fábula se caracteriza por ser uma pequena narrativa que serve para ilustrar o comportamento humano, que pode ser alguma virtude ou até mesmo determinados vícios. Essa construção leva a um desfecho que é a moral da história que pode ocorrer antes ou depois da narrativa. Essa ação comunicativa pode ainda não aparecer expressa em um enunciado e, nesse caso, cabe ao interlocutor a tarefa de interpretar e completar o esquema discursivo da fábula.

O Módulo Didático (MD) será construído por meio de atividades pedagógicas, organizadas em sequências, e terá como base teórica os pressupostos de Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004). Segundo os autores, a sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, a qual tem características específicas, tanto na sua elaboração como também na execução.

Este trabalho, também, encontra respaldo nos documentos oficiais que orientam e normatizam a educação básica do país, principalmente, as questões ligadas ao ensino de língua portuguesa. Conforme preceitua a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), ao se referir às competências específicas de linguagem para o ensino fundamental, segundo a qual, a área de linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas, a saber o explicitado nas competências 1 e 5.

A primeira competência destaca a compreensão das linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica. Reconhece e valoriza-as como forma de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. A quinta competência traz como premissa desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e

coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BNCC, 2018, p. 65)

Para a realização do estudo sobre os gêneros da linguagem, consideramos os preceitos postulados por Paiva (2019), para quem os gêneros se manifestam por meio da vários sistemas semióticos; buscamos apoio nas ideias de Meurer (2005) que nos apresenta os gêneros como possibilidades de se entender as questões sociais e as maneiras de representar a realidade; Marcuschi (2002) com os preceitos de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, vinculados à vida cultural e social e Wachowicz (2012) que defende a ideia de que os diferentes gêneros textuais nascem da necessidade inata do homem de se relacionar com e pela linguagem.

Para as questões da fábula como gênero literário e discursivo, utilizamos os preceitos teóricos de Cândido (2004), para quem a literatura se constitui um direito essencial à existência humana; de Dezotti (2018), com reflexões sobre a tradição da fábula; Platão e Fiorin (2003), com a abordagem dos traços semânticos da fábula e, por último, Bagno (2006) que traz um panorama das características e dos principais autores desse gênero.

Para questões relacionadas ao ensino, apresentaremos os embasamentos teóricos contemplados na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e no Currículo de Sergipe, com projeções dos eixos de integração, correspondentes às práticas de linguagem, por meio dos multiletramentos e dos gêneros discursivos. Para o estudo do texto, buscaremos apoio nos pressupostos de Marcuschi (2008), Kleiman (1989) e Costa Val (2004), com embasamentos que revelam o texto como evento comunicativo sempre emergente, ocorrência linguística, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal.

Sobre leitura, interdiscursividade e práticas sociais, tomamos como base para o nosso estudo os pressupostos teóricos de Orlandi (1987), Koch (2018), Freire (2009), Kleiman (2005), Carvalho (2018) e Soares (2009), com propostas e definições sobre as possibilidades de se entender a construção de leitura e o seu contexto social; Maingueneau (2004), com os preceitos da presença da interdiscursividade nos textos e Rojo (2009), com os conhecimentos teóricos que tratam das práticas sociais de letramento.

Para a abordagem a respeito da construção de sentidos no texto, apoiaremos o nosso estudo nos pressupostos teóricos de Koch; Elias (2018), para quem a leitura se realiza nos elementos linguísticos do texto e na relação entre os interlocutores;

Marcuschi (2012), com os preceitos de que o texto corresponde a um mapeamento cognitivo e Carvalho (2018), que reforça a ideia de leitura como processo de interação.

No contexto do Profletras, outros mestrandos desenvolveram trabalhos de pesquisa que versam sobre o estudo do gênero da linguagem fábula, bem como sobre a formação de leitor crítico, que contribuíram imensamente para elucidar a temática do estudo com o texto, a saber: Correia (2018), com o trabalho intitulado: Letramento Social e Cidadania: Práticas de leitura para o 6º ano do Ensino Fundamental e Menezes (2015), com o trabalho intitulado: Quiz digital leitura em ação: objeto de aprendizagem na formação do leitor crítico no Ensino Fundamental II, sendo as duas alunas egressas do Profletras do Campus da Universidade Federal de Sergipe, em São Cristóvão.

Importante saber que igual preocupação e interesse pelo tema deram origem a outros trabalhos no Profletras, em outras regiões do país, conforme demonstrado: Souza (2018), Campus da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, com a pesquisa de título: Estratégias de leitura para o ensino de fábulas em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, Araújo (2017), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus de Currais Novos, que versa sobre o tema: O tópico discursivo na aula de Língua Portuguesa: proposta de intervenção com o gênero fábula e Lessa (2015), da Universidade Federal de Uberlândia, no estado de Minas Gerais, que aborda o tema: A mediação do professor no processo de condução e seleção de textos literários: uma prática da leitura literária para alunos de Ensino Fundamental. Portanto, a pesquisa ora proposta mostra-se afinada à problemática do texto e se soma a outros estudos acadêmicos sobre o mesmo tema, que já foram realizados no Programa de Mestrado Profissional em Letras.

Este trabalho de pesquisa está dividido em quatro capítulos: o primeiro capítulo apresenta a o objetivo geral desta pesquisa e os demais objetivos específicos. No segundo capítulo, encontram-se a revisão da literatura, com base nos conceitos teóricos que fundamentam o estudo, tais como: pressupostos sobre gêneros da linguagem, apresentação da fábula como gênero literário e discursivo e um panorama dos grandes fabulistas, concepções de texto e ensino, leitura, interdiscursividade e práticas sociais e a construção de sentidos no texto.

No capítulo 3, constam os aspectos metodológicos da pesquisa-ação na prática docente, a identificação e caracterização da escola: local da pesquisa e considerações sobre o público-alvo da pesquisa.

O capítulo 4 apresenta a proposta do produto, com o detalhamento de cada uma das etapas. O Módulo Didático (MD) foi construído por meio de cinco seções a que denominamos de Sequência Didática (SD), as quais apresentam a descrição das atividades que foram planejadas para serem aplicadas, em um momento posterior, visto que, com a suspensão das aulas, devido à situação da pandemia, provocada pelo novo Coronavírus, Covid- 19, a etapa de aplicação não foi possível de ser realizada.

1 OBJETIVOS

1.1 Objetivo geral

O Art. 1o do Regimento do Mestrado Profissional em Letras estabelece que o programa “visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país”. Em vista disso, considerando a finalidade deste programa de pós-graduação, o objetivo deste trabalho é apresentar um material pedagógico, o Módulo Didático, com uma proposta prática para o ensino de leitura na perspectiva sociodiscursiva, sob a configuração dos gêneros da linguagem, evidenciando o texto das fábulas e as aplicabilidades no ensino fundamental.

1.2 Objetivos específicos

Com esse propósito, os objetivos específicos que nortearão este trabalho são:

- desenvolver um Módulo Didático alinhado às competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, com base nos documentos normativos e orientadores, a BNCC e o Currículo de Sergipe;
- contribuir com os níveis de leitura na formação do aluno;
- utilizar o gênero da linguagem fábula como objeto de estudo, para elaboração de atividades, contemplando os quatro eixos de integração: oralidade, leitura/escuta, produção escrita e análise linguística/semiótica, em diálogo com outras linguagens;
- contribuir com a prática do professor de Língua Portuguesa da educação básica, na disponibilização do Módulo Didático para fins de aprendizagem no contexto de sala de aula.

Desse modo, esperamos que os objetivos expostos possam de fato se concretizar no sentido de proporcionar resultados positivos no desempenho dos educandos nas questões que envolvem o trabalho com o texto, bem como a sua compreensão. Para o professor, desejamos que essa proposta possa representar uma motivação maior no auxílio do planejamento pedagógico e na inovação das atividades de sala de aula.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, o estudo apresentado baseia-se na concepção de linguagem em uma perspectiva sociodiscursiva[1], nos gêneros da linguagem, voltados para uma análise literária e discursiva como instrumento de interação social e concepções de texto, leitura e ensino, na perspectiva da leitura crítica e na construção de sentidos no texto.

2.1 Gêneros da Linguagem

Nesta subseção, apresentaremos a teoria dos gêneros da linguagem, de acordo com os preceitos de Paiva (2019), para quem os gêneros se manifestam por meio da vários sistemas semióticos, com base nas ideias de Meurer (2005), que nos apresenta os gêneros como possibilidades de se entender as questões sociais e as maneiras de representar a realidade, de acordo com as contribuições de Marcuschi (2002), para quem os gêneros textuais são fenômenos históricos, vinculados à vida cultural e social e, por fim, com o apoio dos aportes teóricos de Wachowicz (2012), que defende a ideia de que os diferentes gêneros textuais nascem da necessidade inata do homem de se relacionar com e pela linguagem.

As diversas vertentes da linguagem, postuladas ao longo dos anos e apresentadas por diferentes estudiosos no assunto, apontam para as possibilidades de se trabalhar o texto como objeto de ensino por meio da interação comunicativa. Para a realização deste estudo, encontramos apoio em Paiva (2019), para quem a linguagem se constitui como um sistema dinâmico e complexo em que se combinam processos cognitivos, sócio-históricos e político-culturais.

Nessa perspectiva, este trabalho visa desenvolver atividades com texto, com o enfoque nos gêneros da linguagem, com vistas a promover uma dinâmica na sala de aula, em que o aluno seja inserido no contexto de leitura e produção de sentido, na interação com o texto. Para tanto, projetamos e organizamos um Módulo Didático (MD), com uma seleção de textos, com predominância do gênero literário e discursivo fábula, sobre os quais faremos um trabalho de leitura, compreensão e produção.

Paiva (2019) defende a proposta de que as diversas manifestações da linguagem ocorrem por meio da materialização dos gêneros que, por sua vez, não se

[1] O nosso estudo se baseou nos preceitos postulados por Meurer (2005).

limitam ao texto linguístico, mas também se manifestam por meio de vários sistemas semióticos, razão pela qual a autora amplia o sentido, denominando-os como gêneros da linguagem. O nosso estudo se alia a esse sentido mais amplo, no viés de que as atividades desenvolvidas no MD estão ancoradas em textos de diferentes semioses. Além da fábula clássica, serão abordadas outras modalidades de texto, como: vídeo, música, fábula clássica e contemporânea, texto informativo e imagem.

Assim, a opção por gênero da linguagem, defendida pela autora, abre possibilidades de se entender a linguística como ciência que estuda as várias linguagens humanas. Essa visão aponta para uma compreensão da realidade em articulação com as diversas linguagens que nos leva a entender o texto como sistema complexo, que se dá nas relações sociais e linguísticas. Nesse sentido, apresentamos aos alunos os diferentes gêneros da linguagem, com o propósito de que o conhecimento seja construído na relação com o texto, entendido como sistema semiótico, conforme postula Paiva (2019):

> Minha proposição se apoia no entendimento de que a língua(gem) – língua e linguagem – é um sistema complexo que se constitui de vários sistemas semióticos e de que texto, manifestação do gênero, e discurso, enunciador dos gêneros são partes de um todo complexo (PAIVA, 2019, p. 72).

À vista disso, o trabalho com texto em sala de aula deverá ser mais uma tarefa que possa oferecer ao aluno a oportunidade de lidar com o mundo letrado, preparando e capacitando esse aluno para o pleno exercício do direito que lhe é conferido no papel de cidadão. Os procedimentos de como trabalhar a leitura devem ser pensados e desenvolvidos em etapas, de modo a conduzir o aluno a desempenhar uma prática de lidar com texto, considerando as características dos gêneros da linguagem, bem como a possibilidade de assimilar o texto além do que se vê na superfície.

A análise crítica de um texto envolve não somente a compreensão dos elementos textuais, mas, principalmente, o entendimento das questões sociais e as maneiras de representar a realidade, incluindo a manifestação de identidades e relações de poder no mundo contemporâneo. Para Meurer (2005), um gênero implica não somente um tipo particular de texto, mas também processos particulares de produção, distribuição e consumo de texto. Esse fato nos revela as peculiaridades dos gêneros, os quais ocorrem em determinado contexto e envolvem diferentes agentes que os produzem e consomem.

Mediante essa assertiva, as atividades com os gêneros que foram apresentadas nas sequências didáticas tiveram, também, o propósito de que o aluno compreendesse, além dos recursos textuais, situações que possam refletir a realidade em que ele vive. Com essa ideia, abordamos, por meio dos textos, temáticas ligadas ao comportamento e às ações que dizem respeito à vida em coletividade.

A nossa proposta de trabalho encontra apoio, também, nos preceitos de Marcuschi (2002), para quem os gêneros textuais são fenômenos históricos, vinculados à vida cultural e social. De natureza coletiva, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do cotidiano. Sendo, portanto, entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis, em qualquer situação.

Para o autor, os gêneros textuais “surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas”. Em seus estudos, o autor enfatiza a importância das funções comunicativas, cognitivas e institucionais dos gêneros. Há, portanto, uma necessidade de se contemplar os gêneros no trabalho pedagógico, promovendo, principalmente, o seu caráter sociodiscursivo.

Os gêneros textuais são fenômenos linguísticos, socialmente construídos, que se manifestam na materialidade do texto. Segundo Wachowicz (2012), “Na escola, o gênero é ilustrado como os diferentes instrumentos por meio dos quais os indivíduos se relacionam com o meio – agora o mundo letrado”. Assim, os diferentes gêneros nascem da necessidade inata do homem de se relacionar com e pela linguagem. A autora reforça, ainda, a ideia de que os gêneros, por terem natureza intrinsicamente discursiva, são instrumento de interação social.

As atividades desenvolvidas em sala de aula, estruturadas nos gêneros, favorecem o aprendizado e enriquecem as práticas de linguagem. Os eixos da leitura, oralidade, produção e escrita, ancorados no trabalho com os gêneros, serão foco do nosso produto, o Módulo Didático (MD), com abordagens diversas que contemplaram a leitura mediada, roda de conversa, debate regrado, compreensão do texto, estrutura da construção de sentido e análise do texto, visto como prática social e identidades.

2.2 A Fábula como Gênero Literário e Discursivo

Nesta subseção, apresentaremos a fábula como gênero literário e discursivo. Para a análise literária, utilizaremos os aportes teóricos de Candido (2004), para quem a literatura se constitui um direito essencial à existência humana. Para a análise discursiva, seguiremos os estudos de Dezotti (2018), com a reflexão sobre a tradição da fábula e, para a abordagem do gênero, com um viés contemporâneo, apoiaremos a nossa pesquisa nos aportes teóricos de Platão e Fiorin (2003) e Bagno (2006).

A fábula representa um gênero narrativo milenar que está presente, em suas diversas formas, na história da humanidade. Segundo Dezotti (2018), desde o século XVIII a.C, no Oriente, entre os povos sumérios, já veiculavam narrativas com personagens animais que se assemelhavam às fábulas gregas e indianas. Estudos realizados, a partir do século XIX, com o objetivo de descobrir a pátria da fábula, mostraram que a origem da fábula vai além da Grécia e da Índia. Porém, independentemente das tradições greco-latinas e indianas, o mais importante é que esse gênero é um modo universal de construção discursiva.

O caráter discursivo desse gênero milenar é ampliado e reinventado quanto ao modo de organização, de temas e figuras selecionados. Tais diferenças se justificam devido a fatores culturais, mas o seu modo de funcionamento permanece universal, pertencente a uma mesma prática discursiva. Dezotti (2018), para abrigar a diversidade de fábula da cultura ocidental, propõe que esse gênero seja definido como um ato de fala que se realiza por meio de uma narrativa ficcional.

Nesse sentido, a autora aponta outras possibilidades para se entender e se conceber o gênero fábula. Nele, o narrar está a serviço dos mais variados atos de fala: mostrar, censurar, recomendar, aconselhar etc. Esse modo característico lhe permite incorporar novos repertórios, permitindo ajustar-se à expressão de visões de mundo de diferentes épocas.

A fábula nos apresenta modos de interpretação que são motivados pelo seu caráter alegórico e enunciativo. Essa vinculação leva o ouvinte a compreender e a interpretar o gênero, por meio de pontos de contatos entre ele e a situação de enunciação. Essas formas podem ser realizadas pelo enunciador, quando ele apresenta uma moral para a narrativa ou quando a identificação da moral fica a cargo do ouvinte, a partir de indícios textuais ou situacionais.

A estrutura da fábula varia na sua forma de organização e apresentação. Nas várias possibilidades de estruturação da fábula grega, é possível conceber a construção narrativa em que o texto se organize em dois parágrafos. O primeiro

apresenta o enredo e o segundo traz a moral da história. Nesse caso, de acordo com Dezotti (2018), considera-se a segunda parte como epimítio, nome atribuído pelos antigos retores gregos, no caso de a mensagem ser apresentada depois da narrativa.

O epimítio se constitui de duas partes que se relacionam e se completam: uma delas apresenta a interpretação da narrativa, e uma outra informa a ação que o enunciador da fábula está realizando. O texto que contém a interpretação chama-se moral, já o segmento que representa o ato de fala ali realizado define-se como metalinguístico. Ao decifrar o texto metalinguístico, o leitor descobre a verdadeira estrutura enunciativa da fábula. A autora, em termos didáticos, ilustra como ocorre a construção do epimítio. No exemplo retirado da fábula O lobo e o cordeiro: “A fábula mostra que, junto daqueles cujo propósito é praticar a injustiça, nem uma justa defesa prevalece”. No enunciado “A fábula mostra”, tem-se o texto metalinguístico e, na segunda parte, “junto daqueles cujo propósito é praticar a injustiça, nem uma justa defesa prevalece”, tem-se a moral do texto.

Além da ocorrência do epimítio, existem outras formas de estruturação discursiva da fábula grega. Registros de documentos dos mais antigos textos gregos, em que a prática da fábula era um expediente discursivo popular, revelam que o enunciado, com o texto metalinguístico e a moral da história, em algumas situações, precedia a narrativa. Nesse caso, ocorre o promítio que se caracteriza por ser localizado antes do texto. Ainda existe a fábula encaixada que ocorre quando a ação comunicativa não aparece expressa em um enunciado. Assim, para completar o esquema discursivo da fábula, cabe ao interlocutor a tarefa de interpretar e compor o epimítio.

A tradição greco-latina revela que a construção da fábula vai além do universo em que os animais são situados como personagens. Conforme Dezotti (2018), nas construções esópicas, qualquer ser podia atuar como personagem. Na lista de atuação, encontram-se animais, deuses, heróis, homens, plantas, objetos, diferentes partes de um mesmo corpo e até entidades abstratas. Nessa perspectiva, a autora nos apresenta a fábula com as suas mais variadas possibilidades e diferentes narrativas: as anedotas, a etiologia, as narrativas zoológicas, o conto maravilhoso, o provérbio apológico e o mito.

Nesse viés, os retores gregos deram atenção especial à fábula, por considerarem esse gênero um recurso eficaz para exercitar a competência argumentativa dos futuros oradores. Já naquela época, século V a.C, os oradores,

para chamar a atenção do povo, utilizavam expedientes da fábula em seus discursos. Havia ainda a recomendação de seu uso nas escolas, como prática pedagógica, com a finalidade de o aluno explorar e extrair dela todas as unidades significativas.

Segundo Platão e Fiorin (2003), os textos podem ser categorizados em figurativos e temáticos. Aqueles são construídos com figuras, as quais representam termos concretos. Estes são construídos com temas, representados por palavras abstratas. Para os autores, concreto e abstrato não são categorias da realidade, mas sim da linguagem:

> A primeira advertência a fazer no tocante a essa definição é que concreto e abstrato não são categorias da realidade, mas da linguagem. Por conseguinte, a expressão mundo natural não é somente a realidade exterior, visível, sensível, mas as realidades criadas pelo discurso. Assim, não há o menor propósito em perguntar se Deus, fada ou saci são concretos ou não e em responder que isso depende na crença que se tenha neles. Eles são concretos, porque Deus é um ser efetivamente presente no universo criado pelo discurso religioso, fada tem existência na realidade criada pelo conto maravilhoso, saci ganha o estatuto de ser nas narrativas folclóricas (PLATÃO; FIORIN, 2003, p. 88).

Importa esclarecer as categorias de texto: figurativos e temáticos, visto que o gênero textual fábula, cuja construção evidencia a figuratização, apresenta percursos figurativos que manifestam os temas subjacentes ao texto. Cada um dos dois tipos tem uma função distinta. Os textos figurativos, por produzirem um efeito da realidade, têm uma função figurativa, representam o mundo, criam imagem dele, com seus seres e seus acontecimentos. Já os textos temáticos têm o propósito de explicar as coisas do mundo, ordenam, classificam, interpretam-nas, bem como estabelecem relações e dependências entre elas.

A fábula, segundo Platão e Fiorin (2003), apresenta traços semânticos que nos obriga a redirecionar os sentidos desse texto. Por exemplo, a presença de animais como personagens principais na construção do enredo de uma fábula, a princípio, poderia ser entendida como sendo uma história de bichos, no entanto, ao atribuir “a eles comportamentos próprios dos seres humanos, desencadeia um novo plano de leitura”.

As atividades construídas no Módulo didático (MD) se apoiam nesses pressupostos, visto que a abordagem ao texto está amparada nesse sentido mais amplo da fábula. Para analisar as questões propostas, nos textos apresentados no material, o aluno deverá considerar o caráter figurativo e enunciativo desse gênero.

Essa construção permitirá ao aluno entender que, na fábula, estão presentes elementos que nos permitem explorar várias possibilidades significativas.

É importante, a partir da fábula, promover um momento de debate com os alunos, com a finalidade de discutir os aspectos nela presentes. Conduzir a discussão, observando que o modo de agir dos personagens não se limita à alegoria ali presente, mas ganha um novo sentido, à medida que se estabelece relação com o comportamento típico de seres humanos e, assim, desencadeia um novo plano de leitura. Nessa perspectiva, é possível identificar os aspectos próprios da natureza dos animais, as suas características e os seus sentimentos. Ao final, é válido fazer um contraponto, mostrando ao aluno a importância de refletirmos sobre as nossas atitudes e nossos comportamentos.

Segundo Bagno (2006), a grande maioria das fábulas tem como personagens animais ou criaturas imaginárias, que representam os traços de caráter negativos e positivos dos seres humanos. A palavra latina fábula deriva do verbo “fabulare”, conversar, narrar. Esse fato aponta que a origem desse texto está na tradição oral, conforme se verifica no referido autor:

> É muito provável que as fábulas que chegaram até nós, por meio da escrita, tenham existido durante muito tempo como narrativas tradicionais orais, o que faz esse gênero remontar a estágios muito arcaicos da civilização humana. As fábulas devem ter sido usadas com objetivos claramente pedagógicos (BAGNO, 2006, p. 51).

O autor reforça que as fábulas são textos que oferecem esquemas de análise e ou explicação para os diversos comportamentos sociais e traços de personalidades dos indivíduos. Esses pontos justificam, sobremaneira, a presença deste gênero literário já nos primeiros anos escolares. Assim, ele destaca a importância das fábulas na construção de um trabalho voltado para a criação de um espaço de discussão que seja capaz de provocar no aluno a reflexão.

Um dos fabulistas mais famoso foi Esopo que viveu na Grécia Antiga, entre os séculos VII e VI antes de Cristo. Esopo era um grande contador de histórias, no entanto não deixou nenhum texto escrito. Mais tarde, outros autores registraram os seus textos. O mais famoso deles foi Fedro, (15 a.C. – 50 d.C.), o qual se declarava um grande admirador de Esopo. Já na modernidade, século XVII, na França, viveu Jean de La Fontaine (1621-1695). Esse autor não só compôs suas próprias fábulas, mas também reescreveu em versos franceses muitas das fábulas de Esopo e de

Fedro. É dele a fábula mais conhecida de todo o Ocidente, “A cigarra e a formiga”. Nas escolas dos países de língua francesa, as fábulas de La Fontaine são estudadas e aprendidas de cor pelas crianças, desde o início de sua escolarização.

No Brasil, o escritor Monteiro Lobato (1882-1948) também se interessou por este gênero tradicional. O autor recontou as fábulas de Esopo, Fedro e La Fontaine, além de escrever algumas de sua própria autoria. Em um de seus livros, “Fábulas”, o autor apresenta a fábula e, ao final, acrescenta, depois de cada texto, discussões entre os personagens que povoam o Sítio do Pica-pau Amarelo, obra famosa, criada por ele. Segundo Bagno (2006), “as fábulas podem ser um importante aliado, tanto para o trabalho pedagógico com a língua oral, a leitura e a língua escrita”:

> As fábulas poderiam suscitar boas discussões em torno de temas como a solidariedade, a injustiça social, a vaidade, a ganância, o espírito de vingança, o autoritarismo etc. Em que medida a lição de moral contida em determinada fábula ainda se aplica ao modo de vida da sociedade contemporânea? Não estaria representado ali, algum tipo de moralidade muito conservadora? Ou, pelo contrário, estariam veiculados ali, alguns princípios fundamentais da convivência humana válidos para qualquer época, qualquer lugar e qualquer cultura? (BAGNO, 2006, p. 51).

Na Antiguidade, os retores gregos deram atenção especial à fábula, por considerarem esse gênero um recurso eficaz para exercitar a competência argumentativa dos futuros oradores. Já naquela época, século V a.C, os oradores, para chamar a atenção do povo, utilizavam expedientes da fábula em seus discursos. Havia ainda a recomendação de seu uso nas escolas, como prática pedagógica, com a finalidade de o aluno explorar e extrair dela todas as unidades significativas.

À vista disso, buscamos aliar ao nosso trabalho a análise de fábulas clássicas e contemporâneas, com temáticas diversas que dizem respeito, ainda nos dias de hoje, ao nosso cotidiano. Para tanto, fizemos uma seleção de textos sobre os quais, por meio da leitura, resolução de questões, elaboração de mapa conceitual, debate e confecção de mural, o aluno terá a oportunidade de refletir acerca de valores humanos, como honestidade, humildade e altruísmo, compromisso ético de não faltar com a verdade com o próximo, construção do trabalho como forma da dignidade humana, respeito, solidariedade, união, empatia, e espírito de coletividade.

Este trabalho também busca contemplar o estudo com fábula, considerando a sua natureza literária e a importância da literatura nas práticas de linguagem. O ensino da literatura em sala de aula tem sido, por décadas, um grande desafio ao professor.

Nessa tarefa de ensinar, surgem entraves, seja de ordem pedagógica ou da falta de motivação dos alunos, que acabam impedindo um avanço mais significativo no trabalho com os textos literários.

Para Candido (2004), toda obra literária pressupõe superação, determinada por um arranjo especial das palavras, as quais se organizam, principalmente, com a função de comunicar sempre alguma coisa, que nos toca, porque obedece a certa ordem. Assim, a obra literária, seja ela oral ou escrita, por meio da mensagem e da organização, pode impactar a vida e o comportamento do ser humano. Esse efeito se dá pela capacidade da arte literária em humanizar, por meio do conteúdo e da forma.

Em seus estudos, o autor discorre sobre a contradição humana. Ele afirma que chegamos a um máximo de racionalidade técnica e de domínio sobre a natureza. Fato que nos permitiria resolver grande número dos problemas materiais do homem, a exemplo do combate à fome. Porém, a falta de racionalidade humana ainda é empecilho para promover um mundo mais justo e igualitário. Nesse viés, o autor amplia o sentido de tudo aquilo que o ser humano tem direito, afirmando que são bens incompressíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual. “São incompreensíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual [...] e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura” (CANDIDO, 2004).

É importante compreender a função da literatura no seu sentido mais amplo, para que a proposta de trabalho com textos literários, desenvolvida em sala de aula, possa levar o aluno a compreender a função social do texto. Nesse encadeamento, é importante enfatizar que o professor, mediador do processo ensino aprendizagem, deve selecionar os textos, organizar as atividades e aplicá-las aos alunos, considerando sempre o conhecimento que o educando já tem para que, a partir desse requisito, possa atribuir a ele um novo significado.

Nesse sentido, cabe ao professor aliar o texto à sua prática pedagógica para que, por meio dessa experiência, seja permitida ao educando a proximidade com esse objeto de estudo e que ele possa ver a literatura como um discurso sobre o mundo. Assim sendo, é possível ocorrer uma abordagem literária que não se limita à superficialidade dos textos, mas que propõe uma compreensão mais profunda de tudo aquilo que a arte pode proporcionar.

2.3 Texto e Ensino

Nesta subseção, apresentaremos os embasamentos teóricos contemplados na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e no Currículo de Sergipe, com projeções dos eixos de integração, correspondentes às práticas de linguagem, por meio dos multiletramentos e dos gêneros da linguagem. Para o estudo do texto, buscaremos apoio nos pressupostos de Marcuschi (2008), Kleiman (2005) e Costa Val (2004), com embasamentos que revelam o texto como evento comunicativo sempre emergente, ocorrência linguística, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) propõe que a escola deve promover a formação e o desenvolvimento holístico do aluno, de modo que ele seja capaz de construir um mundo mais justo, humano, solidário, igualitário, responsável, ético e cooperativo. Nesse sentido, o Currículo de Sergipe dialoga com a Base ao apresentar, para os anos finais do Ensino Fundamental, a proposta de trabalho com a língua materna, voltada para as habilidades, de modo que o aluno tenha um maior contato com as situações de comunicação, interagindo com os inúmeros interlocutores, em diferentes contextos sociais e escolares.

Assim como a Base, o Currículo de Sergipe apresenta quatro eixos de integração, correspondentes às práticas de linguagem, a saber: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica. Outra categoria presente nos documentos mencionados são os campos de atuação em que as práticas de linguagem se realizam, são eles: Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública. A nossa proposta de trabalho com o Módulo Didático (MD) será construída com base nos eixos de integração e nos campos de atuação, previstos nos dois documentos normativos: BNCC e Currículo de Sergipe.

As práticas de linguagem e o ensino de Língua Portuguesa devem se pautar no trabalho com língua, de modo a oferecer ao aluno condições de lidar com as diversas formas de comunicação, por meio dos multiletramentos e dos gêneros da linguagem. O Currículo destaca que o trabalho com os gêneros contribuirá para a formação do discente, capacitando-o para lidar com as diversas ferramentas da linguagem, conforme mostrado:

> No tocante ao ensino da Língua Portuguesa, o currículo sergipano visa desenvolver, no aluno, a consciência no uso da língua materna, seja oral ou

> escrita, promover os multiletramentos com o auxílio das ferramentas digitais e do trabalho com os gêneros discursivos, habilitando-o para as práticas de comunicação social, tornando-o um ser crítico e capaz de adquirir realizações, tanto pessoais quanto profissionais perante o mundo contemporâneo (Currículo de Sergipe,[2] 2019, p. 281).

Nesse sentido, destaca-se a importância deste trabalho como forma de contribuir com o aprendizado do aluno no que se refere ao desenvolvimento pleno e na construção do saber, para que o discente possa compreender e assimilar os conteúdos estudados na sua trajetória educacional. Fato que representa uma preocupação, visto que os indicadores do Colégio Estadual Paulino Nascimento, demonstrados por meio das avaliações externas, a exemplo da Prova Brasil, revelam o baixo nível de proficiência e leitura.

O trabalho com texto em sala de aula pode contribuir para o aprendizado do aluno, portanto o professor deve promover atividades que contemplem essa ferramenta, de modo a possibilitar resultados positivos. Segundo Marcuschi (2008), “o texto é um processo e pode ser visto como um evento comunicativo sempre emergente”. Não sendo, portanto, um produto acabado, mas um evento, um ato enunciativo. Assim, o texto está em permanente elaboração, a depender da sua história e das diversas recepções por diferentes leitores. A textualidade, que é um dos elementos do texto, se dá como um sistema equilibrado que envolve relações entre forma e conteúdo e não como a observância de uma gramática ou conjunto de regras. O autor corrobora a concepção de texto, mostrando que o fato de o texto ser um evento comunicativo a atenção e a análise dos processos de compreensão recaem nas atividades, nas habilidades e nos modos de produção de sentido, bem como na organização e na condução das informações, conforme se observa:

> Os efeitos de sentido são produzidos pelos leitores ou ouvintes na relação com os textos, de modo que as compreensões daí decorrentes são fruto do trabalho conjunto entre produtores e receptores em situações reais de uso da língua. O sentido não está no leitor, nem no texto, nem no autor, mas se dá como um efeito das relações entre eles e das atividades desenvolvidas. (MARCUSCHI, 2008, p. 242).

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio que é o conhecimento adquirido durante as experiências de vida do leitor. Para Kleiman (1989), esse conhecimento é categorizado em diversos

[2] O Currículo de Sergipe foi elaborado conforme a BNCC, documento normativo que foi homologado em 2018.

níveis: conhecimento linguístico, conhecimento textual e conhecimento de mundo ou conhecimento enciclopédico. Pelo fato de o leitor utilizar diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo.

O primeiro deles, o linguístico, é aquele que diz respeito ao conhecimento da língua, do idioma, bem como das suas regras, do vocabulário e do uso da palavra e desempenha um papel central no processamento do texto, aqui entendido como a atividade pela qual as palavras, unidades discretas, distintas, são agrupadas em unidades maiores, chamadas constituintes da frase. Essa fase de processamento, o agrupamento em frases, chama-se segmentação ou fatiamento.

O segundo conhecimento, aquele denominado pela autora de conhecimento textual, representa o conjunto de noções e conceitos sobre o texto. Assim como o primeiro, esse também desempenha um papel importante na compreensão de textos. Kleiman (1989) caracteriza o conhecimento textual, considerando aspectos como a classificação do texto do ponto de vista da estrutura: narrativa, expositiva, argumentativa e a descritiva.

Essas estruturas são relevantes no processo de leitura e, quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, melhor será o seu desempenho. O terceiro deles, o conhecimento de mundo ou enciclopédico, pode ser adquirido tanto formalmente como informalmente. No contato com o texto, esse conhecimento prévio é ativado na memória, a partir de elementos formais fornecidos no texto. Esse conhecimento estruturado que temos na memória é chamado de esquema. O esquema nos permite grande economia na comunicação, pois podemos deixar implícito algo que é típico de uma situação:

> O esquema também nos permite economia e seletividade na codificação de nossas experiências, isto é, no uso das palavras com as quais tentamos descrever para o outro as nossas experiências; podemos lexicalizar uma série de impressões, eventos discretos através de categorias lexicais mais abrangentes e gerais e ficar relativamente certos de que nosso interlocutor nos compreenderá (KLEIMAN, 1989, p. 23).

A reflexão apresentada pela autora reforça a ideia de que o trabalho com leitura, por meio de diferentes gêneros da linguagem, possibilita ao aluno a compreensão das diversas semioses presentes nos textos. Assim, a gama de conhecimento do aluno é favorecida, progressivamente, à medida que ele mantém um contato constante com as muitas possibilidades de leituras.

“Pode se definir texto ou discurso como ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal” (COSTA VAL, 2004). Para a autora, as três unidades mencionadas são representadas da seguinte forma: a primeira diz respeito à concepção de que o texto é uma unidade de linguagem em uso que cumpre uma função num dado jogo de atuação e tem papel determinante na função e recepção do texto.

A segunda, o texto como unidade semântica, aponta para o fato de que uma ocorrência linguística se constitui como texto, quando é percebida pelo interlocutor como um todo significativo. Por fim, a unidade formal diz respeito aos constituintes linguísticos do texto que devem se mostrar integrados, de modo a permitir que ele seja um todo coeso. A autora preceitua que um texto será bem compreendido quando avaliado sobre três aspectos: o pragmático, o semântico-conceitual e o formal.

Compreendendo que este deve ser o principal papel da escola, a realização desta pesquisa busca aliar a prática de sala de aula aos estudos teóricos, com o objetivo de oferecer ao aluno a oportunidade de entender, com maior clareza, a construção do texto. À vista disso, este trabalho propõe a leitura de textos, cujo viés é explorar os recursos do texto, especificamente, da fábula, com a finalidade de desenvolver, no aluno, habilidades de compreensão do texto. Nessa tarefa, optou-se por selecionar exemplos de fábula que abordassem temas relevantes para a formação do aluno.

2.4 Leitura, Interdiscursividade e Práticas Sociais

Nesta subseção, tomamos como base para o nosso estudo os pressupostos teóricos de Orlandi (1987), Koch (2018), Freire (2009), Kleiman (2005), Carvalho (2018) e Soares (2009), com propostas e definições sobre as possibilidades de se entender a construção de leitura e o seu contexto social; Maingueneau (2004), com os preceitos da presença da interdiscursividade nos textos e Rojo (2009), com os conhecimentos teóricos que tratam das práticas sociais de letramento.

O acesso à leitura se dá por meio de mecanismos que consideram o texto na sua totalidade, como uma unidade significativa. O contexto textual, em sua constituição, possibilita ao leitor a condição de compreender o sentido além do que se vê na superfície da construção linguística. Em Orlandi (1987), a leitura é vista como um momento crítico da constituição do texto.

Para a autora, a leitura é vista como um momento privilegiado que pressupõe a interação verbal, definido por ela, como momento em que os interlocutores identificam-se com tais, na relação com o outro, e desencadeiam o processo de significação. Assim, o espaço de discursividade é instaurado na e pela interação entre os interlocutores. “Os fatores que constituem essas condições é que vão configurar o processo de leitura”. Nesse viés, o(s) sentido(s) de um texto resulta(m) de uma situação discursiva, margem de enunciados efetivamente realizados, conforme preceitua Orlandi (1987):

> O texto é incompleto porque o discurso instala o espaço da intersubjetividade, em que ele, texto, é tomado não enquanto fechado em si mesmo (produto finito), mas enquanto constituído pela relação de interação que, por sua vez, ele mesmo instala (ORLANDI, 1987, p. 195).

Na relação com o texto, o leitor, por meio da interação com a linguagem, pode se valer de alguns dos elementos da textualidade para recuperar os sentidos ali presentes. O fenômeno da intertextualidade que se faz presente em todo e qualquer texto é um desses elementos que contribuem para o processo de compreensão e construção de sentido. Para Koch; Elias (2018), a intertextualidade é elemento constitutivo do processo de escrita/leitura e se faz presente em todo e qualquer texto, como componente decisivo de suas condições de produção.

Assim, para o leitor identificar a presença de outros textos em uma produção, depende e muito do seu conhecimento e do seu repertório de leitura. A intertextualidade, a depender da relação com o texto, pode se constituir tanto explicitamente como implicitamente. A primeira ocorrência se dá quando há a citação da fonte do intertexto e, no segundo caso, ocorre quando a referência a outros textos não é citada, cabendo ao interlocutor a tarefa de identificá-la.

Em Freire (2009), a leitura do mundo é revelada como elemento de grande importância para a articulação com as palavras. Para o autor, as vivências são fundamentais para a compreensão do texto. A leitura, portanto, é um processo que não se esgota na decodificação, é preciso assumir diante de todo e qualquer texto uma postura crítica que o ato de ler exige. A leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto:

> A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser

> alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2009, p. 9).

Quando se ensina uma criança, um jovem ou um adulto a ler e a escrever, esse aprendiz está conhecendo as práticas de letramento da sociedade; está “em processo” de letramento (Kleiman, 2005). Para a autora, “letramento” é um conceito que se aplica aos usos da língua escrita, que não está restrito apenas à escola, mas em todo lugar, porque a escrita faz parte do cotidiano das pessoas, portanto a prática do letramento é necessária para o entendimento e a compreensão do mundo letrado que nos cerca.

A sociedade moderna se mostra cada vez mais com um grau de complexidade e, com isso, é preciso, também, conceitos complexos para descrever e entender seus aspectos relevantes. Nesse viés, a autora destaca que a prática do letramento exige que o professor promova a imersão do aluno no mundo da escrita. Essa prática pode ser bastante significativa, quando aplicada de modo que o aluno se torne sujeito das atividades propostas, na perspectiva de desenvolver a leitura crítica. Para que isso aconteça, segundo a autora, o professor, por meio da imersão, pode adotar práticas diárias de leituras de livros, revistas, e até mesmo promover um passeio-leitura com os alunos, pela escola ou pelo bairro.

Dessa forma, faz-se necessário um trabalho pautado em atividades as quais terão função pedagógica de considerar as vivências que os alunos já têm para, a partir desses conhecimentos, ampliá-las de maneira a obter um resultado progressivo no que refere à capacidade de o aluno se perceber partícipe de um universo maior o qual exige dele uma postura crítica e reflexiva.

Assim, a leitura é entendida como tarefa capaz de gerar sentido, a partir daquilo que o leitor/aluno consegue extrair dela, por meio de uma concepção de letramento, conforme postula Carvalho (2018):

> Diversos estudos sobre letramento e práticas situadas da leitura afirmam que vivemos em um mundo no qual leitura e escrita se fazem cada vez mais presentes e, consequentemente, necessárias. Nesse contexto, proponho delinear conceitos de leitura e de interpretação pautados na visão de que ler e interpretar são modos de ver e compreender textos (CARVALHO, 2018, p. 26).

Ainda sobre a concepção e letramento, bem como da sua importância para uma postura crítica cidadã, Soares (2009) esclarece que o fato de alguém ser considerado

alfabetizado não significa que essa pessoa faça “uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita”, ou seja, não se pode dizer que, para ela, o letramento é uma realidade. Para a prática do letramento, deve-se responder adequadamente às intensas demandas sociais impostas pela dinâmica do uso da língua.

É importante compreender, segundo a autora, a responsabilidade e o compromisso de lidar com essa nova prática, visto que, por um longo tempo, a nossa preocupação esteve voltada para os problemas do analfabetismo, porém, vencida essa etapa de ser alfabetizado, o cidadão adquire a “tecnologia” do ler e escrever e, portanto, poderá envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita, conforme declara Soares (2009):

> Só recentemente esse oposto tornou-se necessário, porque só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente - daí o recente surgimento do termo letramento (que, como já foi dito, vem-se tornando de uso corrente, em detrimento do termo alfabetismo (SOARES, 2009, p. 20).

É compreensível que os desafios do mundo contemporâneo impõem uma demanda urgente em, cada vez mais, saber lidar e envolver-se com as práticas sociais de leitura e da escrita. À visto disso, a escola tem o compromisso e o papel de promover atividades pedagógicas que sejam significativas para o aluno, atuando como ampliação na formação escolar.

Para Maingueneau (2004), o discurso só adquire sentido no interior de um universo de outros discursos. Assim, para se fazer a interpretação de um dado enunciado, é preciso que se estabeleça uma relação com vários outros enunciados. Nesse sentido, cada gênero do discurso tem sua maneira de tratar a multiplicidade das relações interdiscursivas. A respeito do gênero fábula, principal objeto do nosso estudo, é possível identificar uma pluralidade de discursos que se entrecruzam na construção e produção de sentidos.

É importante destacar que, no ramo da Linguística Textual, muitos linguistas fazem referências às produções verbais e escritas de maneiras distintas. Além do emprego do termo discurso, empregam também os termos enunciado e texto, como definição do que pode ser considerado uma produção textual. Entre enunciado e texto, segundo Maingueneau (2004), alguns linguistas apresentam diferentes perspectivas para enunciado: no sentido amplo como a marca verbal do acontecimento, que tanto

pode se referir a algumas palavras ou a um livro inteiro, como uma sequência dotada de sentido e sintaticamente completa e, também, como frase ou uma sequência verbal, no âmbito de um determinado gênero do discurso. A denominação de texto é empregada como um todo, constituindo uma totalidade coerente.

Na construção do Módulo Didático (MD), nas produções verbais e escritas, utilizamos a definição de texto, considerando-o como um todo, conforme mostrado em Maingueneau (2004). Nessa perspectiva, procedemos à análise do texto, explorando os sentidos possíveis, tanto nos debates propostos quanto na elaboração das questões. A exemplo do trabalho realizado com a fábula “O leão e o rato agradecido”, sobre a qual, tomando o texto na sua totalidade, elaboramos questões que objetivaram contemplar os elementos textuais presentes na tessitura do texto. Ainda, propusemos um debate para discutir sobre o tema que diz respeito à lealdade, no sentido de reconhecer e exercitar esse sentimento, nas relações interpessoais.

As práticas sociais e as atuações humanas se apresentam na sociedade de maneira diversificada e organizada, em esferas distintas de atuação ou atividade, situadas em regime de funcionamento diferenciado e dizem respeito aos princípios éticos e aos valores. Para Rojo; Barbosa, 2015, as esferas são estruturas sociais criadas pelos indivíduos, em interação social, portanto as esferas só se constituem a partir das regularidades das práticas intersubjetivas, conforme preceituam:

> Assim, para esses autores, a sociedade se organiza e funciona em campos ou esferas de atividades que se regem por leis próprias, as quais determinam a posição, os poderes, os deveres, os valores e o “habitus” dos indivíduos que atuam nesses campos ou esferas (ROJO; BARBOSA 2015, p. 59).

As esferas apresentam um dinamismo próprio e acompanham os movimentos da sociedade, transformando-se com as mudanças históricas, sociais e culturais. As atividades humanas, desempenhadas nas diferentes esferas, relacionam-se aos diferentes gêneros discursivos que circulam em forma de texto. Para Rojo; Barbosa, 2015, as condições e funcionamentos da esfera/campo em seu tempo e lugar históricos determinam as características dos gêneros.

Segundo Rojo (2009), “As práticas sociais de letramento que exercemos, nos diferentes contextos de nossas vidas, vão constituindo nossos níveis de alfabetismo ou de desenvolvimento de leitura e de escrita; dentre elas, as práticas escolares”. A

escola, portanto, deve promover ações pedagógicas que favoreçam ao aluno o contato social com as diversas produções verbais e escritas.

Essas ações deverão ser pautadas no acesso aos diferentes gêneros, considerando a sua funcionalidade e o seu campo de atuação. À vista disso, ao desenvolvermos o nosso produto, contemplamos, na escolha dos gêneros, os campos apresentados na BNCC: Campo Artístico-Literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa e Campo de atuação na vida pública.

A proposta de trabalho, apresentada em Rojo (2009), reforça a importância de motivar o aluno nas questões de leitura e escrita, a fim de que se construa um cenário favorável para a promoção do letramento. Para a autora, existe uma diferença entre alfabetismo e letramento. O primeiro pode ser entendido como conjunto de competências e habilidades ou de capacidades, envolvidas no ato da leitura de caráter individual, com foco nas capacidades e competências (cognitivas e linguísticas), trabalhadas na escola, a exemplo da leitura e da escrita, numa perspectiva psicológica. O segundo está voltado para os usos e as práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra, locais ou globais, recobrindo contextos sociais diversos, tais como: família, igreja, trabalho, mídias, escolas etc.

O grande desafio da escola, como a mais importante agência de letramento, é ir além do processo de aquisição de códigos, a alfabetização, e promover a leitura como prática social. Para isso, há de se valer de ferramentas de aprendizagem e de recursos pedagógicos, escritos, audiovisuais e a utilização das diversas semioses que sejam atrativas, prazerosas e eficazes no processo de ensino aprendizagem. Assim, o Módulo Didático (MD) será elaborado com o objetivo de contribuir com os níveis de leitura na formação do aluno, com uma proposta diversificada de explorar os recursos presentes na música, no vídeo, na imagem, no texto informativo, com os quais os alunos irão interagir, na construção e produção de sentidos.

2.5 A Construção de Sentidos no Texto

Nesta subseção, apoiaremos o nosso estudo nos pressupostos teóricos de Koch; Elias (2018), para quem a leitura se realiza nos elementos linguísticos do texto e na relação entre os interlocutores; Marcuschi (2012), com os preceitos de que o texto corresponde a um mapeamento cognitivo e Carvalho (2018), que reforça a ideia de leitura como processo de interação.

O processamento de leitura do texto na construção de sentidos implica algumas concepções que se realizam a depender da relação do leitor com o texto. Para a realização deste trabalho, adotamos o pressuposto de que a leitura se realiza no processo de interação. Nesse viés, Koch; Elias (2018) apresentam o pressuposto de que, na concepção interacional (dialógica) da língua, o sujeito/leitor assume o papel de “construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente- se constroem e são construídos no texto. Nessa concepção, o texto é visto como o próprio lugar de interação e da constituição dos interlocutores.

Para as autoras, a leitura é uma atividade complexa de produção de sentidos que, para se efetivar, baseia-se nos elementos linguísticos da superfície textual e na sua forma de organização, mas também exige a mobilização de saberes acumulados pelo sujeito/ leitor, conforme preceituam:

> Subjacente a essa concepção de leitura, encontra-se o pressuposto segundo o qual o sentido de um texto não existe a priori, mas é construído na interação sujeitos-texto. Assim sendo, na e para a produção de sentido, necessário se faz levar em conta o contexto (KOCH; ELIAS, 2018, p. 57).

À vista disso, deve se levar em conta o contexto cognitivo que, de acordo com as autoras, para que os sujeitos/leitores possam compreender-se mutuamente, é preciso que seus contextos sejam ao menos semelhantes. Esse processo também é considerado na relação entre os interlocutores na construção de sentido nas produções textuais e suas diferentes semioses. Para tanto, os vários conhecimentos arquivados na memória são mobilizados na atividade de interação verbal entre os indivíduos.

O texto, na sua constituição, representa uma rede de várias dimensões, considerada como resultado de operações comunicativas e processos linguísticos. Mediante isso, nas atividades de leitura, é necessário também um processamento de fatores cognitivos que possam operar na construção de sentidos desse instrumento de aprendizagem, permitindo a interação dos sujeitos da ação verbal, envolvidos no processo de recepção do texto.

Para Marcuschi (2012), o aparato textual é uma unidade concreta e atual, uma ocorrência comunicativa. Para o autor, ainda que desejável do ponto de vista das teorias científicas, não é possível uma teoria formal, abstrata e geral que permita a

geração ou explicação de todos os textos de uma língua; assim como não é possível aplicar ao texto as mesmas categorias que possuímos para o estudo da frase.

Então, podemos dizer que o texto é o resultado atual das operações que controlam e regulam as unidades morfológicas, as sentenças e os sentidos durante o emprego do sistema linguístico numa ocorrência comunicativa. O texto, portanto, está submetido tanto a controles e estabilizadores internos como externos:

> O texto não é o resultado automático de uma série finita de passos em que se usaram algumas regras recorrentes observando a boa formação frasal de todas as relações na sequência, ao qual se aplicaria algum componente interpretativo. Em suma, o texto é algo essencialmente diverso de uma sentença muito longa (MARCUSCHI, 2012, p. 30).

Nessa perspectiva, o texto é visto como um complexo processo de mapeamento cognitivo que deve ser considerado e entendido na sua amplitude. Com esse olhar, buscamos envolver o aluno no processo amplo de leitura, de modo que ele consiga interagir com o texto, constituindo-se sujeito/leitor em uma relação dialógica. Assim entendido, pensamos em cada atividade que será oportunizada ao aluno, planejando-a, a partir de uma seleção de gêneros da linguagem, com possibilidades de explorar os recursos semióticos neles presentes.

Os pressupostos aqui estabelecidos nos esclarecem a concepção de leitura como ação empreendida pelo leitor. Assim, o ato de ler exige do leitor a mobilização de conhecimentos, habilidades e estratégias que possibilitem a compreensão do texto. Nesse sentido, Carvalho (2018) afirma que a leitura deve ser entendida como um processo de interação do qual o leitor é protagonista, na medida em que interage com os elementos do texto, selecionando informações, estabelecendo relações e, assim, (re)construindo os sentidos do texto:

> O ato de ler jamais é atividade passiva porque o leitor é quem vai fazer o texto “funcionar”, na medida em que interage com o próprio texto. A condição necessária para o leitor “fazer funcionar o texto” será sua competência em ativar mecanismos, em mobilizar as habilidades de leitura, com o fim de construir sentidos do texto (CARVALHO, 2018, p. 29).

Nesse processo, considera-se, primeiramente, que o contexto seja capaz de conferir mobilidade à palavra, fato que pressupõe a habilidade do leitor para perceber as inter-relações que as palavras têm, quando postas em contexto. Em seguida, considera-se o caráter interacional, fato que revela a capacidade que o leitor tem de

interagir com o próprio texto e com o seu interlocutor, percorrendo as trilhas montadas pelo autor, preenchendo as lacunas por ele ali deixadas.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, adotaremos o método de pesquisa-ação que é justificado, principalmente, pelo seu caráter colaborativo e se apresenta como uma metodologia voltada para intervenção, desenvolvimento e mudança no âmbito de um determinado grupo, organizações e comunidades. Assim, a pesquisa-ação tem características situacionais, na medida em que visa diagnosticar um problema específico numa situação específica, com a finalidade de alcançar algum resultado prático.

3.1 A Pesquisa-ação na Prática Docente

Do ponto de vista histórico, segundo Serrano (1994), Lewin é considerado como o criador da pesquisa-ação. O pesquisador era um estudioso das questões psicossociais e pretendia, com essa linha de pesquisa, investigar as relações sociais e conseguir mudanças em atitudes e comportamentos dos indivíduos. Com a mesma linha de investigação de Lewin, Corey (1953) desenvolveu uma das linhas de pesquisa-ação que é caracterizada como o processo pelo qual os práticos objetivam estudar, cientificamente, seus problemas, de modo a orientar, corrigir e avaliar suas ações e decisões.

Na década de 50, os livros de pesquisa já faziam referência à metodologia investiga-ação, descrevendo-a como uma ação sistemática e controlada, desenvolvida pelo próprio pesquisador. Na linha anglo-saxônica, defendida por Stenhouse e sustentada por Elliot (1989), a pesquisa-ação adquire um caráter de diagnóstico, mais ampla e diversificada, considerando também as condições institucionais e as questões relacionadas ao currículo.

A corrente australiana, representada por Carr e Kemmis (1988), centra suas preocupações no currículo, além de propor que a pesquisa volte-se para atividades de desenvolvimento profissional, para programas de melhorias para escola, para o planejamento de sistemas e desenvolvimento de políticas, conforme preceitua André (2001):

> Considera que o processo de pesquisa-ação envolve o estabelecimento de uma série de ações que devem ser planejadas e executadas pelos participantes e devem ser sistematicamente submetidas a observação, reflexão e mudança. Apoia-se, em seus fundamentos, na teoria crítica (ANDRÉ, 2001, p. 32).

Por fim, a corrente norte-americana, ao longo do tempo, se diversificou, defendendo a investigação colaborativa ou cooperativa, que preconiza o trabalho conjunto e a colaboração progressiva entre pesquisador e grupo pesquisado. Observa-se que, nas correntes apresentadas, a pesquisa-ação envolve sempre um plano de ação, baseado em objetivos, no processo de acompanhamento e controle da ação planejada, e no relatório do processo.

Para Thiollent (1986), na pesquisa-ação, os pesquisadores desempenham um papel ativo na relação com os problemas levantados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. Para ele, esse método de pesquisa exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da investigação, que seja do tipo participativo. Nesse sentido, na pesquisa-ação, a participação dos pesquisadores é explicitada dentro da situação de investigação com os cuidados necessários para que haja reciprocidade por parte das pessoas e grupos implicados na situação. A participação dos pesquisadores não deve chegar a substituir a atividade própria dos grupos e suas iniciativas. Para o autor, a pesquisa-ação se torna bastante favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos, conforme se verifica:

> Em geral, a ideia de pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a "dizer" e a "fazer". Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados (THIOLLENT, 1986, p. 16).

Esse método de pesquisa ilustra e exemplifica o trabalho do professor frente à sua sala de aula, quando ele decide fazer uma mudança na sua prática docente e desenvolve um projeto de pesquisa, por meio de uma proposta de intervenção, análise fundamentada na literatura pertinente e elaboração de um produto pedagógico. Com essa linha de raciocínio, alicerçado nos procedimentos metodológicos aqui descritos, iremos desenvolver o projeto de pesquisa, com alunos do 8º ano, no Colégio Estadual Paulino Nascimento, buscando enfatizar o trabalho com leitura, na perspectiva sociodiscursiva, evidenciando o texto das fábulas e as aplicabilidades no ensino fundamental.

Para tanto e alicerçado nos pressupostos da pesquisa-ação, apresentaremos um produto pedagógico, a partir dos seguintes passos: levantamento do problema, escolha e justificativa do tema, seleção dos textos de modo a justificar a temática, elaboração e embasamento teórico das questões, orientações pedagógicas ao professor, montagem e conclusão dos módulos.

3.2 Identificação e Caracterização da Escola: local da pesquisa

O trabalho de pesquisa, aqui proposto, iniciou-se a partir da necessidade de se desenvolver nos alunos, matriculados no 8º do ensino fundamental do Colégio Estadual Paulino Nascimento, o hábito da leitura, bem como habilidades em compreensão de texto. A referida escola, local onde esse trabalho será realizado, de acordo com os resultados do IDEB, apresenta desempenho insatisfatório no que se refere à proficiência em leitura, portanto, com esse estudo, pretendemos contribuir com a aprendizagem do aluno, visto que o nosso maior objetivo é apresentar um material pedagógico, o Módulo Didático (MD), com uma proposta prática para o ensino de leitura na perspectiva sociodiscursiva, sob a configuração dos gêneros da linguagem, evidenciando o texto das fábulas e outras linguagens e as suas aplicabilidades no ensino fundamental.

Os dados oficiais do INEP, apresentados no quadro número 1, estabelecem uma comparação da referida escola em relação à média nacional, ao estado de Sergipe e ao município de Aracaju, e os números, apresentados no quadro 2, mostram o IDEB da escola entre os anos de 2005 a 2017, nessa ordem:

Quadro 1 - Resultados do IDEB referentes ao ano 2017

Referência local e nacional	Resultado obtido em percentuais	Resultados adequados na competência leitura e interpretação de textos.
Brasil	36%	Dos 1.205.366 alunos, 434.016 demonstraram aprendizado adequado.
Sergipe	25%	Dos 9.615 alunos, 2.416 demonstraram aprendizado adequado.

Aracaju	29%	Dos 2.953 alunos, 856 demonstraram aprendizado adequado.
Colégio Estadual Paulino Nascimento	20%	Dos 62 alunos, 12 demonstraram aprendizado adequado.

Fonte: (http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/28019180#grafico-comparacao). Acesso: 28 de janeiro de 2020.

O quadro abaixo traz informações sobre o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) alcançado pela escola, entre os anos de 2005 a 2017. No quadro, observa-se que, em todos os anos citados, a escola obteve um rendimento insatisfatório; não houve nenhum resultado igual ou superior à meta estabelecida.

Quadro 2 - IDEB do Colégio Estadual Paulino Nascimento

ANO	META	VALOR
2005	_____	3,6
2007	3,6	**3,3**
2009	3,8	**2,5**
2011	4,0	**2,4**
2013	4,4	**3,1**
2015	4,8	**3,3**
2017	5,1	**3,8**

Acima ou igual à meta

Abaixo da meta

Fonte:(http://portal.inep.gov.br/web/guest/consulta-ideb). Acesso: 28 de janeiro de 2020.

A problemática apresentada revela um cenário escolar que traz preocupação a respeito do processo ensino aprendizagem e como alunos se posicionam no que diz respeito à realização de atividades de leitura e compreensão. Diante disso, como o intuito de compreender essa problemática, ora apresentada, busca-se aplicar um Módulo Didático, organizado em atividades pedagógicas, por meio das quais será possível um trabalho focado no texto, com leitura, análise e resolução de questões.

O Colégio Estadual Paulino Nascimento situa-se na Rodovia dos Náufragos, Km 07, nº 7658, bairro Robalo, próximo à Igreja de Santa Terezinha, no perímetro

urbano, em uma região de colônia de pescadores, conservando ainda hoje aspecto de zona rural, com crescimento urbano desordenado, onde as residências se localizam em sítios ligados uns aos outros, muitas vezes sem acesso às vias principais rodoviárias. O bairro também é composto de chácaras de proprietários de alta renda, muitos dos quais se constituem empregadores da região, contratando empregadas domésticas, caseiros e jardineiros.

A comunidade onde a escola se localiza formou-se ao longo da Rodovia dos Náufragos e os pedestres não contam com calçadas, sendo obrigados a transitar pelo acostamento da rodovia. Situação que representa um problema para os alunos se deslocarem das suas casas até a escola, visto que muitos deles utilizam a bicicleta como meio de transporte e, na ausência de um espaço reservado para esse tipo de transporte, eles são obrigados a transitarem pelas rodovias, disputando espaço com caminhões, ônibus carroças e carros de passeio.

As famílias constituem-se em grupos de baixa renda e de escolaridade mínima, em sua maioria. Além da pesca, principal atividade econômica da região, há um proliferado comércio de bares e botecos. Outra atividade econômica na região é o cultivo do coco, da mangaba, da manga. As instituições que fazem partem da comunidade são: Posto de saúde, escolas (municipal e estadual), igrejas, Associação de Moradores e outros.

A condição socioeconômica desfavorável das famílias a que os alunos pertencem faz com esses jovens não dedicam o seu tempo exclusivamente aos estudos. Muitos deles se veem obrigados a trabalhar para ajudar na renda familiar e, inevitavelmente, esse fato reflete nas questões ligadas à aprendizagem e ao rendimento escolar desses alunos.

Quanto à organização do espaço físico da escola, não contamos com uma área extensa que possa contribuir com o desenvolvimento das atividades escolares. Assim, em nossa escola, temos uma secretaria, onde também funciona a diretoria e a coordenação, dois depósitos, um para material e outro para arquivo, sala de professores, onde também funciona o comitê pedagógico, cozinha, despensa, quatro sanitários, um deles adaptado a portadores de necessidades especiais, seis salas de aula, dois pátios cobertos, sala de recursos. A escola não dispõe de quadra poliesportiva para a prática da Educação Física, sendo essa disciplina ministrada no clube dos oficiais, espaço próximo à escola.

Vale ressaltar, também, que não temos espaço reservado para sala de leitura e nem biblioteca. Nosso acervo bibliográfico, que consta de um número limitado de exemplares, encontra-se na sala dos professores e as leituras são realizadas na própria sala de aula. A unidade escolar funciona nos três turnos: manhã, das 7h às 11h30; tarde, das 13h às 17h30 e noite, das 18h40 às 22h e oferece as seguintes modalidades de ensino: Ensino fundamental (do 6º ao 9º ano), Ensino Médio e EJAEF Serial (2ª fase).

3.3 O Público-Alvo

Este projeto terá como público-alvo os alunos do 8º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Paulino Nascimento, localizada na Rodovia dos Náufragos, número 7658, zona de expansão, Aruanda, no município de Aracaju – Sergipe. A turma é composta por 32 alunos, com idade entre 13 anos, os mais novos e 15 anos, os mais velhos.

Os referidos alunos são oriundos do próprio bairro e, aproximadamente, 95% deles estudam nessa escola desde o 6º ano. A referida unidade escolar não oferece o ensino fundamental dos anos iniciais, portanto as turmas do ensino fundamental maior são compostas por alunos provenientes de escolas da região, principalmente, da Escola Municipal Tenisson Ribeiro, unidade que se localiza também no bairro Aruanda e fica a uma distância de 200 metros do Colégio Estadual Paulino Nascimento.

Nesse espaço escolar, desenvolveremos a nossa proposta de trabalho, cujo foco situa-se na aprendizagem significativa, com a finalidade de que o aluno construa um conhecimento mais sólido e aprenda a lidar com situações comunicativas do texto. Assim, utilizaremos o expediente da fábula, bem como outras modalidades de gêneros da linguagem.

Desse modo, esperamos aliar o trabalho com os gêneros à pratica pedagógica para que, de maneira gradativa, os alunos possam fazer uso dos textos, no sentido de entender a funcionalidade da linguagem. À medida que ocorre o contato com o texto, com frequência regular, o aluno se sente mais preparado para organizar os diferentes tipos de conhecimento, de acordo com a situação comunicativa específica.

4 O PRODUTO

Este trabalho cumpre algumas exigências de cunho pedagógico, metodológico e estrutural que são peculiares pelo modo que se configuram, visto que a pesquisa aqui proposta, além de se respaldar em instrumentos teóricos, deverá, também, apresentar uma proposta de trabalho pedagógico. Essa proposta dará origem a um produto final que visa contribuir, do ponto de vista pedagógico, com o trabalho do professor e, principalmente, com o aprendizado do aluno.

Nesse sentido, será construído um Módulo Didático (MD) composto por exemplares de textos, no caso, optamos pela seleção de gêneros da linguagem, como fábulas: clássicas e contemporâneas, letra de música, texto informativo, texto imagético, vídeo, sobre os quais, em uma perspectiva sociodiscursiva, serão elaboradas questões relativas a cada um desses objetos de estudo. Na execução dessa tarefa, será considerado o objetivo principal deste trabalho que é apresentar um material pedagógico, o Módulo Didático (MD), com uma proposta prática para o ensino de leitura, evidenciando o texto das fábulas e as aplicabilidades no ensino fundamental.

O Módulo Didático será organizado em cinco Sequências Didáticas (SD) das quais farão parte textos que, além de cumprir um propósito pedagógico e discursivo da leitura, terão um viés de cunho social, cuja função é favorecer a formação cidadã do aluno. Para tanto, o professor, mediador desse processo, irá propor aos alunos, após a leitura de cada gênero da linguagem, uma discussão a respeito das ações e atitudes dos personagens da fábula, avaliando as razões que antecedem ou sucedem cada uma das ações para, ao final, compreender que as escolhas que fazemos ou aquilo que deixamos de fazer podem impactar de maneira significativa na nossa vida, na vida das outras pessoas e até mesmo na comunidade da qual fazemos parte. Nessa perspectiva, no trabalho de leitura e compreensão, serão considerados os elementos presentes nas duas modalidades de fábula, a clássica e a contemporânea.

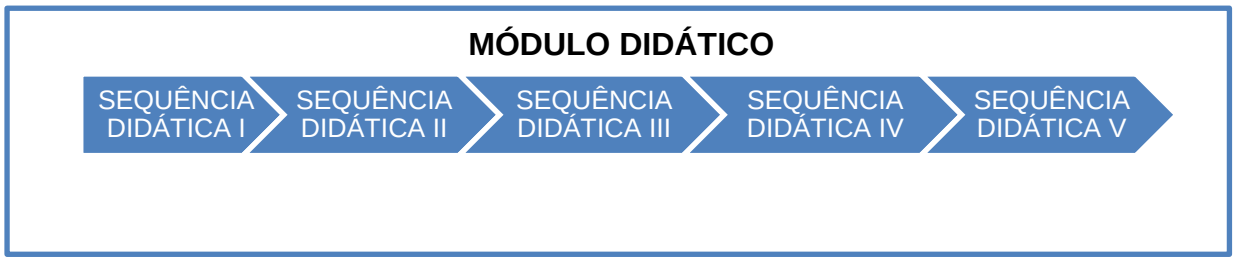
Além do trabalho com as fábulas, será desenvolvida também uma proposta de atividade com o vídeo, letra de música, texto informativo, o texto imagético, sobre os quais serão elaboradas questões com foco nas características, na produção e na recepção dos referidos gêneros. Com esse foco, pretendemos oferecer ao aluno a oportunidade de interação com diferentes manifestações da linguagem.

Ademais, procuramos alinhar a proposta de trabalho do Módulo Didático (MD) às competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, que fazem parte dos documentos normativos e orientadores, a BNCC e o Currículo de Sergipe. Para tanto, na construção das atividades, devem constar os procedimentos pedagógicos que fazem parte da estrutura curricular. Assim, serão considerados os quatro eixos de integração, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica, bem como os campos de atuação onde se dá a realização das práticas de linguagem: Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública

Nesse viés, a elaboração do produto será baseada, com algumas adaptações, nos estudos de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004). Os autores discorrem sobre as especificidades dos gêneros textuais e do papel discursivo que exercem, quando planejados para serem aplicados por meio de uma proposta sistemática. Nesse sentido, os autores destacam a importância dos gêneros na prática pedagógica e afirmam que esse instrumento de aprendizagem facilita a comunicação, representando um grande aliado ao processo de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, a nossa proposta de trabalho consta de um total de cinco Sequências Didáticas (SD), planejadas e construídas, a partir da seleção de gêneros. As quatro primeiras Sequências serão organizadas, cada uma delas, em três aulas de 50 minutos e a última, a Sequência Didática V, será construída em duas aulas. Nessa última etapa do trabalho, apresentaremos a conclusão do Módulo Didático (MD), por meio de um trabalho de socialização das atividades, produzidas pelos alunos.

ESQUEM DO MÓDULO DIDÁTICO



Fonte: DOLZ, J; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128. Adaptado.

Com essa projeção, a construção do Módulo Didático (MD) consistirá em momentos distintos e articulados entre si, os quais visam, de maneira eficaz e

sistemática, desenvolver habilidades de leitura e escrita. Portanto, neste trabalho, serão utilizados recursos do texto escrito, vídeos e atividades complementares as quais serão aplicadas de maneira gradativa.

4.1 Apresentação e Descrição das Atividades

Inicia-se, portanto, a descrição de cada um dos momentos das atividades. Na sua organização, o Módulo Didático (MD) terá cinco momentos, a saber: **o primeiro** corresponde à Sequência Didática I, na qual serão trabalhados três gêneros da linguagem: letra de música, vídeo e fábula clássica. **O segundo** representa a Sequência Didática II, construída a partir de uma fábula clássica e de dois textos informativos. **O terceiro** será a Sequência Didática III, que corresponde às atividades elaboradas, a partir de duas fábulas: uma clássica "A cigarra e a formiga" e outra contemporânea, versando sobre o tema do trabalho coletivo. **O quarto** momento será a Sequência Didática IV, que será desenvolvida com base nas fábulas: "O rato e a ratoeira" e "O leão e o rato agradecido", ambas abordando a temática da solidariedade. **O quinto e último** momento, a Sequência Didática V, será a produção escrita e audiovisual e a socialização das atividades realizadas pelos alunos.

Para a organização do trabalho, dispomos, no quadro resumo, as atividades pedagógicas de cada etapa do processo do produto:

Quadro 3 - Quadro resumo da estrutura do Módulo Didático (MD)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)	GENÊROS DA LINGUAGEM	ABORDAGEM	RECURSOS	TEMPO
SDI	Gênero canção: Fábula, de autoria de Paulinho Tapajós e Toquinho. Fábula clássica O Porco-espinho, em duas versões: vídeo e texto impresso. Tema: Convivência e superação.	Leitura mediada. Interpretação. Construção do texto. Debate. Produção de texto.	Caderno, lápis, caneta, borracha e papel ofício. Acesso à Web para apresentação dos vídeos. Textos impressos. Computador. Papel pautado.	03 aulas.
SDII	Fábula clássica. Texto informativo.	Leitura mediada. Debate.	Caderno, lápis, caneta e borracha.	03 aulas.

	Diferença de linguagens: literário clássico, humorístico e informativo.	Resolução de questões. Produção de texto. Produção de painel.	Textos impressos. Computador. Acesso à Web. Cartolina, canetas coloridas, cola, tesoura, revistas, encartes, papel colorido, fita colorida, régua e pincel atômico.	
SDIII	Fábula clássica: A cigarra e as formigas (A formiga boa). Fábula moderna: O Jovem e as estrelas-do-mar Tema: Trabalho e cooperação.	Estratégias sociodiscursivas de construção de sentido, gênero, linguagem e uso linguístico. Diálogos Efeitos de sentido Resolução de questões. Produção de texto.	Caderno, lápis, caneta e borracha. Textos impressos. Computador. Folhas de papel pautado. Aparelho celular. Cartolina, canetas coloridas, cola, tesoura, revistas, encartes, papel colorido, fita colorida, régua e pincel atômico.	03 aulas.
SDIV	Fábulas clássicas: O rato e a ratoeira O leão e o rato agradecido. Vídeo abordando a temática da solidariedade. Tema: Solidariedade.	Estratégias sociodiscursivas de construção de sentido, gênero, linguagem e uso linguístico. Efeitos de sentido. Produção de texto.	Caderno, lápis, caneta e borracha. Textos impressos. Computador. Folhas de papel pautado. Acesso à WEB para apresentação do vídeo.	03 aulas.
SDV	Textos: Multimodal Midiático.	Produção escrita. Produção de vídeo. Socialização da produção escrita e audiovisual.	Caderno, lápis, caneta e borracha. Cartolina, canetas coloridas, cola, fita adesiva, caneta hidrográfica e fita colorida. Textos impressos. Computador. Aparelho celular. Acesso à WEB para apresentação do vídeo.	02 aulas.

4.2 Descrição da Sequência Didática I (SDI)

Essa etapa do trabalho corresponde ao primeiro momento e será organizada em três aulas de 50 minutos cada uma delas. A Sequência Didática I (SDI) se inicia com uma atividade sobre a letra da música, Fábula, de autoria de Paulinho Tapajós e Toquinho. Na abordagem do texto, serão explorados os recursos textuais e sonoros, produção e recepção desse gênero da linguagem. Além da letra da música, será trabalhada a fábula clássica, “O porco-espinho”, em duas versões: o texto escrito e o vídeo. Esse momento tem como objetivo diagnosticar o conhecimento dos alunos sobre o gênero fábula, como também trabalhar questões discursivas, relacionadas à leitura, cuja finalidade é avaliar o conhecimento que eles têm a respeito de leitura e compreensão de texto.

Com o intuito de esclarecer o trabalho que será aplicado, iniciaremos a primeira aula com uma roda de conversa com os alunos. Primeiramente, iremos organizar a turma em círculo e promover uma conversa, de maneira descontraída, sobre os diversos textos e o que eles podem nos proporcionar. Nesse momento, explicar aos alunos que, a partir dessa aula, será desenvolvida uma sequência de atividades pedagógicas, focadas na leitura e compreensão do texto, nas quais toda a abordagem será a partir da seleção de alguns gêneros da linguagem. Prosseguir, explicando que um dos gêneros escolhidos será a fábula. Destacar que a fábula nos apresenta modos de interpretação que são motivados pelo seu caráter alegórico e enunciativo. Seu objetivo é transmitir uma moralidade, isto é, uma espécie de ensinamento sobre a vida humana.

Na sequência, explicar aos alunos que os gêneros da linguagem podem dialogar entre si, portanto é possível identificar referências de um texto, denominado fábula, em uma letra de música, por exemplo. De posse do texto, ouvir a canção e, ao término, iniciar a leitura, mas, antes disso, chamar a atenção para os diversos aspectos que estão envolvidos na construção textual e os efeitos de sentido ali presentes. Após a leitura, iniciar uma discussão com a turma, momento em que os alunos falarão sobre as impressões que tiveram sobre a música e quais relações podem ser estabelecidas entre ela e a fábula.

Na aula seguinte, será desenvolvida uma produção textual. Para iniciar a produção, será retomado o texto com a letra da música e, sobre ele, os alunos serão orientados a fazer uma análise, destacando as características próprias da composição

desse gênero, a escolha lexical, a construção do cenário artístico e as relações interdiscursivas entre os textos. Prosseguir a aula, distribuindo folha de papel pautado aos alunos, nas quais eles irão registrar as informações sobre o que foi apreendido a respeito da música trabalhada, expressando também o elo entre ela e a fábula.

Na terceira e última aula dessa Sequência Didática, será desenvolvido um trabalho com a fábula “O porco-espinho”, em duas versões: um vídeo, de 3 minutos, e um texto impresso. Essa fábula permite trabalhar a temática da vida em coletividade e a importância de se respeitar as diferenças do nosso próximo.

Preparar os alunos para assistir ao vídeo da fábula (duração de três minutos). Após a apresentação do vídeo, promover uma conversa, com o objetivo de enfatizar os recursos verbais, não-verbais e sonoros da referida fábula e identificar a mensagem implícita na moral do texto: a importância de saber conviver, respeitando as diferenças dos nossos semelhantes, bem como analisar os elementos presentes na narrativa. Em seguida, distribuir folhas em branco e solicitar que os alunos escrevam sobre a moral da fábula, revelando o que a lição significou para eles. O material produzido nessa aula mais a produção de texto da segunda aula serão expostos em um mural, na sala de aula.

É importante destacar que a nossa proposta de trabalho está alinhada à BNCC e ao Currículo de Sergipe. Assim, as atividades desenvolvidas, nessa primeira parte, objetivam, principalmente, levar o aluno a ler, de forma autônoma, e a compreender, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes. Nessa perspectiva, o aluno poderá se expressar sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros e abordagem temática. Com essa prática, é possível desenvolver o cultivo da leitura de modo que possa ampliar o repertório cultural e a consciência multicultural, conforme preceituado nos documentos orientadores. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 400).

4.3 Descrição da Sequência Didática II (SDII)

A Sequência Didática II será organizada em três aulas, de 50 minutos cada. O primeiro momento terá como objeto de estudo a fábula “A águia e a coruja”, do autor Monteiro Lobato. Na segunda aula, serão trabalhados dois textos informativos que versam sobre a vida dos animais, apresentados na fábula anterior: a águia e a coruja.

As aulas terão a finalidade de ampliar o conhecimento linguístico da turma, bem como estimular nos alunos o interesse pela pesquisa.

A primeira aula dessa Sequência terá como objeto de estudo o gênero da linguagem fábula, sobre o qual será feito um trabalho de leitura, debate e resolução de questões. O procedimento inicial será organizar os alunos em círculo, apresentar a eles o texto “A coruja e a águia”, proceder à leitura e, em seguida, promover uma discussão com a classe. Na conversa com os alunos, destacar os elementos do texto, chamando atenção para as características dos animais da fábula em questão, indagando sobre o que a águia e a coruja representam no reino animal.

A aula seguinte terá como objeto de estudo dois textos complementares, com conhecimentos teóricos científicos, um sobre a águia e o outro sobre a coruja, contendo informações sobre o modo de vida e as características desses animais. Optou-se por trabalhar com textos nesses moldes, a fim de despertar no aluno a curiosidade e o hábito de pesquisar outros textos que possam contribuir para a construção do conhecimento, sempre que for necessário. Com esse intuito, iniciar a aula com uma conversa com a turma, mostrando que os textos podem se apresentar de diferentes modos e que comportam linguagens específicas, destacando, nesse caso, as características do texto teórico científico. Em seguida, os alunos farão a leitura, destacando os elementos representativos do texto.

Por fim, organizar os alunos em grupos de 6 integrantes, para que possam elaborar painéis sobre os textos trabalhados. Na elaboração, serão evidenciadas as informações sobre as duas aves em questão, tais como: características, hábitos alimentares, estrutura corporal, reprodução, alimentação e importância no reino animal.

Para finalizar a Sequência Didática II, será promovido o eixo da oralidade, com a apresentação dos painéis. Para tanto, o professor irá estabelecer critérios que deverão ser seguidos pelas equipes, durante as exposições orais. Ao término das apresentações, o professor fará as considerações finais.

Nessa etapa do trabalho, em cumprimento ao estabelecido na BNCC e no Currículo de Sergipe, utilizamos estratégias que possibilitaram ao aluno posicionar-se de forma consistente em uma discussão ou em outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e as propostas alternativas. Desenvolvemos também a habilidade de organizar dados e informações pesquisados, em painéis, a partir da complexidade que o texto exige, levando em

conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero, apresentação oral, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos, bem como a exposição oral, obedecendo ao tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 339-344).

4.4 Descrição da Sequência Didática III (SDIII)

A Sequência Didática III será organizada e desenvolvida em três aulas, as quais terão como foco dois textos. O primeiro será a fábula clássica “A cigarra e as formigas (A formiga boa)”, versão escrita por Monteiro Lobato. O segundo será a fábula moderna “O Jovem e as estrelas-do-mar”, de autoria de Lair Ribeiro. Esse último texto será referência para elaboração de um mapa conceitual, no qual serão registradas informações sobre os personagens e o enredo da história.

A primeira aula tem a finalidade de trabalhar o texto, com vistas a aguçar o conhecimento dos alunos sobre o gênero em questão, como também de responder às questões discursivas, relacionadas à temática abordada no texto. Inicialmente, apresentar aos alunos, por meio de slides, um quadro com informações sobre a estrutura da fábula. Após esse momento, o professor irá distribuir a fábula clássica “A cigarra e as formigas (A formiga boa)”, para que eles possam fazer a leitura do texto.

Ao término da leitura, solicitar aos alunos que analisem o papel do narrador na apresentação da história, a caracterização dos personagens e do espaço, a maneira de agir, os discursos presentes no texto, os recursos utilizados nesses discursos, o uso de pontuação expressiva e o emprego das palavras no contexto. Em seguida, determinar um tempo para os alunos responderem às questões. Após a resolução das questões, o professor irá organizar um momento para a socialização das respostas. Poderão ser adotados procedimentos de o professor fazer a leitura das questões e solicitar que os alunos leiam as respostas dadas por eles.

Para finalizar essa atividade, o professor poderá provocar uma reflexão, na turma, sobre as ações dos personagens: a cigarra e a formiga, chamando atenção ao fato de que a formiga acolheu a cigarra, por reconhecer que ela havia contribuído, com sua cantoria, para amenizar a dureza imposta pelo trabalho árduo, executado pelas formigas. Aproveitar o momento para destacar a importância de se praticar o altruísmo, agindo com o próximo com solidariedade e abnegação.

A segunda aula terá como objeto de estudo a fábula “O Jovem e as estrelas-do-mar”, texto em prosa sobre o qual será feito um trabalho de leitura, na perspectiva de discussão e compreensão, com a confecção de um mapa conceitual, no qual os alunos irão representar o perfil dos personagens da história, destacando informações do texto que contribuíram para justificar as ações de cada um deles. Inicialmente, o professor irá reunir a turma no pátio da escola e organizar uma roda de conversa. Nessa interação, observar as características da fábula moderna, estabelecendo relação com a fábula clássica “A cigarra e as formigas (A formiga boa)”, apresentada na primeira aula.

Em seguida, distribuir os textos da fábula “O Jovem e as estrelas-do-mar” e dar prosseguimento à aula, solicitando que os alunos façam a leitura compartilhada, valorizando a pontuação do texto e a entonação da voz. Após a leitura, organizar os alunos em grupos, com seis integrantes em cada. Os grupos, por meio do mapa conceitual, irão traçar o perfil dos personagens principais do texto, mostrando a maneira de agir do jovem, tentando inferir as razões que levaram o personagem a se comportar daquela maneira.

Para finalizar a SDIII, na terceira aula, os alunos irão apresentar o mapa conceitual, produzido na aula anterior. Após a apresentação, o professor fará um debate em sala de aula, para discutir os posicionamentos dos personagens da história, chamando atenção ao fato de que o escritor se permite refletir sobre a atitude do jovem, encontrando nela inspiração para promover mudanças no seu comportamento e na forma de conceber as coisas à sua volta. Aproveitar o momento para refletir com os alunos sobre a importância de darmos a nossa contribuição, cooperando com o próximo nas causas em que acreditamos e que possam impactar, positivamente, na vida das pessoas, no meio ambiente ou em qualquer outro espaço social.

Na elaboração das atividades da SDIII, em conformidade com a BNCC e com o Currículo de Sergipe, observamos as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e quais os efeitos de sentido, decorrentes do foco narrativo. Consideramos a construção do conhecimento, com foco na compreensão das partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura. Com esse viés pedagógico, o aluno foi estimulado a fazer sínteses organizadas em itens, esquema, resumo, na elaboração do mapa conceitual. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 342-349).

4.5 Descrição da Sequência Didática IV (SDIV)

Essa etapa do trabalho corresponde à quarta Sequência Didática que será organizada em três aulas, as quais terão como objeto de estudo duas fábulas clássicas “O rato e a ratoeira”, texto em prosa, sobre o qual será feito um trabalho de leitura, na perspectiva de discussão e compreensão de texto, e a fábula “O leão e o rato agradecido”, ambas de autoria do fabulista Esopo.

A primeira aula terá início com um debate sobre empatia e a importância desse sentimento nas relações interpessoais. Para começar, o professor irá conduzir o debate, cuja finalidade é incentivar os alunos a se posicionarem, criticamente, diante de uma situação problema. Ampliar o debate, explicando aos alunos sobre a importância de se viver em coletividade, enfatizando que o respeito mútuo, a empatia, a cooperação, entre outros, são valores sociais que fortalecem as relações humanas. Além disso, o debate se constitui como uma ferramenta de aprendizagem que fomenta o raciocínio lógico dos alunos e estimula a prática da oralidade.

Após esse momento, organizar a turma em grupos de cinco integrantes cada, distribuir folha de papel ofício em branco e pedir que os grupos escrevam uma sugestão de uma ação humana que represente a empatia. Recolher o material elaborado e reservar para ser utilizado na décima primeira aula, última etapa da Sequência IV. O professor dará prosseguimento à aula, distribuindo o texto “O rato e a ratoeira”. Proceder à leitura do texto e, ao término, comentar sobre a postura assumida pelos animais da fábula. Para finalizar, os alunos responderão às questões relacionadas ao texto. Após a resolução das questões, o professor promoverá um momento para socialização das questões.

A segunda aula tem como proposta a realização de atividades com a fábula “O leão e o rato agradecido”. O professor iniciará a aula, mostrando aos alunos, através de slides, imagens do leão e do rato, destacando os hábitos e o modo de vida desses dois animais. Além da utilização desse recurso, o professor, com a finalidade de ampliar o conhecimento, poderá utilizar outras estratégias, como uma visita ao Museu da Gente Sergipana, com o objetivo de que os alunos contemplem outros animais da nossa fauna, os hábitos e o modo de vida de cada um.

Em seguida, distribuir os textos aos alunos e solicitar que façam a leitura. Após a leitura, promover um debate sobre a lealdade do rato, destacando as características e o comportamento dos personagens da fábula. Feito isso, os alunos irão responder

às questões discursivas sobre o texto. Após a resolução das questões, os alunos irão socializar entre eles a resposta dada à questão de número 08, do Módulo Didático: “Imagine e escreva uma situação humana em que essa fábula pode ser aplicada”. Ao término, promover o eixo da oralidade, com um momento de reflexão sobre a questão de se considerar as habilidades que cada um tem, evitando, assim, fazer juízo de valor sobre as pessoas.

A última aula da SDIV será desenvolvida com foco na abordagem de um vídeo, com a temática da solidariedade. O trabalho com o vídeo tem o objetivo de contribuir com os níveis de leitura na formação do aluno, com uma proposta diversificada de exploração dos recursos audiovisuais, característicos dessa modalidade de gênero da linguagem. Sobre o vídeo, os alunos irão apresentar sugestões de ações que exemplifiquem o comportamento solidário.

Nessa perspectiva, o professor dará início à aula, conversando com os alunos sobre exemplos de ações solidárias que presenciamos no nosso cotidiano e, em seguida, fará a apresentação do vídeo. Ao término do vídeo, será promovido um momento de interação para se discutir a importância de se assumir uma postura solidária, diante de situações que exigem de nós o exercício desse sentimento. Destacar que a capacidade de sentir a dor do próximo e de se identificar com os problemas das pessoas representa o pleno exercício da solidariedade, tão necessária no mundo contemporâneo.

Para finalizar, o professor irá utilizar os materiais sobre empatia que foram elaborados pelos alunos, na primeira aula da Sequência Didática IV. Com esses materiais e considerando a abordagem do vídeo, será promovida uma roda de conversa, para exposição das respostas sobre empatia, dadas pelos alunos. Aproveitar esse momento, também, para reforçar os conceitos de amor, comunhão, compaixão, disponibilidade, sempre, com foco na ideia de que a união fortalece as pessoas, os grupos e a comunidade.

Na organização da Sequência Didática IV, em alinhamento à BNCC e ao Currículo de Sergipe, promovemos atividades que contribuíram com o nível de engajamento do aluno, na busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, promovendo, dessa forma, uma aprendizagem do saber conviver em harmonia e respeito mútuo. Assim, a realização desse trabalho visa estimular o aluno a inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos

literários, a partir da leitura e discussão, reconhecendo, nesses textos, formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas locais e nacionais e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 334-347).

4.6 Descrição da Sequência Didática V (SDV)

A Sequência Didática V será realizada em duas aulas, com duração de 50 minutos cada. Na execução das aulas, o aluno participará ativamente, analisando as práticas educativas que foram realizadas nas atividades propostas, na aplicação do Módulo Didático (MD). Esse final, segundo Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados, separadamente, em cada uma das Sequências aplicadas.

Na primeira aula, o professor irá promover uma roda de conversa com os alunos, com a finalidade de resgatar cada um dos objetos de estudo trabalhados na construção do Módulo Didático (MD), a exemplo da análise das fábulas clássica e contemporânea, a abordagem feita com os vídeos, com a letra de música, com o texto informativo e com o texto imagético. Essa retomada possibilitará um novo olhar sobre a temática dos gêneros da linguagem e a observância da interdiscursividade, presente em cada um deles.

Após o diálogo, dividir a turma em grupos de, no máximo, seis integrantes. Em seguida, o professor irá propor aos alunos a produção de uma fábula moderna que depois será transformada em uma produção audiovisual. Na construção do texto, os alunos serão orientados a abordarem temas diversos que dialoguem com o cotidiano, como as questões ligadas à vida pública, à saúde, à educação, ao evento da COVID-19, ao momento de isolamento social a que todos foram submetidos, às consequências decorridas da pandemia, a exemplos de superação pelas pessoas afetadas, diretamente, pelo coronavírus, a atitudes reais de solidariedade, no momento crítico, provocado pela pandemia ou a outras questões que os alunos desejarem abordar.

A produção escrita será iniciada e concluída na primeira aula e, para a sua realização, o professor irá distribuir folhas de papel, organizadas com cabeçalho e espaço para identificação dos alunos. Para essa primeira parte, os grupos poderão

fazer um planejamento da produção, a partir da formulação de tópicos e, depois, escrever o texto.

Na segunda aula, os alunos irão converter o texto escrito em um vídeo. A produção audiovisual contará com o apoio de ferramentas multimídias a que os alunos têm acesso, como, por exemplo, o aparelho celular. Para a execução dessa atividade, o professor poderá sugerir o uso de aplicativos disponíveis na web. O aplicativo InShot seria uma opção de escolha, por se tratar de uma ferramenta de fácil manuseio. Para finalizar a SDV, será promovido um momento de socialização do material produzido. Esse evento poderá ser organizado na área de convivência, com a participação dos alunos e dos professores da escola. Os grupos ficarão responsáveis pela divulgação do trabalho, informando o dia, o horário e o objetivo. O professor providenciará os recursos de multímidas que serão utilizados, no dia das apresentações. No dia do evento, ao término das apresentações, os alunos poderão explicar para os ouvintes como se deu o processo de criação, podendo acrescentar, ao final do vídeo, o “making of”. Para finalizar o evento, o professor fará as considerações finais.

CONTEXTO DA PESQUISA EM TEMPO DE PANDEMIA

Nesta seção, faremos um breve relato sobre a realização dessa pesquisa, no contexto do evento da pandemia, provocada pelo novo Coronavírus, COVID-19. A nossa proposta, conforme determinado pelo Programa do Profletras, inclui a elaboração de um produto que deve ser testado na turma em que o professor escolher para desenvolver a pesquisa. Em vista disso, no início do nosso trabalho, organizamos o cronograma, de modo que as atividades que constam no Módulo Didático fossem aplicadas e testadas com os alunos do 8º ano do ensino fundamental, público-alvo desse estudo. No entanto, diante do cenário que se instalou no país, provocado pelo avanço do coronavírus, não foi possível cumprir a etapa de aplicação do produto, sendo necessário, portanto, redefinir as estratégias iniciais.

O ano letivo de 2020, do Colégio Estadual Paulino Nascimento, iniciou-se no dia 10 de fevereiro. Nesse mesmo período, a nossa pesquisa também se iniciava, com as primeiras definições e os primeiros procedimentos para a sua realização. Com o avanço da pandemia, o governo do estado de Sergipe publicou o Decreto nº 40.560, de 16 de março, que suspendia as atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada. Diante dessa nova

realidade, nós professores ficamos, por um período de três meses, sem mantermos nenhum contato com os alunos.

Com a publicação da Portaria nº 2235, de 27 de maio de 2020, que regulamentou, em caráter excepcional, a oferta de Atividades Escolares Não Presenciais a serem desenvolvidas nas unidades de ensino, da rede pública estadual de ensino, ocorreu o retorno remoto das aulas. Somente em 15 de junho de 2020, iniciamos, no Colégio Paulino Nascimento, uma nova forma de trabalhar com os alunos. A essa altura, restava pouco mais de um mês para a realização da qualificação dessa pesquisa, evento que se deu no dia 31 de julho.

Naquele momento, havia uma grande preocupação em viabilizar meios para alcançar o nosso público adolescente, visto que sabíamos das condições de vulnerabilidade social a que as famílias da comunidade escolar estão submetidas. A princípio, ficou decidido, entre direção, coordenação e professores, o uso do aplicativo Whatsapp, como canal para a realização das aulas remotas. Assim feito, logo no início dessas aulas, começamos a perceber que as dificuldades eram ainda maiores do que imaginávamos. Os alunos alegavam a falta de equipamentos eletrônicos e a indisponibilidade de uma rede de internet, para acompanhar as aulas. Uma grande parte deles conseguia desenvolver as atividades somente nos dez primeiros dias de cada mês, período em que as famílias dispunham de recurso financeiro para o custeio dos dados móveis. Outros não conseguiam acessar em nenhum momento.

Além de todos esses problemas, muitas famílias precisaram migrar para outros munícipios, em busca de sobrevivência e, inevitavelmente, levavam consigo os filhos, sem ao menos solicitar o documento de transferência na escola e, dessa forma, o contato com muitos alunos foi interrompido bruscamente. Com todas essas dificuldades, tornou-se inviável a aplicação do Módulo Didático, como deveria e como desejaríamos que fosse.

Com a publicação da Resolução nº 003/2020, de 02 de junho de 2020, do Conselho Gestor do Profletras que considerou o contexto da crise sanitária e a suspensão das aulas presenciais, para liberar a obrigação da intervenção com os alunos e a aplicação do produto, tornou-se possível a conclusão da pesquisa. Portanto, com essa decisão, o trabalho final passou a ser de caráter propositivo, sem, necessariamente, ser aplicado em sala de aula. O nosso desejo e propósito de aplicação permanecem e, assim que houver as condições seguras, aplicaremos todas as etapas que foram propostas e planejadas, no Módulo Didático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com leitura deve representar uma prática pedagógica que favoreça a aprendizagem do aluno, no sentido de que ele consiga estabelecer relações interdiscursivas com o texto. Para isso, a escola tem o compromisso de oportunizar o contato com os diversos gêneros da linguagem, de modo que o aluno consiga desenvolver a compreensão leitora e seja capaz de entender o texto na sua totalidade.

Com esse propósito, os objetivos específicos que nortearam a nossa pesquisa buscaram contemplar um trabalho pedagógico, focado na aprendizagem do aluno. Para atender o primeiro objetivo que visa desenvolver um Módulo Didático alinhado às competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, com base nos documentos normativos e orientadores, a BNCC e o Currículo de Sergipe, apresentamos atividades, com foco nos objetos de conhecimento.

Para tanto, na construção das atividades, estão presentes procedimentos pedagógicos que fazem parte da estrutura curricular. Assim, foram considerados os quatro eixos de integração, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica, bem como os campos de atuação onde se dá a realização das práticas de linguagem: Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública.

Para contribuir com os níveis de leitura na formação do aluno, o nosso estudo apresentou uma proposta pedagógica cujo foco é a realização de atividades práticas, a partir de uma seleção de gêneros da linguagem sobre os quais foram utilizados alguns recursos de aprendizagem, com a finalidade de dinamizar o processo de ensino. Assim, o material apresentado, no Módulo Didático, consta de um trabalho pautado na leitura, resolução de questões, elaboração de mapa conceitual, confecção de mural e realização de debates.

Os textos trabalhados, também, tiveram o propósito de conduzir o aluno à reflexão acerca de valores humanos, como honestidade, humildade e altruísmo, compromisso ético de não faltar com a verdade com o próximo, construção do trabalho como forma da dignidade humana, respeito, solidariedade, união, empatia e espírito de coletividade.

A construção do Módulo Didático foi planejada para ser aplicada em momento oportuno, visto que, com o evento da pandemia, provocada pelo novo Coronavírus,

COVID-19, e, consequentemente, com a suspensão das aulas presenciais, fomos impossibilitados de desenvolver as atividades com os alunos. Em vista disso, articulamos cada uma das Sequências Didáticas que compõem o Módulo, descrevendo-as, minuciosamente, apresentando passo a passo da execução para que o professor, ao utilizar o material, tenha um entendimento claro e objetivo.

E escolha do público-alvo, a que esse trabalho foi destinado, se deu devido à necessidade de melhorar os níveis de leitura, já que o Colégio Estadual Paulino Nascimento, local onde será, oportunamente, aplicado o produto da pesquisa, apresentou, nos últimos anos, desempenho insatisfatório no que se refere à proficiência em leitura. Portanto, com esse estudo, pretendemos contribuir com a aprendizagem do aluno, visto que o nosso maior objetivo é desenvolver uma proposta prática para o ensino de leitura na perspectiva sociodiscursiva, sob a configuração dos gêneros da linguagem, evidenciando o texto das fábulas e outras linguagens.

Quanto ao objetivo de contribuir com a prática do professor de Língua Portuguesa da educação básica, na disponibilização do Módulo Didático para fins de aprendizagem, no contexto de sala de aula, evidenciamos, na construção do material, a leitura como prática social. Para isso, foram contemplados recursos pedagógicos escritos e audiovisuais, com vistas a explorar as diversas semioses presentes nos textos, com o intuito de que as atividades propostas fossem atrativas, prazerosas e eficazes, no processo de ensino aprendizagem.

Assim sendo, destacamos que a experiência com o Profletras foi bastante significativa, pois, a partir dela, foi possível o acesso a diferentes teóricos que se dedicaram a estudar as questões relacionadas às manifestações da linguagem, as quais foram fundamentais para a conclusão desse trabalho, como também para enriquecer e transformar a minha prática pedagógica.

Por fim, desejamos que essa pesquisa possa contribuir com a prática docente, ampliando as possibilidades de se trabalhar o texto como objeto de ensino e aprendizagem. Finalizamos com a esperança de que a proposta apresentada seja acolhida e que possa representar mais uma alternativa de leitura, com foco no grande universo dos diversos gêneros da linguagem que temos à nossa disposição.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar.** 6ª edição. São Paulo: Papirus, 2001.

ARAÚJO, Verônica Gilcineide de. **O tópico discursivo na aula de Língua Portuguesa:** proposta de intervenção com o gênero fábula. 2017. 141f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2017.

BAGNO, Marcos. **Fábulas fabulosas**. In: CARVALHO, F. A. M.; MENDONÇA, H.R. (Org.). Salto para o futuro: práticas de leitura. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 51-53.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso: 20 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SAEB / Prova Brasil 2017** – primeiros resultados 2018.Disponívelem:http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/28019180. Acesso: 28 de janeiro de 2020.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. Vários escritos. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul: Duas Cidades, 2004. p. 169-191.

CARVALHO, Robson Santos de. **Ensinar a ler aprender a avaliar.** São Paulo: Parábola, 2018.

CORREIA, Ingrid Kelly de Oliveira. **Letramento Social e Cidadania:** Práticas de leitura para o 6º ano do Ensino Fundamental. 2018. 87f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DEZOTTI, Maria Celeste Consolin. **A tradição da Fábula**: de Esopo a La Fontaine. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

ESOPO. 1995. **Fábulas de Esopo**. São Paulo, Loyola.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 50º ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed., 13ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso "ensinar" o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais. Ministério da Educação. Cefiel/IEL. UNICAMP, 2005.

LESSA, Heloísa Maria Marques**. A mediação do professor no processo de condução e seleção de textos literários:** uma prática da leitura literária para alunos de Ensino Fundamental. 2015. 175f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**: tradução Souza-e-Silva, Cecília. P.; ROCHA, Décio. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MENEZES, Marylin Vieira de. **Quiz digital leitura em ação**: objeto de aprendizagem na formação do leitor crítico no Ensino Fundamental II. 2015. 95f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A Linguagem e seu Funcionamento**: as formas do discurso. 2ª ed. Ver. E aum. Campinas: São Paulo,1987.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Gêneros da linguagem na perspectiva da complexidade**. São Catarina, v. 19, n. 1, p. 67-85, 2019.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Lições de Texto**: leitura e redação. 4ª. ed. São Paulo: Ática, 2003.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; BARBOSA P. Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SERGIPE, Secretaria de Estado da Educação de. **Currículo de Sergipe.** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Regulamentado no Sistema Estadual de Ensino por meio do Parecer Nº 388/2018/CEE e da Resolução Nº 04/2018/CEE, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUZA, Cristiane Macieira de. **Estratégias de leitura para o ensino de fábulas em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental** (2018). 174f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise Linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução** CONSEPE nº 43/12 de 15 de maio de 2012. Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, em Rede Nacional, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, bem como de seu Regimento Interno.

APÊNDICE

PRÁTICAS DE LEITURA(S) NO ENSINO FUNDAMENTAL: FÁBULAS E OUTRAS LINGUAGENS

MAGNÓLIA PACHECO ANDRADE

Iniciando nossa conversa

Prezado(a) professor(a),

Este Módulo Didático (MD) foi elaborado com o intuito de contribuir com a prática docente nas questões relativas à leitura e à compreensão de texto, cuja proposta apoia-se no estudo e na análise de gêneros da linguagem que foram selecionados, com vistas a proporcionar ao aluno um aprendizado sólido e significativo. Para tanto, será desenvolvida uma proposta de atividade com fábula, vídeo, letra de música, texto informativo, texto imagético, sobre os quais serão elaboradas questões com foco nas características, na produção e na recepção dos referidos gêneros. Com esse intuito, pretendemos oferecer ao aluno a oportunidade de interação com diferentes manifestações da linguagem.

O Módulo Didático será organizado em cinco Sequências Didáticas (SD) das quais farão parte textos que, além de cumprir um propósito pedagógico e discursivo da leitura, terão um viés de cunho social e tem como objetivo, também, favorecer a formação cidadã do aluno. Nessa perspectiva, o professor irá propor aos alunos, após a leitura de cada gênero da linguagem, uma discussão a respeito das ações e atitudes dos personagens da fábula, avaliando as razões que antecedem ou sucedem cada uma das ações para, ao final, compreender que as escolhas que fazemos ou aquilo que deixamos de fazer pode impactar de maneira significativa na nossa vida, na vida das outras pessoas e até mesmo na comunidade da qual fazemos parte.

Ademais, procuramos alinhar a proposta de trabalho do Módulo Didático às competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, que fazem parte dos documentos normativos e orientadores, a BNCC e o Currículo de Sergipe. Para tanto, na construção das atividades, devem constar os procedimentos pedagógicos que fazem parte da estrutura curricular. Assim, serão considerados os quatro eixos de integração, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica, bem como os campos de atuação onde se dá a realização das práticas de linguagem: Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública.

Este Módulo Didático (MD) é resultado de um trabalho de pesquisa, do Programa de Pós-Graduação em Letras – PROFLETRAS/POSGRAP – da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para a conclusão do mestrado. Façamos votos de que a utilização deste material seja bastante produtiva e que possa contribuir com a prática de sala de aula. Vamos às atividades!

VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS?

Olá, professor(a), para enriquecer as nossas práticas, precisamos buscar alguns embasamentos. Vamos fazer uma visita a teóricos que se dedicaram ao estudo da linguagem!

FÁBULAS E OUTRAS LINGUAGENS

As diversas manifestações da linguagem ocorrem por meio da materialização dos gêneros...

Professor, o conhecimento sobre novas práticas nos permite ampliar as nossas possibilidades de trabalho pedagógico. Com esse intuito, faremos uma visita aos estudos de Paiva (2019) que nos apresenta a linguagem como um sistema dinâmico e complexo em que se combinam processos cognitivos, sócio-históricos e político-culturais.

A autora defende a proposta de que as diversas manifestações da linguagem ocorrem por meio da materialização dos gêneros que, por sua vez, não se limitam ao texto linguístico, mas também se manifestam por meio de vários sistemas semióticos, razão pela qual a autora amplia o sentido, denominando-os como gêneros da linguagem.

A opção por gênero da linguagem, defendida pela autora, abre possibilidades de entender a linguística como ciência que estuda as várias linguagens humanas. Essa visão aponta para uma compreensão da realidade em articulação com as diversas linguagens que nos leva a entender o texto como sistema complexo, que se dá nas relações sociais e linguísticas.

Para enriquecer ainda mais a nossa experiência, tomaremos os estudos de (Marcuschi, 2002) como apoio na nossa jornada pelo vasto campo do saber. O autor defende que os gêneros textuais "surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas". Em seus estudos, o autor enfatiza a importância das funções comunicativas, cognitivas e institucionais dos gêneros, conforme se verifica. Segundo o autor, os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sociopragmáticos caracterizados como práticas sociodiscursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer. (MARCUSCHI, 2002).

A fábula representa um gênero narrativo milenar que está presente, em suas diversas formas, na história da humanidade...

Desde o século XVIII a.C, no Oriente, entre os povos sumérios, já veiculavam narrativas com personagens animais que se assemelhavam às fábulas gregas e indianas. Estudos realizados a partir do século XIX, com o objetivo de descobrir a pátria da fábula, mostraram que a origem da fábula vai além da Grécia e da Índia. Porém, independentemente das tradições greco-latinas e indianas, o mais importante é que esse gênero é um modo universal de construção discursiva.

O caráter discursivo desse gênero milenar é ampliado e reinventado quanto ao modo de organização, de temas e figuras selecionados. Tais diferenças se justificam devido a fatores culturais, mas o seu modo de funcionamento permanece universal, pertencente a uma mesma prática discursiva. (Dezotti, 2018).

A fábula é um gênero textual milenar que pode ser encontrado em diversas culturas, prevalecendo em todos os períodos da história da humanidade. Graças à sua ligação muito íntima com a sabedoria popular, esse gênero assume um caráter universal. Assim, a fábula se caracteriza por ser uma pequena narrativa que serve para ilustrar o comportamento humano, que pode ser alguma virtude ou até mesmo determinados vícios. Essa construção leva a um desfecho que é a moral da história.

Um dos fabulistas mais famoso foi Esopo que viveu na Grécia Antiga, entre os séculos VII e VI antes de Cristo. Esopo era um grande contador de histórias, no entanto não deixou nenhum texto escrito. Mais tarde, outros autores registraram os seus textos. O mais famoso deles foi Fedro, (15 a.C. – 50 d.C.), o qual se declarava um grande admirador de Esopo. Já na modernidade, século XVII, na França, viveu Jean de La Fontaine (1621-1695). Esse autor não só compôs suas próprias fábulas, mas também reescreveu em versos franceses muitas das fábulas de Esopo e de Fedro. É dele a fábula mais conhecida de todo o Ocidente, "A cigarra e a formiga". Nas escolas dos países de língua francesa, as fábulas de La Fontaine são estudadas e aprendidas de cor pelas crianças, desde o início de sua escolarização.

No Brasil, o escritor Monteiro Lobato (1882-1948) também se interessou por este gênero tradicional. O autor recontou as fábulas de Esopo, Fedro e La Fontaine, além de escrever algumas de sua própria autoria. Em um de seus livros, "Fábulas", o autor apresenta a fábula e, ao final, acrescenta, depois de cada texto, discussões entre os personagens que povoam o Sítio do Pica-pau Amarelo, obra criada famosa por ele. Segundo BAGNO, 2006, "as fábulas podem ser um importante aliado, tanto para o trabalho pedagógico com a língua oral, a leitura e a língua escrita". São textos que oferecem esquemas de análise e ou explicação para os diversos comportamentos sociais e traços de personalidades dos indivíduos. Estes pontos justificam, sobremaneira, a presença deste gênero literário já nos primeiros anos escolares. O autor destaca a importância das fábulas na construção de um trabalho voltado para a criação de um espaço de discussão que fosse capaz de provocar no aluno a reflexão.

PRÁTICAS DE LEITURA(S):
O MUNDO E AS PALAVRAS

google imagens

> O ato de ler jamais é atividade passiva porque o leitor é quem vai fazer o texto "funcionar", na medida em que interage com o próprio texto. A condição necessária para o leitor "fazer funcionar o texto" será sua competência em ativar mecanismos, em mobilizar as habilidades de leitura, com o fim de construir sentidos do texto (CARVALHO, 2018).

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra". Com essa afirmação, Freire revela que o mundo que se movimenta para o sujeito em seu contexto pode ser diferente do mundo da escolarização. Dessa forma, a leitura das palavras na escolarização, ou de sua escrita, de nada implicaria na leitura da realidade.

Freire se preocupava com os "textos", as "palavras" e as "letras" daquele contexto em que a percepção era experimentada pelo aluno. E notou que quanto mais "codificava" a leitura dessa realidade, mais aumentava a capacidade do indivíduo de perceber e aprender. O que resultava em uma série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão acontecia por meio da relação com o concreto e com os pares.

Esse processo de leitura organizado por Freire, denominado como o "ato de ler", busca a percepção crítica, a interpretação e a "reescrita" do lido pelo indivíduo. Tal abordagem nos mostra que, o que antes era tratado e realizado de forma autoritária, agora é concebido como "ato de conhecimento".

O papel do educador nessa proposta é de suma importância, bem como a coerência entre o que o educador proclama e sua prática. Pois "não é o discurso que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso", afirma Freire.

"Educar e ser educado pelos educandos" também é uma perspectiva freireana. Essa corrente revelou que uma visão da educação está na intimidade das consciências dos envolvidos e é movida pela bondade dos corações. E, já que a educação pode modelar as almas, também pode alavancar as mudanças sociais.

Contudo, podemos observar os desafios do texto sem contexto, e dos esforços que levam ao sentido de uma correta compreensão do que é a palavra escrita, a linguagem, as relações com o contexto de quem fala, de quem lê e escreve e, portanto, da relação entre "leitura" do mundo e leitura da palavra.

Eliane da Costa Bruini

(Fonte: https://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/ato-ler.htm. Acesso em 10 de novembro de 2020)

> A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. (FREIRE, 2009).

Rara tem sido a vez, ao longo de tantos anos de prática pedagógica, por isso política, em que me tenho permitido a tarefa de abrir, de inaugurar ou de encerrar encontros ou congressos.

Aceitei fazê-la agora, da maneira, porém menos formal possível. Aceitei vir aqui para falar um pouco da importância do ato de ler.

Me parece indispensável, ao procurar falar de tal importância, dizer algo do momento mesmo em que me preparava para aqui estar hoje; dizer algo do processo em que me inseri enquanto ia escrevendo este texto que agora leio, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de

ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo.

Ao ir escrevendo este texto, ia "tomando distância" dos diferentes momentos em que o ato de ler se veio dando na minha experiência existencial. Primeiro, a "leitura" do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da "palavramundo".

A retomada da infância distante, buscando a compreensão do meu ato de "ler" o mundo particular em que me movia - e até onde não sou traído pela memória -, me é absolutamente significativa. Neste esforço a que me vou entregando, re-crio, e re-vivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. Me vejo então na casa mediana em que nasci, no Recife, rodeada de árvores, algumas delas como se fossem gente, tal a intimidade entre nós - à sua sombra brincava e em seus galhos mais dóceis à minha altura eu me experimentava em riscos menores que me preparavam para riscos e aventuras maiores.

A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço - o sítio das avencas de minha mãe-, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me pus de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras. Os "textos", as "palavras", as "letras" daquele contexto - em cuja percepção rio experimentava e, quanto mais o fazia, mais aumentava a capacidade de perceber - se encarnavam numa série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão eu ia apreendendo no meu trato com eles nas minhas relações com meus irmãos mais velhos e com meus pais.

(FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 50º ed. São Paulo: Cortez, 2009.)

Professor, a etapa seguinte do trabalho será a descrição das atividades que fazem parte do Módulo Didático. A nossa proposta consta de um total de cinco Sequências Didáticas (SD), planejadas e construídas a partir da seleção de gêneros, com base nos aportes teóricos de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), com algumas adaptações, conforme figura abaixo.

ESQUEMA DO MÓDULO DIDÁTICO

Fonte: DOLZ, J; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128. Adaptado.

A PRÁTICA EM FOCO

O CAMINHO DAS ATIVIDADES...

Professor, para que haja um melhor entendimento na aplicação, as atividades que serão apresentadas neste material foram descritas passo a passo. Assim, na sua organização, o Módulo Didático terá cinco momentos, a saber: o primeiro corresponde à Sequência Didática I, na qual serão trabalhados três recursos de aprendizagem: texto escrito, vídeo e letra de música, o segundo representa a Sequência Didática II, construída a partir de uma fábula clássica e de um texto informativo, o terceiro será a Sequência Didática III, que corresponde às atividades elaboradas com duas fábulas: uma clássica "A cigarra e a formiga" e outra contemporânea, versando sobre o tema trabalho coletivo, o quarto será a Sequência Didática IV, que será desenvolvida com as fábulas "O rato e a ratoeira" e "O leão e o rato agradecido", ambas abordando a temática da solidariedade. **O último momento**, a Sequência Didática V, será a socialização das atividades realizadas pelos alunos.

Professor, para a organização do trabalho, dispomos, no quadro resumo, as atividades pedagógicas de cada etapa do processo do produto:

AGORA CHEGOU
A HORA DE PRATICAR!

SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)	GENÊROS DA LINGUAGEM	ABORDAGEM	RECURSOS	TEMPO
SDI	Gênero canção: Fábula, de autoria de Paulinho Tapajós e Toquinho. Fábula clássica O porco-espinho, em duas versões: vídeo e texto impresso. Tema: Convivência e superação.	Leitura mediada. Interpretação. Observação da construção do texto. Debate. Produção de texto.	Caderno, lápis, caneta, borracha e papel ofício. Acesso à Web para apresentação dos vídeos. Textos impressos. Computador. Papel pautado.	3 aulas.
SDII	Fábula clássica. Texto informativo. Diferença de linguagens: literário clássico, humorístico e informativo.	Leitura mediada. Debate. Resolução de questões. Produção de texto. Produção de painel.	Caderno, lápis, caneta e borracha. Textos impressos. Computador. Acesso à Web. Cartolina, canetas coloridas, cola, tesoura, revistas, encartes, papel colorido, fita colorida, régua e pincel atômico.	3 aulas.
SDIII	Fábula clássica: A cigarra e as formigas (A formiga boa). Fábula moderna: O Jovem e as estrelas-do-mar Tema: Trabalho e cooperação.	Estratégias sociodiscursivas de construção de sentido, gênero, linguagem e uso linguístico. Diálogos Efeitos de sentido Resolução de questões. Produção de texto.	Caderno, lápis, caneta e borracha. Textos impressos. Computador. Folhas de papel pautado. Aparelho celular. Cartolina, canetas coloridas, cola, tesoura, revistas, encartes, papel colorido, fita colorida, régua e pincel atômico.	3 aulas.
SDIV	Fábulas clássicas: O rato e a ratoeira. O leão e o rato agradecido. Vídeo abordando a temática da solidariedade. Tema: Solidariedade.	Estratégias sociodiscursivas de construção de sentido, gênero, linguagem e uso linguístico. Produção de texto.	Caderno, lápis, caneta e borracha. Textos impressos. Computador. Folhas de papel pautado. Acesso à WEB para apresentação do vídeo.	3 aulas.
SDV	Textos: Multimodal Midiático.	Produção escrita. Produção de vídeo. Socialização da produção escrita e audiovisual.	Caderno, lápis, caneta e borracha. Cartolina, canetas coloridas, cola, fita adesiva, caneta hidrográfica e fita colorida. Textos impressos. Computador. Aparelho celular. Acesso à WEB para apresentação do vídeo.	2 aulas.

MÓDULO DIDÁTICO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA I

Texto 01: Letra de música, Fábula, de autoria de Paulinho Tapajós e Toquinho.

Texto 02: A Fábula "O Porco-espinho".

Módulo Didático (MD) – Sequência Didática I (SDI)	
Componente curricular:	Língua Portuguesa
Ano/Turma:	Ensino Fundamental – Anos Finais: 8º ano
Tempo destinado à execução:	3 horas/aula (03 aulas)
Campo de Atuação / Eixo:	Campo Artístico-Literário / Leitura / Oralidade / Produção de texto
Habilidade(s):	• (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regência, concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. associados a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação evitando a perspectiva do "erro gramatical", em favor de uma abordagem baseada na adequação do uso. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 375). • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – [...] romances, contos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, [...] narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores desenvolvendo o cultivo da leitura de livre escolha; rodas de conversa sobre obras lidas entre outros eventos culturais que ampliem seu repertório cultural e consciência multicultural (Currículo de Sergipe, 2019, p. 400).
Objeto de conhecimento:	• Noções de modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação entre outros conhecimentos linguísticos e gramaticais. • Compreensão em leitura. • Produção textual. • Estratégias de leitura / Apreciação e réplica.
Objetivos de Aprendizagem:	• Reconhecer e identificar o gênero da linguagem fábula. • Ler e compreender o texto. • Identificar os recursos audiovisuais, linguísticos e gramaticais do texto. • Desenvolver a escrita, mostrando quais foram as primeiras impressões sobre o gênero da linguagem fábula

Procedimentos	
Materiais e recursos:	• Caderno, lápis, caneta, borracha e papel ofício. • Acesso à WEB para apresentação dos vídeos. • Textos impressos. • Computador. • Papel pautado.
Descrição e finalidade das atividades:	• Na primeira aula, serão trabalhados dois objetos de estudo. O primeiro será o vídeo da letra da música Fábula, de 3 minutos de duração, e o segundo será o texto impresso com a letra da música. • Na segunda aula, será promovido o eixo da produção escrita. Os alunos irão produzir um texto escrito, destacando os elementos textuais, audiovisuais e efeitos de sentido na composição da canção, com vistas a demonstrar as primeiras impressões sobre a fábula. • Na terceira aula, no primeiro momento, será feita a apresentação do vídeo da fábula "O Porco-espinho". Após a apresentação do vídeo, será trabalhada a leitura dessa fábula e, para finalizar, os alunos irão escrever sobre a moral da fábula, revelando o que a lição significou para eles • Esta Sequência Didática tem a finalidade de diagnosticar o conhecimento dos alunos sobre os gêneros da linguagem, em questão, a letra de música e a fábula. Além da análise dos aspectos composicionais desses gêneros, será trabalhada a produção escrita.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Professor, com a finalidade de otimizar e facilitar o entendimento deste material, faremos a apresentação e o desenvolvimento de todas as atividades deste Módulo, organizando-as em cinco Sequências Didáticas. Dentro de cada Sequência, encontram-se os procedimentos e os passos para a execução das aulas.

Esta etapa do trabalho que se inicia corresponde ao primeiro momento e será organizada em três aulas de 50 minutos cada uma delas. A Sequência Didática I (SDI) se inicia com uma atividade sobre a letra de música, Fábula, de autoria de Paulinho Tapajós e Toquinho. Na abordagem do texto, serão explorados os recursos textuais e sonoros, produção e recepção desse gênero da linguagem. Além da letra da música, será trabalhada a fábula clássica, "O porco-espinho", em duas versões: o texto escrito e o vídeo.

AULA 1

Com o intuito de esclarecer o trabalho que será aplicado, iniciaremos a primeira aula com uma roda de conversa com os alunos. Primeiramente, iremos organizar a turma em círculo e promover uma conversa, de maneira descontraída, sobre os diversos textos e o que eles podem nos proporcionar. Nesse momento, explicar aos alunos que, a partir dessa aula, será desenvolvida uma sequência de atividades pedagógicas, focadas na leitura e compreensão do texto, nas quais toda a abordagem será a partir da seleção de alguns gêneros da linguagem. Prosseguir explicando que um dos gêneros escolhidos será a fábula. Destacar que a fábula nos apresenta modos de interpretação que são motivados pelo

seu caráter alegórico e enunciativo. Seu objetivo é transmitir uma moralidade, isto é, uma espécie de ensinamento sobre a vida humana. Na sequência, explicar aos alunos que os gêneros da linguagem podem dialogar entre si, portanto é possível identificar referências de um texto denominado fábula em uma letra de música, por exemplo.

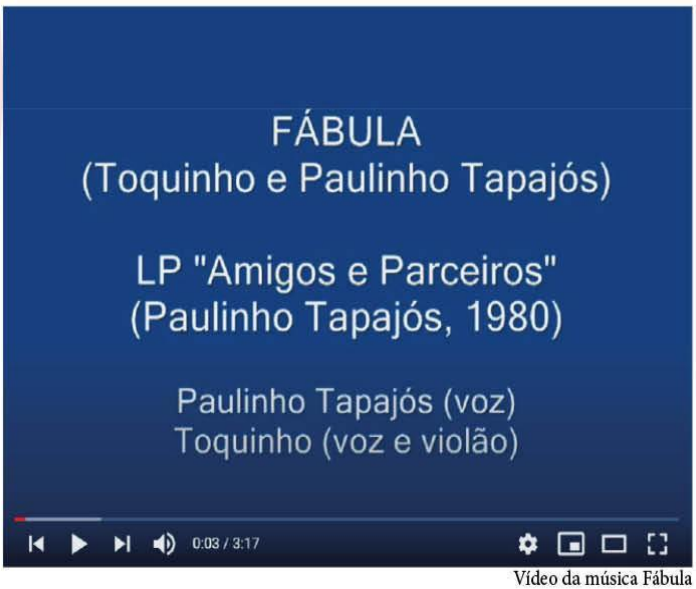
Na descrição das aulas, estabelecemos o critério de apresentação de cada um dos procedimentos adotados, na construção e execução das atividades, por meio da identificação de cada passo a ser seguido pelo professor.

Procedimentos

Professor, a primeira aula será organizada em dois passos, com os seguintes procedimentos: escuta e leitura da letra da música, debate e planejamento da produção de texto, conforme descreveremos abaixo.

Passo 1

Distribuir aos alunos o material escrito que, no caso, trata-se de um texto com a letra da música que tem como título "Fábula". De posse do texto, ouvir a canção e, ao término, iniciar a leitura, mas, antes disso, chamar a atenção para os diversos aspectos que estão envolvidos na construção textual e os efeitos de sentido ali presentes.



Vídeo da música Fábula

O GÊNERO MÚSICA EM FOCO

LEITURA, ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTO

O texto abaixo representa a letra da música, Fábula, de Paulinho Tapajós e Toquinho. Após ouvir a canção e analisar o texto, o aluno irá produzir um texto, com três a quatro parágrafos, mostrando as primeiras impressões sobre esse gênero.

Texto 01: Fábula

Paulinho Tapajós e Toquinho
FÁBULA

Era outra manhã
Lembro do cheiro de avelã
De muito sol
De muita folha pelo chão
Era outro lugar
Embora fosse mesmo aqui
Havia um tal de sabiá
E um colibri
E eu só sei que éramos dois
Veio você logo depois
Como se fosse o fruto doce
Que brotasse da manhã

Meu pé de avelã
Alguém cortou ou escondeu
Até o gosto da manhã entristeceu
Você vai crescer
Vai indagar do sabiá
Vai perguntar do colibri
E eu vou mentir
Direi que tudo o que contei
Roubei da fábula de um rei
Que inventava histórias pra dormir

Toquinho-fabula.

Passo 2

Após a leitura, iniciar uma discussão com a turma, momento em que os alunos falarão sobre as impressões que tiveram sobre a música e que relação pode ser estabelecida entre ela e a fábula. Sobre

a abordagem feita com a música, os alunos irão desenvolver uma atividade de produção de texto, na segunda aula. Para a elaboração do texto, durante a leitura, o professor deverá orientar os alunos a destacarem as informações que poderão ser utilizadas na produção de texto. Essas informações podem ser organizadas, no caderno, em forma de tópicos.

AULA 2

Na segunda aula, será promovido o eixo da produção escrita. Para tanto, o professor irá retomar a letra de música, Fábula, trabalhada na primeira aula, destacando os elementos textuais, audiovisuais e efeitos de sentido na composição da canção.

Procedimentos

Professor, a segunda aula será organizada em dois passos, com os seguintes procedimentos: análise das características do gênero música e produção de texto, conforme apresentaremos abaixo.

Passo 1

O professor dará início à aula, retomando a música abordada na aula anterior. Em seguida, solicitar aos alunos a produção de texto. Para iniciar a produção, será retomado o texto com a letra da música e sobre ela os alunos serão orientados a fazer uma análise, destacando as características próprias da composição desse gênero, a escolha lexical, a construção do cenário artístico e as relações interdiscursivas entre os textos.

Passo 2

Prosseguir a aula, distribuindo folha de papel pautado aos alunos, nas quais eles irão registrar as informações sobre o que foi apreendido a respeito da música trabalhada, expressando também o elo entre ela e a fábula. Na elaboração do texto, os alunos irão atentar para a utilização de conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, concordâncias nominal e verbal e pontuação. Essa atividade será avaliada ao final dessa Sequência Didática. Na oportunidade, os materiais produzidos, na segunda aula e na terceira, serão socializados entre os alunos.

AULA 3

Na terceira aula, será trabalhada a fábula "O Porco-espinho" em duas versões: um vídeo, de 3 minutos, e um texto impresso. Essa fábula permite trabalhar a temática da vida em coletividade e a importância de se respeitar as diferenças do nosso próximo. Na análise do texto, destacar as características desse gênero textual que foram trabalhadas na primeira aula, bem como os recursos audiovisuais e seus efeitos de sentido.

Procedimentos

Professor, a terceira aula será organizada em três passos, com os seguintes procedimentos: apresentação do vídeo, leitura mediada, análise da fábula e produção de texto, conforme apresentaremos abaixo.

Passo 1

Preparar os alunos para assistir ao vídeo da fábula "O Porco-espinho", (duração de três minutos). Sobre o vídeo e o texto escrito, os alunos irão produzir textos, expressando-se sobre a temática da fábula.

Vídeo da Fábula do Porco- espinho

Após a apresentação do vídeo, promover uma conversa, com o objetivo de enfatizar os recursos verbais, não-verbais e sonoros da referida fábula e identificar a mensagem implícita na moral do texto: a importância de saber conviver, respeitando as diferenças dos nossos semelhantes, bem como analisar os elementos presentes na narrativa. Analisar os recursos multissemióticos do texto, por meio da observação das palavras, imagens, expressões e movimentos dos personagens, estabelecendo a relação entre esses elementos.

Passo 2

Após a leitura, refletir sobre o comportamento dos animais da fábula e sobre o fato que desencadeou o conflito da história, levando à ruptura e ao afastamento do grupo. Observar o desenrolar das ações dos personagens e o momento em que ocorre o clímax. A partir desse ponto, analisar com os alunos o encaminhamento dos fatos, a tomada de decisão do grupo e o desfecho da história.

LEITURA, COMPREENSÃO E PRODUÇÃO

O texto abaixo reflete a temática da vida em coletividade e a importância de se respeitar as diferenças do nosso próximo. Com base nele e no vídeo, escreva sobre a moral da fábula, mostrando o que a lição, expressa no texto, nos revela sobre o comportamento humano.

Texto 02: A fábula "O Porco-espinho".

freepik

IMPORTANTE SABER!

Em 1851, o filósofo alemão, Arthur Schopenhauer, expôs a fábula "O Porco-espinho". Durante uma era glacial, muito remota, quando o Globo terrestre esteve coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram indefesos, por não se adaptarem às condições do clima hostil. Nesse momento de grande dificuldade, os animais tiveram que tomar uma importante decisão.

QUE VEM A SEGUIR!

Por meio da Fábula "O Porco-espinho", é possível refletir sobre o comportamento humano, destacando questões como:

- O fato de alguém discordar da opinião do outro é motivo para que haja afastamento entre ambos?
- Qual a importância e quais as condições para se viver em coletividade?
- O respeito ao próximo é uma das condições para viver em harmonia. Considerando essa premissa, de que maneira podemos praticar o respeito nas relações sociais?

O texto a seguir é referência para a produção de texto.

A FÁBULA "O PORCO-ESPINHO"

Em 1851, o filósofo alemão, Arthur Schopenhauer, escreveu o texto "A fábula do porco-espinho". A leitura atenta do texto irá nos revelar situações de conflitos próprias das imperfeições humanas.

Durante uma era glacial, muito remota, quando o Globo terrestre esteve coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram indefesos, por não se adaptarem as condições do clima hostil.

Foi então que uma grande manada de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começou a se unir, a juntar-se mais e mais. Assim cada um podia sentir o calor do corpo do outro.

E todos juntos, bem unidos, agasalhavam-se mutuamente, aqueciam-se, enfrentando por mais tempo aquele inverno tenebroso. Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. E afastaram-se, feridos, magoados, sofridos.

Dispersaram-se por não suportarem mais tempo os espinhos dos seus semelhantes. Doíam muito...

Mas, essa não foi a melhor solução: afastados, separados, logo começaram a morrer congelados. Os que não morreram, voltaram a se aproximar, pouco a pouco, com jeito, com precauções, de tal forma que, unidos, cada qual conservava uma certa distância do outro, mínima, mas suficiente para conviver sem ferir, para sobreviver sem magoar, sem causar danos recíprocos. Assim, aprendendo a amar, resistiram à longa era glacial. Sobreviveram.

"Quanto mais nos ocupamos com a felicidade dos outros, maior passa a ser nosso senso de bem-estar. Cultivar um sentimento de proximidade e calor humano compassivo pelo outro, automaticamente coloca a nossa mente num estado de paz. Isto ajuda a remover quaisquer medos, preocupações ou inseguranças que possamos ter, e nos dá muita força para lutar com qualquer obstáculo que encontrarmos. Esta é a causa mais poderosa de sucesso na vida."

Moral da história: O melhor relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, mas aquele em que cada um aprende a conviver com os defeitos do outro, e a valorizar suas qualidades.

Arthur Schopenhauer

Passo 3

Após a leitura e discussão do texto, os alunos irão fazer a produção escrita sobre a moral da história. Distribuir uma folha de papel ofício, com pauta, contendo o cabeçalho, com a logomarca da escola, a data, a série e espaço para a identificação do aluno. Na elaboração do texto, os alunos irão escrever sobre a moral da fábula, revelando o que a lição significou para eles. O material produzido nessa aula mais a produção de texto da segunda aula serão expostos em um mural na sala de aula. O objetivo da exposição é socializar as atividades entre os alunos, valorizando o trabalho realizado por eles.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA II

Texto 01: Fábula "A Coruja e a Águia".

Texto 02: A vida das águias

Texto 03: A vida das corujas

Sequência Didática II (SDII)	
Componente curricular:	Língua Portuguesa
Ano/Turma:	8º ano
Tempo destinado à execução:	3 horas/aula (03 aulas)
Campo de Atuação / Eixo:	Campo das práticas de estudo e pesquisa / Campo Artístico-Literário / Leitura / Oralidade
Habilidade(s):	• (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas em um processo de aprendizagem coletivo. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 339). • (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, a partir da complexidade que o texto exige, levando em conta o contexto de produção [...], o tempo disponível, as características do gênero, apresentação oral, [...] ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 344).
Objeto de conhecimento:	• Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. • Discussão oral. • Posicionamento de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia. • Organização dos dados e informações pesquisados, em painéis. • Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.
Objetivos de Aprendizagem:	• Identificar os personagens da história. • Ler e compreender o texto. • Reconhecer os elementos estruturais do texto narrativo. • Desenvolver o hábito da pesquisa. • Organizar informações na elaboração de painéis. • Responder a questões discursivas relativas ao texto. • Desenvolver a habilidade de apresentação oral.

Procedimentos	
Materiais e recursos:	• Caderno, lápis, caneta e borracha. • Cartolina, canetas coloridas, cola, tesoura, revistas, encartes, papel colorido, fita colorida, régua e pincel atômico. • Textos impressos. • Acesso à Web para a apresentação do vídeo. • Computador.
Descrição e finalidade das atividades:	• Na quarta aula, será trabalhado o gênero de linguagem fábula "A Águia e a coruja", cujo objetivo é trabalhar a leitura, compreensão de leitura, reconhecimentos dos elementos próprios do texto narrativo e resolução de questões. • Na quinta aula, serão trabalhados dois textos, de caráter teórico científico, um sobre a águia e o outro sobre a coruja, contendo informações a respeito do modo de vida e as características desses dois animais, sobre os quais os alunos irão selecionar as informações mais relevantes para a confecção de painéis. • Na sexta aula, será promovido o eixo da oralidade, com a apresentação dos painéis elaborados pelos alunos. • Esta Sequência Didática tem a finalidade de analisar os gêneros em questão fábula e o texto informativo, como também trabalhar questões discursivas, relacionadas à leitura, com o intuito de avaliar o conhecimento que eles têm a respeito de leitura e compreensão de texto. Além disso, os alunos serão orientados à realização de pesquisa, à elaboração de painéis e à pratica da apresentação oral.

Esta etapa do trabalho corresponde ao segundo momento e será organizada em três aulas de 50 minutos cada uma delas. A quarta aula terá como objeto de estudo a fábula "A águia e a coruja", do autor Monteiro Lobato. Na quinta aula, serão trabalhados dois textos informativos que versam sobre a vida dos animais apresentados na fábula anterior: a águia e a coruja. As aulas terão a finalidade de ampliar o conhecimento linguístico da turma, bem como estimular nos alunos o interesse pela pesquisa. Na organização das aulas, os alunos farão a leitura dos textos, cada um com uma abordagem e propósito comunicativo distintos. Por fim, na sexta aula, os grupos farão a apresentação dos painéis, elaborados na aula anterior.

AULA 4

A quarta aula terá como objeto de estudo o gênero de linguagem fábula, sobre o qual será feito um trabalho de leitura, debate sobre o texto lido e, por último, resolução de questões. Os procedimentos dessa aula permitirão aos alunos o hábito de dialogar, apresentando suas opiniões e defendendo-as de maneira coerente. Esse momento, também, possibilitará o exercício de respeito à opinião do outro, levando em consideração o ponto de vista dos colegas sobre um mesmo assunto.

Procedimentos

Professor, a quarta aula será organizada em três passos, com os seguintes procedimentos: leitura dialogada, análise do texto, resolução de questões e socialização das respostas dadas pelos alunos, conforme mostraremos abaixo.

Passo 1

Organizar os alunos em círculo, apresentar a eles o texto "A coruja e a águia", proceder à leitura e, em seguida, promover uma discussão. Na conversa com os alunos, destacar os elementos do texto narrativo: enredo, a sequência de fatos dentro do enredo, conflito, destacando o impacto desse elemento para essa narrativa, os personagens, o ambiente onde ocorrem os fatos, o clímax e o desfecho da história. Chamar a atenção para as características dos animais da fábula em questão, indagando sobre o que a águia e a coruja representam no reino animal. Essa conversa prévia visa orientar os alunos a fazerem uma análise mais detalhada do texto, bem como prepará-los para a atividade de resolução das questões.

LEITURA E COMPREENSÃO

O texto abaixo representa uma narrativa que tem como personagens principais a águia e a coruja. Essa fábula nos permite refletir sobre atitudes que devemos ter para superarmos os conflitos que surgem no nosso cotidiano. Com base na leitura e na análise do texto, responda às questões propostas.

Texto 01: A Coruja e a Águia.

⚠ IMPORTANTE SABER!

No Brasil, o escritor Monteiro Lobato (1882-1948) também se interessou pelo gênero textual fábula. O autor recontou as fábulas de Esopo, Fedro e La Fontaine, a exemplo do texto "A coruja e a águia", além de escrever também outras fábulas de sua própria autoria.

QUE VEM A SEGUIR!

O enredo da fábula "A coruja e a águia" trata de questões que dizem respeito ao ponto de vista que assumimos e à maneira como enxergamos as pessoas ou as coisas ao nosso redor. Sobre o texto, faremos as seguintes reflexões:

- Como nos comportamos ao avaliarmos criticamente as pessoas que amamos?
- A coruja representa a mãe zelosa que não abre mão de cuidar bem dos filhos. De que maneira ela expressa esse cuidado?
- Qual a importância de agirmos com imparcialidade, mesmo diante de situações pessoais?

O texto a seguir é referência para responder às questões de números 01 a 08. Vamos à leitura.

A CORUJA E A ÁGUIA

A CORUJA E A ÁGUIA

Coruja e águia, depois de muita briga resolveram fazer as pazes.

— Basta de guerra — disse a coruja. — O mundo é grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

— Perfeitamente — respondeu a águia. — Também eu não quero outra coisa. — Nesse caso combinemos isso: de agora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

— Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

— Coisa fácil. Sempre que encontrares uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial, que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

— Está feito! — concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrengos dentro, que piavam de bico muito aberto.

— Horríveis bichos! — disse ela. — Vê-se logo que não são os filhos da coruja. E comeu-os. Mas eram os filhos da coruja.

Ao regressar à toca a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi ajustar contas com a rainha das aves.

— Quê? — disse esta admirada. — Eram teus filhos aqueles monstrenguinhos? Pois, olha não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

Moral da história: Para retrato de filho, ninguém acredite em pintor pai. Já diz o ditado: quem ama o feio, bonito lhe parece.

Fábulas, Monteiro Lobato

Passo 2

Essa etapa da atividade permite promover o eixo da análise linguística / semiótica e da oralidade. Após a leitura, solicitar aos alunos que respondam às questões referentes ao texto. Durante a execução dessa tarefa, orientá-los a observarem os recursos linguísticos do texto que funcionam como pistas e possibilitam a inferência do leitor. É importante destacar que a leitura atenta do texto é fundamental para o seu entendimento e a sua compreensão. As questões propostas discorrem sobre aspectos como: a ação da águia e da galinha, o conflito estabelecido entre os dois animais, o acordo firmado entre as partes como tentativa para resolver o conflito, a quebra do acordo por parte da águia, reflexão sobre o não cumprimento do acordo e, por fim, a compreensão da moral explícita no texto.

CONSTRUINDO O SENTIDO DO TEXTO

01. O texto apresenta dois personagens que, no mundo animal, têm comportamentos bem distintos. Considerando as características de cada um deles, responda à questão, mostrando como eles se manifestaram no texto?

Essa questão favorece a discussão sobre características físicas e comportamentais tanto da águia como da coruja. É importante destacar que, naturalmente, os animais apresentam diferenças de várias ordens: modo de agir, alimentação, forma de reprodução etc. Aproveitar o ensejo de que, na fábula, os animais se comportam como seres humanos para estabelecer um paralelo sobre as maneiras que agimos diante de algo que nos ameaça.

02. Diante das divergências, a águia e a coruja resolvem dar uma trégua e estabelecem um acordo de paz. Como se pode interpretar essa decisão tomada pelos dois personagens?

Esse é o momento oportuno para refletir sobre a capacidade que se tem de entender os problemas e tentar resolvê-los pacificamente. Vale lembrar-se de que o cotidiano nos impõe situações adversas que exigem de nós uma tomada de decisão. No caso específico do texto, enaltecer a conduta dos personagens por terem proposto um acordo. Fato que revela o desejo de ambos de, simplesmente, viverem em paz.

03. Atendendo ao pedido da águia, a coruja descreveu os seus filhotes. Porém, essa descrição não foi suficiente para que a águia não os devorasse. O que, possivelmente, levou a coruja a retratar os filhos da maneira que o fez?

Discutir com os alunos sobre a dificuldade que se tem de avaliar criticamente as pessoas ou coisas que amamos. Destacar que a prática da imparcialidade promove o cumprimento da justiça e da igualdade nas decisões. Vale também ressaltar as consequências sofridas pela coruja, justamente, por não ter sido imparcial na descrição dos seus filhotes.

04. Para garantir o sucesso do acordo de paz selado entre as duas aves, qual deveria ser a estratégia adotada por ambas?

Essa questão reforça a abordagem feita na número 3. Quanto às estratégias, conforme discutido anteriormente, a coruja, ao descrever os seus filhotes, deveria ser imparcial e assim apresentar traços mais próximos da realidade. À águia, faltou mais coerência e retidão, pois, apesar de a coruja ter representado os filhotes diferentemente do que eles eram, seria razoável e possível que a águia os reconhecesse.

05. Analise o trecho "Ao regressar à toca a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi ajustar contas com a rainha das aves". Por que a águia é considerada como rainha das aves?

Essa questão exige conhecimento de mundo. No reino animal, o significado da águia é frequentemente associado à coragem e à força. A águia é chamada de "rainha dos céus" ou de "rainha das aves" pela sua soberania, beleza e imponência.

06. É possível afirmar que a descrição dos filhotes feita pela coruja, no 6º parágrafo, representa um indício de que o acordo selado entre ela e a águia não iria funcionar? Justifique a sua resposta.

Discutir com os alunos que os recursos linguísticos podem funcionar como pistas para a

construção de sentidos do texto. Nesse sentido, destacar que o exagero da mãe coruja ao descrever os filhotes, tentando apresentá-los diferente daquilo que eles realmente são, já deixa nas entrelinhas a informação de que, possivelmente, o acordo não seria cumprido.

07. A moral do texto revela que há uma relativa diferença no modo de se perceber o outro. Em que consiste essa diferença?

Essa questão representa um momento oportuno para se discutir as diferenças entre os seres. É importante promover uma reflexão que leve o aluno a entender que, aos olhos da mãe coruja, os seus filhotes eram "uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial". Porém, a águia não os enxergava da mesma forma que a coruja e, nesse ponto, houve uma divergência de ponto de vista, provavelmente, pelo fato de que cada uma delas mantinha uma relação diferente com os referidos filhotes.

08. De que outra forma pode ser escrita a moral dessa fábula: "Para retrato de filho, ninguém acredite em pintor pai. Já diz o ditado: quem ama o feio, bonito lhe parece".

Essa questão permite ao aluno refletir sobre a moral apresentada pelo autor do texto e, a partir dela, criar a sua própria moral.

Passo 3

Esse é o momento de promover o eixo da oralidade. Após os alunos responderem às questões, organizar um momento para a socialização das respostas. Poderão ser adotadas estratégias de o professor fazer a leitura da questão e solicitar que o aluno leia a resposta que ele deu à questão. Como as questões são abertas, existe a possibilidade de que haja diferentes ponto de vista, portanto, para validar a resposta, pode ser considerada a compreensão do enunciado e a coerência das respostas dadas pelos alunos.

AULA 5

A quinta aula terá como base dois textos complementares, com conhecimentos teóricos científicos, um sobre a águia e o outro sobre a coruja, contendo informações sobre o modo de vida e as características desses dois animais. Optou-se por se trabalhar com textos nesses moldes, a fim de despertar no aluno a curiosidade e o hábito de pesquisar, sempre que for necessário, outros textos que possam contribuir para a construção do conhecimento. Para essa aula, o professor deverá solicitar aos alunos, com antecedência de uma semana, que façam pesquisa na internet sobre as características dos animais que serão abordados no texto. Os dados coletados podem ser organizados, no caderno, em forma de resumo, para facilitar a confecção do painel. Poderão ser solicitadas, também, gravuras, revistas, encartes, papel colorido e fita adesiva. Além desses materiais, o professor deverá providenciar outros itens como: cartolina, cola, caneta hidrográfica, papel sulfite, fita colorida para serem utilizados pelos alunos.

Procedimentos

Professor, a quinta aula será organizada em dois passos, com os seguintes procedimentos: roda de conversa, análise do texto teórico científico, leitura coletiva e confecção de painéis, conforme mostraremos abaixo.

Passo 1

Iniciar a aula com uma roda de conversa com a turma, mostrando que os textos podem se apresentar de diferentes modos e com linguagens específicas, destacando, portanto, as características do texto teórico científico. Na sequência, distribuir os textos informativos aos alunos e promover uma leitura coletiva. Em seguida, destacar os elementos representativos do texto, tecendo comentários sobre as duas aves: a águia e a coruja.

LEITURA E PRODUÇÃO

Os textos abaixo são referência para elaboração de um painel informativo sobre a águia e a coruja. Na confecção do painel, serão considerados os seguintes aspectos: características, hábitos alimentares, estrutura corporal, reprodução, alimentação, importância no reino animal e outras informações coletadas na pesquisa.

Texto 02: A vida das águias

Conheça a águia, espécies, informações, classificação, comportamento e alimentação.

Águia Americana: em extinção nos Estados Unidos

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA:

Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Falconiformes
Família: Accipitridae

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

- São carnívoras e possuem um sistema visual muito apurado.

- Suas principais presas são: coelhos, esquilos, cobras, marmotas e outros animais, principalmente roedores, de pequeno porte. Algumas espécies alimentam-se de ovos de outros pássaros e peixes.

- Costumam fazer seus ninhos em locais altos como, por exemplo, topo de montanhas e árvores de grande porte.

- Existem diversas espécies de águias. As mais conhecidas são: Águia-de-cabeça-branca, águia-gritadeira, águia marcial, águia-malaia, águia-dourada-europeia e águia-imperial-ibérica.

OUTROS DADOS E INFORMAÇÕES:

Peso: até 6 kg

Comprimento: até 1 metro

Envergadura: até 2 metros

Ovos: até 3

Tempo de incubação: 35 dias

Velocidade: 100 km/h, aproximadamente.

(https://www.suapesquisa.com/mundoanimal/aguia.htm. Acesso em 10 de abril de 2020. Adaptado)

Texto 03: A vida das águias

Por *Aymam Cobo de Figueiredo*
Graduação em Ciências Biológicas (UNIFESP, 2014)

Corujas são aves pertencentes à Ordem Strigiformes com padrões bastante característicos de comportamento, morfologia e anatomia. Apresentam hábito predominantemente noturno e são predadoras de animais invertebrados e vertebrados.

Coruja buraqueira. Foto: USGS / via Wikimedia Commons (domínio público)

Roedores silvestres e insetos constituem as principais presas da maioria das corujas, e uma série de adaptações garantem as refeições destes animais. Os olhos das corujas são grandes e voltados para frente. Sua cabeça pode girar até 270 graus para ampliar o campo de visão. Veem muito bem tanto durante o dia quanto durante a noite, porém são incapazes de enxergar na ausência total de luz. A audição também é muito bem desenvolvida e muito utilizada na caça. Na maioria das vezes a presa é detectada pela coruja através dos ruídos produzidos durante a locomoção no solo ou na vegetação. Nesse momento, a plumagem macia e a "dentadura" que possuem nas penas deixam o ar fluir livremente e, pela falta de impacto, reduz o ruído da batida das asas e permite a aproximação da presa através de um voo extremamente silencioso. Possuem bicos curvos e garras muito fortes com unhas encurvadas e afiadas para capturar e matar as presas, que na maioria das vezes serão engolidas inteiras. As partes não digeríveis, como carapaças de insetos, pelos, e ossos,

são regurgitadas. As corujas são importantes agentes na integridade das comunidades, pois evitam a superpopulação das presas e eliminam indivíduos defeituosos.

O período reprodutivo desses animais ocorre durante a primavera em climas temperados e durante o ano todo nos trópicos. Os machos, menores do que as fêmeas, selecionam o local do ninho de acordo com a abundância de recursos para a reprodução, e tentam conquistar as fêmeas pela qualidade de seu território e/ou por presentes nupciais (presas) apresentados durante o cortejo.

A fêmea coloca de dois a três ovos que serão incubados por ela durante um período de 20 a 30 dias. Após o nascimento dos filhotes, ambos os pais participam do cuidado da prole.

Apesar das corujas estarem no topo, ou próximo dele, na teia alimentar, algumas espécies, principalmente as menores, podem ser predadas por outros animais, como gaviões e alguns mamíferos. Quando se sentem ameaçadas, esses animais podem utilizar estratégias de defesa ativa e passiva. Na defesa ativa a coruja emite vocalizações de alarme e dá voos rasantes sobre o predador. No caso da defesa passiva, a coruja eriça as penas para "inflar" o corpo e estala o bico na tentativa de amedrontar e espantar a ameaça.

Passo 2

Esse é o momento da elaboração dos painéis. Iniciar a atividade dividindo a turma em grupos de, no máximo, seis integrantes. Os alunos irão definir o tema do painel que deverá ser escrito em um lugar de destaque com letra expressiva. Com o tema definido, organizar os dados e informações pesquisados. Montar os painéis de modo que as informações sejam objetivas e bem distribuídas na cartolina, e as gravuras devem ser de tamanho suficiente que possam dar expressividade ao trabalho. Poderão ser criados blocos com textos e blocos com gravuras. Para isso, os grupos deverão usar a criatividade para personalizar os painéis, de maneira que o objetivo de demonstrar o conhecimento sobre o assunto seja atingido.

AULA 6

Na sexta aula, em cumprimento ao estabelecido na BNCC e no Currículo de Sergipe, utilizaremos estratégias que possibilitarão ao aluno posicionar-se de forma consistente em uma discussão ou em outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e as propostas alternativas. Desenvolvemos, também, a habilidade de organizar dados e informações pesquisados em painéis, a partir da complexidade que o texto exige, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero e a apresentação oral.

Procedimentos

Professor, a sexta aula será organizada em dois passos, com os seguintes procedimentos: diálogo com os alunos, apresentação oral dos painéis confeccionados e avaliação da apresentação dos trabalhos, conforme descreveremos abaixo.

Passo 1

O professor iniciará a aula retomando a discussão sobre a abordagem feita a respeito dos textos trabalhados na quinta aula. Após o diálogo com os alunos, solicitar que os grupos se organizem para a apresentação oral dos painéis. A apresentação poderá ser feita na própria sala de aula ou no pátio da escola, caso seja possível.

Passo 2

Para finalizar a Sequência Didática II, será promovido o eixo da oralidade, com a apresentação dos painéis. Para tanto, o professor irá estabelecer critérios que deverão ser seguidos pelas equipes, durante as exposições orais. Cada integrante do grupo deverá participar desse momento, o tempo destinado a cada grupo será de 8 minutos, as informações deverão ser objetivas e relacionadas ao assunto. Ao término das apresentações, o professor fará as considerações finais.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA III

Texto 01: A cigarra e as formigas (A formiga boa).

Texto 02: *O Jovem e as estrelas-do-mar.*

Sequência Didática III (SDIII)	
Componente curricular:	Língua Portuguesa
Ano/Turma:	8º ano
Tempo destinado à execução:	3 horas/aula (03 aulas)
Campo de Atuação / Eixo:	Campo Artístico-Literário / Leitura / Oralidade / Campo das práticas de estudo e pesquisa / Produção de texto
Habilidade(s):	• (EF69LP47) Comparar e analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 349). • (EF69LP34) Grifar e compreender as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos se esse for o caso. (Currículo de Sergipe, p. 342).
Objeto de conhecimento:	• Comparação e análise em textos narrativos ficcionais. • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. • Compreensão das partes essenciais do texto. • Estratégias e procedimentos de leitura
Objetivos de Aprendizagem:	• Ler e compreender o texto. • Reconhecer os elementos estruturais do texto narrativo. • Analisar os recursos mutlissemióticos do texto. • Responder a questões discursivas relativas ao texto. • Desenvolver a habilidade de apresentação oral.

Procedimentos	
Materiais e recursos:	• Caderno, lápis, caneta e borracha. extos impressos. • Computador. • Folhas de papel pautado. • Cartolina, canetas coloridas, cola, tesoura, revistas, encartes, papel colorido, fita colorida, régua e pincel atômico.
Descrição e finalidade das atividades:	• Na sétima aula, será feita a apresentação sobre a estrutura da fábula, em slides e a leitura da fábula "A cigarra e as formigas (A formiga boa"). Os alunos farão a leitura do texto, analisando a estrutura da fábula e identificando os elementos da narrativa e temática abordada. • Na oitava aula, será feita a leitura da fábula "O Jovem e as estrelas-do-mar", texto em prosa sobre, o qual os alunos irão elaborar um mapa conceitual. • Na nona aula, os alunos farão a apresentação oral do mapa conceitual. • Esta Sequência Didática tem a finalidade de trabalhar a fábula, com a proposta de leitura e resolução de questões discursivas, bem como a construção e apresentação de um mapa conceitual.

A Sequência Didática III será organizada e desenvolvida em três aulas, as quais terão como foco dois textos. O primeiro será a fábula clássica "A cigarra e as formigas (A formiga boa)", versão escrita por Monteiro Lobato. O segundo será a fábula moderna "O Jovem e as estrelas-do-mar", de autoria de Lair Ribeiro. Esse último texto será referência para elaboração de um mapa conceitual, no qual serão registradas informações sobre os personagens e o enredo da história.

AULA 7

A sétima aula tem a finalidade de trabalhar o texto com vistas a aguçar o conhecimento dos alunos sobre o gênero em questão, como também responder às questões discursivas, relacionadas à temática abordada no texto. Inicialmente, apresentar aos alunos, por meio de slides, um quadro com informações sobre a estrutura da fábula. Após esse momento, o professor irá distribuir a fábula clássica "A cigarra e as formigas (A formiga boa)", para que eles possam fazer a leitura do texto e, por último, os alunos responderão às questões sobre a fábula.

Procedimentos

Professor, a sétima aula será organizada em três passos, com os seguintes procedimentos: apresentação de slides, leitura compartilhada, resolução de questões e socialização das respostas do questionário, conforme mostraremos abaixo.

Passo 1

Apresentar aos alunos, por meio de slides, as informações sobre a estrutura da fábula. Esse momento tem a finalidade de preparar a classe para o trabalho de leitura do gênero textual fábula, cujo propósito é de que os alunos compreendam as partes que estruturam esse gênero da linguagem.

A ESTRUTURA DA FÁBULA

Vamos compreender a estrutura da fábula:

1. Situação inicial – Neste momento o narrador irá apresentar as personagens, destacando no exato momento em que ocorrem os fatos.

2. Tempo e Espaço - A indicação de tempo e espaço, serão estritamente o necessário para situar os animais. Como por exemplo, indicação de um córrego, onde o cordeiro está bebendo água (lobo e o cordeiro); a de uma árvore, em que um corvo está empoleirado (O corvo e a raposa).

3. Ação – Uma das personagens dá início a ação, geralmente questionando a outra; ou solicitando ajuda; fazendo uma provocação; desdenhando o oponente, entre outras possiblidades.

4. Reação – A outra personagem responde ao questionamento, concordando ou não com o que foi solicitado. Então nesse dialogo, as personagens dizem uma coisa querendo na verdade dizer outra, são astutas ou impõem o seu poder através da força bruta ou do medo.

5. Situação Final – É a representação do resultado que gera consequências de acordo com a ação ou reação das personagens. Na verdade, é o momento em que o narrador enfatiza o ensinamento, confirmando a verdade proposta pela fábula. A lição de vida que a fábula pretende transmitir.

6. Moral – Agora, de acordo com o ensinamento destacado na fábula, a lição é finalizada por um provérbio conhecido ou não.

(MENEGASSI, Renilson José. Formação de professores, UEM, 2006)

Passo 2

Após a apresentação dos slides, o professor irá promover uma roda de conversa. Iniciar falando sobre as caracteristicas da fábula e os elementos presentes na narrativa. Essa abordagem tem o objetivo de reforçar os conceitos vistos na primeira aula da Sequência Didática I. Após esse momento, o professor irá distribuir os textos da fábula "A cigarra e a formiga" e dar prosseguimento à aula, solicitando que os alunos façam a leitura compartilhada, valorizando a pontuação do texto e a entonação da voz. Ao término da leitura, solicitar aos alunos que analisem o papel do narrador na apresentação da história, a caracterização dos personagens e do espaço, a maneira de agir, os discursos presentes no texto, os recursos utilizados nesses discursos, o uso de pontuação expressiva e o emprego das palavras no contexto. Orientar aos alunos que façam marcações no próprio texto, destacando as informações que considerarem importantes, as quais serão utilizadas na atividade de resolução de questões. Em seguida, determinar um tempo para os alunos responderem às questões.

LEITURA E COMPREENSÃO

O texto abaixo mostra o modo de vida e o comportamento dos personagens protagonistas, a cigarra e as formigas. A maneira como cada uma assume as suas responsabilidades nos permite refletir sobre as nossas ações do cotidiano e como nos comportamos em relação às pessoas que necessitam da nossa ajuda.

Texto 01: A cigarra e as formigas (A formiga boa)

⚠ IMPORTANTE SABER!

A fábula "A cigarra e a formiga" foi escrita em diferentes épocas, por diferentes autores:

- Esopo
- La Fontaine
- Monteiro Lobato
- Millôr Fernandes
- José Paulo Paes, na versão poética.

QUE VEM A SEGUIR!

Esta fábula aborda o comportamento de dois animais: a cigarra e a formiga. Durante a leitura, atentem para o modo de agir da cigarra, as consequências das ações dela, a necessidade de procurar ajuda e o desfecho das ações. Sobre as formigas, observem como elas assumiam e desempenhavam as tarefas diárias, a forma de organização do trabalho coletivo e como se comportaram diante da necessidade da cigarra.

O texto a seguir é referência para responder às questões de números 01 a 08. Vamos à leitura.

A CIGARRA E AS FORMIGAS (A FORMIGA BOA)

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu – tique, tique, tique...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

- Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

- Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

- E o que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse.

- Eu cantava, bem sabe...

- Ah! ... exclamou a formiga recordando-se. Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

- Isso mesmo, era eu...

- Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho.

- Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

(LOBATO, Monteiro. Fábulas. 1º ed. Porto Alegra: L&PM Pocket, 2019, p. 11.)

CONSTRUINDO O SENTIDO DO TEXTO

01. As fábulas são histórias criadas para criticar atitudes e valores humanos, cujo objetivo é levar os leitores a refletirem sobre a sua forma de pensar e agir no mundo. Para não deixar explícita a real intenção das fábulas, geralmente os autores escolhem animais como personagens. Esses animais representam as diferentes características e comportamentos das pessoas, possibilitando aos leitores que identifiquem quem é quem em cada história. Apoiando-se nessa análise, o comportamento dos protagonistas da história: a cigarra e as formigas pode ser comparado a que atitudes humanas?

Essa questão possibilita ao aluno refletir sobre o comportamento dos dois personagens do texto. É uma excelente oportunidade para se discutir valores humanos, como compaixão, irmandade, benevolência e, principalmente, sobre a capacidade de ajudar o próximo. É importante destacar, também, o modo de agir da cigarra que, ao julgamento de um sistema capitalista, pode ser entendido como negligente. Mas é preciso enfatizar que o ato de cantar, para a personagem, representava uma atitude pura e genuína.

02. Explique como é possível identificar as características e os sentimentos representados pelos animais da fábula.

Professor, é importante destacar que, no gênero da linguagem fábula, os personagens são animais ou qualquer outro ser personificado, mas se comportam como seres humanos. O aluno irá identificar as características e os sentimentos tanto da cigarra como das formigas, considerando os aspectos próprios da natureza da formiga que se contrapõem à maneira de agir da cigarra. As formigas, ao acolherem a cigarra, demonstram o sentimento de altruísmo e amor ao próximo. A cigarra pode ser vista como aqueles ou aquelas que preferem viver um dia de cada vez, sem se preocuparem com o futuro. Vale fazer um contraponto, mostrando ao aluno a importância de se refletir sobre as nossas escolhas e atitudes. Professor, não cabe aqui fazer julgamento às escolhas que as pessoas fazem na vida, mas apenas constatar que o livre arbítrio nos dá a condição de tomarmos as decisões que considerarmos mais convenientes.

03. Na construção da narrativa, a cigarra passava o dia a chiar e a observar o trabalho das formigas. Mas, chegou o tempo em que a personagem, com a vida ameaçada, sentiu a necessidade de um lugar seguro para se abrigar e resolveu pedir ajuda às formigas. Reflita sobre as circunstâncias que levaram a cigarra à situação de apuros?

Essa questão possibilita ao aluno refletir sobre as responsabilidades que devemos assumir na vida as quais estão diretamente ligadas ao nosso modo de agir, ao nosso bem-estar e à nossa sobrevivência. O professor pode destacar que as nossas ações trazem consequências positivas ou negativas, portanto é preciso analisar, criticamente, o nosso papel no mundo e as possibilidades de escolhas que temos.

04. Analise a presença do narrador no texto e explique qual o foco narrativo presente nessa fábula.

Professor, o aluno deverá reconhecer o narrador de 3ª pessoa – observador. Destacar os verbos na 3ª pessoa como marca linguística da presença do narrador. Enfatizar que, nessa fábula, o narrador conhece todos os fatos narrados, mas se limita a apresentá-los, sem participar da história.

05. O primeiro parágrafo narra a situação inicial da história, cujo foco é retratar a condição de vida que a cigarra levava. A partir do segundo parágrafo, o que se observa a respeito das mudanças que ocorreram com a rotina da personagem e quais fatores contribuíram para essas mudanças?

Professor, o aluno deverá seguir a linha de raciocínio da narrativa e explicar quais as mudanças percebidas, a partir do segundo parágrafo. Para tanto, deve ser observado que, com a chegada do mau tempo, a cigarra não podia mais chiar (cantar) o dia inteiro e se sentiu desamparada e carente de ajuda. O professor poderá reforçar os aspectos do tempo físico, representado na narrativa pelo inverno chuvoso, como fator determinante para o surgimento dos problemas da personagem. É possível, também, ampliar a reflexão sobre o fenômeno tempo que media e determina o curso natural da vida, destacando que, constantemente, somos surpreendidos com a quebra do fluxo normal dos acontecimentos, a exemplo do evento de uma pandemia, como a vivenciada entre os anos de 2019 a 2021.

06. Na narrativa, o narrador apresenta, em várias passagens, os aspectos físicos da cigarra. Explique como os aspectos apresentados contribuem para a construção de sentido no texto?

Professor, o aluno irá perceber que as características físicas e psicológicas da cigarra contribuem para construir o perfil da personagem. Sobre os aspectos físicos, no texto, encontram-se várias expressões que reforçam o estado de vulnerabilidade da cigarra: "Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina / ... examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir / A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse. Quanto aos aspectos psicológicos, percebe-se que a cigarra age com honestidade e verdade. No momento em que ela é questionada pela formiga sobre o que fazia durante o bom tempo, responde, simplesmente, que cantava, sem se preocupar com os julgamentos alheios.

07. Ao observar a cigarra, a formiga a interpela sobre o que ela havia feito durante o bom tempo. A cigarra, diante do interrogatório, utiliza alguma estratégia para que a sua interlocutora se compadeça da sua situação?

Professor, essa questão reforça a abordagem feita na questão anterior. Considerando que a personagem não omitiu os reais motivos pelos quais não havia se preocupado em construir um abrigo e reservar comida para o tempo chuvoso, infere-se que ela, apesar da situação difícil em que se encontrava, não cogitou impressionar a sua interlocutora e, assim, agiu com decência e sinceridade.

08. O narrador finaliza a história com o período: "A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol". Considerando a totalidade do texto, como pode ser entendido o desfecho do texto?

Professor, é importante mostrar aos alunos que essa fábula, em especial, não finaliza com uma moral, mas é possível inferir, no parágrafo final do texto, que a natureza da cigarra é preservada. Ainda que a personagem tenha sofrido as consequências das suas ações, ela prossegue o curso da vida cantando e alegrando nos dias de sol.

Passo 3

Esse é o momento de promover o eixo da oralidade. Após os alunos responderem às questões, organizar um momento para a socialização das respostas. Poderão ser adotados procedimentos de o professor fazer a leitura da questão e solicitar que o aluno leia a resposta que ele deu à questão. Como as questões são abertas, existe a possibilidade de que haja diferentes ponto de vista, portanto, para validar a resposta, pode ser considerada a compreensão do enunciado e a coerência do que foi escrito pelo aluno. Para finalizar essa atividade, o professor poderá provocar uma reflexão, na turma, sobre as ações dos personagens: a cigarra e a formiga, chamando atenção ao fato de que a formiga acolheu a cigarra por reconhecer que ela havia contribuído, com sua cantoria, para amenizar a dureza imposta pelo trabalho árduo, executado pelas formigas. Aproveitar o momento para destacar a importância de se praticar o altruísmo, agindo com o próximo com solidariedade e abnegação.

Professor(a), como sugestão para se trabalhar outras linguagens, poderemos apresentar aos alunos estas duas versões da fábula "A cigarra e as formigas".

Texto 01- A CIGARRA E AS FORMIGAS

Ana Paula Cruz

Houve um tempo
Uma cigarra
Estava sempre a chiar
Ao pé do formigueiro
Parava só pra descansar.

Seu maior divertimento
Era sempre observar
As formigas trabalhando
Dia e noite sem cessar.

O bom tempo
Então passou
Veio chuva, muito frio
A cigarra ficou em apuros
Sentindo fome e calafrios.

Sem abrigo
Sem comida
Com passos bem ligeiros
"Toque, Toque, Toque, Toque"
Bateu então no formigueiro.

A formiga friorenta
Em um xalinho embrulhada
Aparece e pergunta:

- O que queres cigarra?
Parece tão desesperada!

Tossindo e cheia de lama
A cigarra implora a formiga:
- Preciso de agasalho
E um pouco de comida.

- O que fez durante o bom tempo?
Quis saber a formiga.
Depois de um ataque de tosse
Responde a pobre mendiga:
- Eu cantava bem sabes!

- Ah ! Então é você
Quem cantava
Enquanto todo o
Formigueiro trabalhava?

- Pois entre amiguinha!
Você nos proporcionou
Muita alegria
Com toda sua cantoria

- Entre, boa vizinha!
Seja bem-vinda
Ao nosso formigueiro!
Sare sua tosse
E volte a cantar
O verão inteiro!

Disponível em: https://www.recantodasletras.com.br/contos/3774088. Acesso em 10 de janeiro de 2021

Texto 02- LA FONTAINE REVISITADO: RAP DA CIGARRA E A FORMIGA

Jô Soares

Saca essa fábula, bicho,
que vai te deixar cabreiro.
Num depósito de lixo
tinha um bruta formigueiro.
O formigueiro falado,
na verdade não era mixo.
Foi só pra ficar rimado
que eu falei que era no lixo.
As formigas, ligadonas,
trabalhavam noite e dia.
Ficavam muito doidonas
plugadas nessa mania.
Podes crer, não é mentira.
Um dia uma punk louca
que se chamava cigarra
e achava que era touca
trabalhar tanto, na marra,
se meteu com a formigada
e falou, pontificando:
- Trabalhar é uma jogada
devagar, quase parando.
Coisa careta, uma fria,
bobeira que eu não assumo.
E avisou que não curtia
formigueiro de consumo.
As formigas, sem ligar,
responderam na maior:
- Se você não trabalhar,
vai acabar na pior.
A cigarra se mandou
dizendo que era besteira.

Das formigas se afastou
cantando um rock pauleira.
Só voltou quando era inverno.
As formigas, pra esnobar,
em vez de um papo fraterno,
foram se bacanear.
Disseram logo as formigas:
- Olha, se quiser guarida
vai pedir pras tuas amigas.
Nós não damos boa vida.
E a cigarra: - Eu tô na minha...
Não vim aqui pedir nada.
Só vim dizer que eu, sozinha,
fiz a Sena acumulada.

Moral: para alguém ganhar sozinho a Sena acumulada, tem que ser leão. Ou então cigarra, bicho. Enfim, bicho: bicho.

(Jô Soares. Revista Veja. São Paulo: Editora Abril, 31 out. 1990, p.17)

ATIVIDADES SOBRE A FÁBULA A CIGARRA E A FORMIGA:

- Analisar a linguagem empregada no texto "O rap da cigarra e a formiga", comparando-a com o primeiro texto.
- Produzir um texto a partir da análise dos dois textos.
- Promover uma roda de conversa para debater sobre algumas ideais presentes no texto "O rap da cigarra e a formiga", a exemplo dos versos:

  "Trabalhar é uma jogada
  devagar, quase parando.
  Coisa careta, uma fria,
  bobeira que eu não assumo.
  E avisou que não curtia
  formigueiro de consumo".
- Realizar pesquisa sobre o mundo do trabalho e sobre o consumismo.

MAIS SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

A FÁBULA A CIGARRA E A FORMIGA EM OUTRAS VERSÕES:

Esopo (Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=121614. Acesso em 05 de outubro de 2020).

(Disponível em: https://www.revistaprosaversoearte.com/11702-2/. Acesso em 05 de outubro de 2020).

AULA 8

A oitava aula terá como objeto de estudo a fábula "O Jovem e as estrelas-do-mar", texto em prosa, sobre o qual será feito um trabalho de leitura, na perspectiva de discussão e compreensão, com a confecção de um mapa conceitual, no qual os alunos irão representar o perfil dos personagens da história, destacando informações do texto que contribuíram para justificar as ações de cada um deles.

Procedimentos

Professor, a oitava aula será organizada em três passos, com os seguintes procedimentos: roda de conversa, leitura compartilhada, análise do texto e construção de um mapa conceitual, conforme apresentaremos a seguir.

Passo 1

Inicialmente, o professor irá conduzir a turma ao pátio da escola e organizar uma roda de conversa. Nessa interação, o professor irá explicar aos alunos sobre o texto a ser trabalhado nessa aula. Prosseguir a aula, solicitando que eles observem, durante a leitura, as características da fábula "O Jovem e as estrelas-do-mar", estabelecendo relação com a fábula clássica "A cigarra e as formigas (A formiga boa)", apresentada na primeira aula. Essa abordagem tem o objetivo de reforçar os conceitos vistos na elaboração da aula introdutória da SDI.

Passo 2

Em seguida, distribuir os textos da fábula "O Jovem e as estrelas-do-mar" e dar continuidade à aula, solicitando que os alunos façam a leitura compartilhada, valorizando a pontuação do texto e a entonação da voz.

LEITURA E COMPREENSÃO

O texto abaixo apresenta a história de um jovem que, com o seu exemplo, consegue sensibilizar o escritor de modo que ele reflita sobre o próprio comportamento. Na construção da narrativa, o personagem nos revela que as boas atitudes, ainda que praticadas de maneira isoladas, são capazes de mudar uma realidade imposta e constituída.

Texto 02: O jovem e as estrelas-do-mar.

! IMPORTANTE SABER!

Para o leitor identificar a presença de outros textos, em uma produção, depende e muito do seu conhecimento e do seu repertório de leitura. A intertextualidade, a depender da relação com o texto, pode se constituir tanto explicitamente como implicitamente. A exemplo do texto "O colibri e a floresta em chamas, que dialoga com a temática abordada na narrativa "O jovem e as estrelas-do-mar".

QUE VEM A SEGUIR!

Este texto é construído a partir da história de um jovem que mantinha uma vida simples e de constante harmonia com a natureza. Determinado e seguro do seu papel social, o jovem consegue influenciar a vida de um escritor experiente. A totalidade deste texto nos permite pensar em questões relacionadas ao exercício da cidadania:

- As nossas escolhas podem influenciar as ações de outras pessoas.
- Nós precisamos assumir uma postura responsiva diante dos problemas sociais.

O texto a seguir é referência para a elaboração de um mapa conceitual.

O JOVEM E AS ESTRELAS-DO-MAR

Numa praia tranquila, junto a uma colônia de pescadores, morava um escritor. Todas as manhãs ele ficava passeando pela praia, olhando as ondas. Assim ele se inspirava e, de tarde, ficava em casa escrevendo.

Um dia, caminhando pela areia, ele viu um vulto que parecia dançar. Chegou mais perto e viu que era um jovem, pegando na areia estrelas-do-mar, uma a uma, e jogando-as de volta ao oceano.

– E aí? – disse-lhe o jovem num sorriso, sem parar o que fazia.

– Por que você está fazendo isso? – perguntou o escritor, curioso.

– Não vê que a maré baixou e o sol está brilhando forte? Se essas estrelas ficarem aqui na areia, vão secar no sol e morrer!

O escritor até que achou bonita a intenção do garoto, mas deu um sorriso cético e comentou:

– Só que existem milhares de quilômetros de praia por esse mundo afora, meu caro. Centenas de milhares de estrelas-do-mar devem estar espalhadas por todas essas praias, trazidas pelas ondas. Você aqui, jogando umas poucas de volta ao oceano, que diferença faz?

O jovem olhou para o escritor, pegou mais uma estrela na areia, jogou na água do mar, voltou a olhar para ele e disse:

– Pra essa, eu fiz diferença.

No dia seguinte, de manhãzinha, o escritor foi para a praia. O jovem pegava as primeiras ondas do dia. Juntos, com o sol ainda manso, começaram a jogar estrelas-do-mar de volta ao oceano.

Fonte: A MAGIA DA COMUNICAÇÃO, Dr. LAIR RIBEIRO, Editora Moderna, São Paulo, 1997., pag.19/21.

Passo 3

Após a leitura, organizar os alunos em grupos, com seis integrantes em cada, distribuir cartolina, canetas coloridas, cola, tesoura, revistas, papel colorido, régua, e pincel atômico. Em seguida, pedir que eles, por meio do mapa conceitual, tracem o perfil dos personagens principais do texto, mostrando a maneira de agir do jovem, tentando inferir as razões que levaram o personagem a se comportar daquela maneira. A respeito do outro personagem, o escritor, os alunos irão destacar o comportamento dele, levando em consideração o desfecho da história. Os alunos poderão também registrar no mapa conceitual outras informações sobre o texto que foram significativas para eles.

MAIS SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Essa atividade poderá também ser desenvolvida por meio do aplicativo SimpleMind. Esse recurso está disponível na Play Store e na App Store. O SimpleMind é um aplicativo de fácil acesso, sem complicações no uso, que permite a elaboração de mapa conceitual e de mapa mental.

(Disponível em: https://www.techtudo.com.br/listas/2020/04/como-fazer-um-mapa-conceitual-5-aplicativos-de-fluxograma-para-celular.ghtml. Acesso em 05 de outubro de 2020).

AULA 9

Na nona aula, o professor irá promover o eixo da oralidade. Esse é o momento em que os alunos irão apresentar o mapa conceitual produzido na aula anterior. Após a apresentação, o professor fará um debate em sala de aula para discutir os posicionamentos dos personagens da história.

Procedimentos

Professor, a nona aula será organizada em dois passos, com os seguintes procedimentos: apresentação oral do mapa conceitual e um debate sobre a temática abordada no texto, conforme mostraremos a seguir.

Passo 1

O professor irá iniciar a aula organizando a classe para a apresentação oral do mapa conceitual. Os grupos seguirão os critérios estabelecidos pelo professor. Todos os integrantes dos grupos deverão participar da apresentação, utilizando uma linguagem clara e objetiva, com postura e entonação de voz adequadas para uma apresentação de trabalho escolar.

Passo 2

Após a apresentação, o professor promoverá um debate em sala de aula para discutir os posicionamentos dos personagens da história, chamando atenção ao fato de que o escritor se permite refletir sobre a atitude do jovem, encontrando nela inspiração para promover mudanças no seu comportamento e na forma de conceber as coisas à sua volta. Aproveitar o momento para refletir com os alunos sobre a importância de darmos a nossa contribuição, cooperando, com o próximo, nas causas em que acreditamos e que possam impactar, positivamente, na vida das pessoas, no meio ambiente ou em qualquer outro espaço social.

Na elaboração das atividades da SDIII, em conformidade com a BNCC e com o Currículo de Sergipe, observamos as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estruturam a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo. Consideramos a construção do conhecimento, com foco na compreensão das partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura. Com esse viés pedagógico, o aluno foi estimulado a fazer sínteses organizadas em itens, esquema, resumo, na elaboração do mapa conceitual. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 342-349).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA IV

Texto 01: O rato e a ratoeira.

Texto 02: O leão e o rato agradecido.

Sequência Didática IV (SDIV)	
Componente curricular:	Língua Portuguesa
Ano/Turma:	8º ano
Tempo destinado à execução:	3 horas/aula (03 aulas)
Campo de Atuação / Eixo:	Campo das práticas de estudo e pesquisa / Campo Artístico-Literário / Leitura / Oralidade / Produção de texto
Habilidade(s):	• (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, através de projetos interdisciplinares, promovendo, dessa forma, uma aprendizagem do saber conviver em harmonia e respeito mútuo. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 334). • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, a partir da leitura e discussão, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas locais e nacionais e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 347).
Objeto de conhecimento:	• Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. • Discussão oral. • Posicionamento de forma consistente e sustentada em uma discussão ou debate. • Análise da estrutura composicional da imagem do leão e do rato.
Objetivos de Aprendizagem:	• Ler e compreender o texto. • Identificar os recursos audiovisuais e linguísticos do texto. • Reconhecer os elementos estruturais da fábula. • Desenvolver a habilidade de apresentação oral. • Responder a questões discursivas sobre o gênero da linguagem fábula.

Procedimentos	
Materiais e recursos:	• Caderno, lápis, caneta, borracha. • Textos impressos. • Computador. • Folhas de papel pautado. • Acesso à Web para apresentação do vídeo.
Descrição e finalidade das atividades:	• Na décima aula, será trabalhada a fábula "O rato e a ratoeira", com a proposta de leitura, debate sobre a temática abordada no texto e resolução de questões discursivas. • Na décima primeira aula, faremos a apresentação de slides com os personagens do texto: o leão e o rato, a leitura da fábula "O leão e o rato agradecido", análise do texto, resolução de questões e exposição do material produzido pelos alunos. • Na décima segunda aula, será trabalhado um vídeo, versando sobre a temática da solidariedade, com a proposta de um debate e produção textual. • Esta Sequência Didática tem a finalidade de trabalhar a produção de texto, análise da produção audiovisual e escrita e realização de um debate.

A Sequência Didática IV será organizada em três aulas, as quais terão como foco dois textos. A décima aula terá como objeto de estudo a fábula "O rato e a ratoeira", do fabulista Esopo, texto em prosa, sobre o qual será feito um trabalho de leitura, na perspectiva de discussão e compreensão de texto. A décima primeira aula terá como referência a fábula "O leão e o rato agradecido", de autoria de Esopo. Na abordagem do texto, além das questões de interpretação, será considerado o caráter reflexivo, que será trabalhado com foco no modo de agir e no comportamento dos personagens principais: o leão e o rato.

AULA 10

A décima aula terá como objeto de estudo a fábula "O rato e a ratoeira", texto em prosa sobre o qual será feito um trabalho de leitura, na perspectiva de discussão e compreensão. Antes da leitura, o professor irá promover um debate em sala de aula que tem a finalidade de incentivar os alunos a se posicionarem, criticamente, diante de uma situação problema. Aproveitar o momento para falar sobre a importância de se viver em coletividade, enfatizando que o respeito mútuo, a empatia, a cooperação, entre outros, são valores sociais que fortalecem as relações interpessoais. Além disso, o debate se constitui como uma ferramenta de aprendizagem que fomenta o raciocínio lógico dos alunos e estimula a prática da oralidade.

Procedimentos

Professor, a décima aula será organizada em três passos, com os seguintes procedimentos: debate sobre a temática abordada no texto, leitura dialogada, análise do texto, resolução de questões e socialização das respostas do questionário, conforme apresentaremos a seguir.

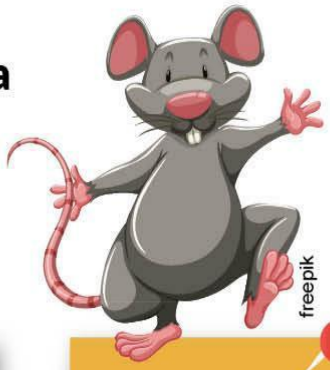
Passo 1

O professor irá iniciar a aula com um debate sobre empatia, destacando o efeito e a importância desse sentimento nas relações interpessoais. Após esse momento, organizar a turma em grupos de cinco integrantes cada, distribuir folha de papel ofício em branco e pedir que os grupos escrevam uma sugestão de uma ação humana que represente a empatia. Recolher o material elaborado e reservar para ser utilizado na décima segunda aula, última etapa da Sequência IV. O professor dará prosseguimento à aula, distribuindo o texto "O rato e a ratoeira". Proceder à leitura do texto e, ao término, comentar sobre a postura assumida pelos animais da fábula.

LEITURA E COMPREENSÃO

O texto abaixo nos possibilita refletir sobre a importância do trabalho colaborativo, na perspectiva de entender que atitudes como: responsabilidade, cooperação, empatia e solidariedade constroem relações mais sólidas, com resultados eficazes.

Texto 01: O rato e a ratoeira



⚠ IMPORTANTE SABER!

Os retores gregos deram atenção à fábula, por verem nela um bom recurso para exercitar a competência argumentativa dos futuros oradores, recomendavam seu uso nas escolas para que o aluno explorasse todas as possibilidades significativas.

(DEZOTTI, 2018, p. 31-32)

QUE VEM A SEGUIR!

O enredo da fábula "O rato e a ratoeira" é construído de modo a nos revelar um desfecho surpreendente. A princípio, o objeto estranho que aparece na fazenda seria uma ameaça apenas ao ratinho, mas, com o desenrolar da história, a narrativa é construída, revelando uma outra face do problema. O texto possibilita discutir questões próprias do comportamento humano:

- Respeito, empatia e cooperação.
- A importância de se viver em coletividade.

O texto a seguir é referência para a elaboração de um mapa conceitual.

O RATO E A RATOEIRA

Numa planície da Ática, perto de Atenas, morava um fazendeiro com sua mulher; ele tinha vários tipos de cultivares, assim como: oliva, grão de bico, lentilha, vinha, cevada e trigo. Ele armazenava tudo num paiol dentro de casa, quando notou que seus cereais e leguminosas, estavam sendo devoradas pelo rato. O velho fazendeiro foi a Atenas vender partes de suas cultivares e aproveitou para comprar uma ratoeira. Quando chegou em casa, adivinha quem estava espreitando?

Um rato, olhando pelo buraco na parede, vê o fazendeiro e sua esposa abrindo um pacote. Pensou logo no tipo de comida que haveria ali.

Ao descobrir que era uma ratoeira ficou aterrorizado.

Correu para a esplanada da fazenda advertindo a todos:

- Há uma ratoeira na casa, uma ratoeira na casa!!

A galinha disse:

- Desculpe-me Sr. Rato, eu entendo que isso seja um grande problema para o senhor, mas não me prejudica em nada, não me incomoda.

O rato foi até o porco e disse:

- Há uma ratoeira na casa, uma ratoeira!

- Desculpe-me Sr. Rato, disse o porco, mas não há nada que eu possa fazer, a não ser orar. Fique tranquilo que o Sr. será lembrado nas minhas orações.

O rato dirigiu-se à vaca. E ela lhe disse:

- O quê? Uma ratoeira? Por acaso estou em perigo? Acho que não!

Então o rato voltou para casa abatido, para encarar a ratoeira. Naquela noite, ouviu-se um barulho, como o da ratoeira pegando sua vítima.

A mulher do fazendeiro correu para ver o que havia pego.

No escuro, ela não viu que a ratoeira havia pego a cauda de uma cobra venenosa. E a cobra picou a mulher. O fazendeiro chamou imediatamente o médico, que avaliou a situação da esposa e disse: sua mulher está com muita febre e corre perigo.

Todo mundo sabe que para alimentar alguém com febre, nada melhor que uma canja de galinha. O fazendeiro pegou seu cutelo e foi providenciar o ingrediente principal.

Como a doença da mulher continuava, os amigos e vizinhos vieram visitá-la.

Para alimentá-los, o fazendeiro matou o porco.

A mulher não melhorou e acabou morrendo.

Muita gente veio para o funeral. O fazendeiro então sacrificou a vaca, para alimentar todo aquele povo.

Moral: "Da próxima vez que você ouvir dizer que alguém está diante de um problema e acreditar que o problema não lhe diz respeito, lembre-se de que quando há uma ratoeira na casa, toda fazenda corre risco. O problema de um é problema de todos".

Fábula de Esopo

Passo 2

Após a leitura do texto, o professor irá orientar os alunos na resolução das questões. Essa atividade exigirá uma atenção maior aos elementos constitutivos da narração, além da habilidade de

compreensão do texto. Para auxiliar nas respostas, os alunos poderão utilizar o dicionário. Professor, seria interessante sugerir aos alunos que buscassem, no dicionário, a ampliação do significado da palavra altruísmo, citada na questão de número 04. Para elucidar a questão 06, é importante o professor explicar aos alunos que a coesão textual é responsável pela articulação entre as palavras, os períodos ou parágrafos do texto, a exemplo da referenciação que consiste em um recurso linguístico responsável pelo processo de organização global de um texto.

CONSTRUINDO O SENTIDO DO TEXTO

01. A fábula "O rato e a ratoeira" apresenta uma situação inicial em que o personagem, o rato, presencia o momento que o fazendeiro traz um objeto estranho para a fazenda. O que essa descoberta despertou no personagem?

Essa questão permite ao aluno compreender, inicialmente, os elementos que constituem o texto narrativo. Assim, ele poderá rever os aspectos da construção da narrativa a partir da situação inicial, observando como esse início irá refletir no desenrolar dos fatos. Além de compreender que, naquele momento, o rato soube que aquele objeto representava uma ameaça para ele.

02. No desenrolar dos fatos, o rato, ainda aterrorizado com a descoberta da ratoeira na fazenda, resolve agir para evitar o pior. De que maneira ele se comportou e como se deu a recepção dos outros animais da fazenda ao desespero do rato?

Discutir com os alunos dois aspectos importantes, a saber: diante das ameaças e das intempéries, precisamos tomar decisões importantes; os problemas que ocorrem no ambiente do qual fazemos parte devem ser uma preocupação de todos.

03. Percebe-se, no texto, que todos os animais aos quais o rato pediu ajuda não se dispuseram a ajudá-lo. Com base nos fatos apresentados, o que essa negativa nos revela sobre a natureza de cada um deles?

Destacar para os alunos que a atitude dos outros personagens nos revela a falta de capacidade de se colocar no lugar do outro. Aquilo que parecia inofensivo aos demais animais, ao final, trouxe consequências graves tanto para a galinha, como para o porco e para a vaca. Refletir com os alunos sobre a ironia presente no texto, no sentido de mostrar que o único personagem que não sofreu as consequências foi o rato, justamente o animal que mais se sentiu ameaçado, ao descobrir que havia uma ratoeira na fazenda.

04. De acordo com o dicionário, altruísmo é um tipo de comportamento que visa ao bem-estar do próximo, sem levar em consideração interesses particulares; ato de amar ao próximo sem esperar nada em troca. Em que medida, esse tipo de comportamento favorece as relações humanas?

Essa questão favorece o debate acerca da importância de se praticar o altruísmo, de ser solidário com os nossos semelhantes. Destacar que todos os seres têm a capacidade de praticá-lo, por meio de ações voluntárias, com vistas a beneficiar o próximo.

05. Quando ouvirmos alguém dizer que está diante de um problema, qual deve ser a nossa atitude em relação a essa pessoa?

Essa questão é um complemento da anterior. É importante reforçar os conceitos de amor,

solidariedade, disponibilidade e empatia, sempre com foco na ideia de que a união fortalece as pessoas, os grupos e a comunidade.

06. Consulte o texto e informe a quem/que se referem às palavras em destaque:

a) "**Ele** armazenava tudo num paiol dentro de casa, quando notou que **seus** cereais e leguminosas..." (1º parágrafo)

b) "Um rato, olhando pelo buraco na parede, vê o fazendeiro e sua esposa abrindo um pacote. Pensou logo no tipo de comida **que** haveria **ali**". (2º parágrafo)

c) " - Desculpe-me Sr. Rato, eu entendo que isso seja um grande problema para o senhor, mas não **me** prejudica em nada, não me incomoda". (7º parágrafo)

d) "Como a doença da mulher continuava, os amigos e vizinhos vieram visitá-**la**".

"Para alimentá-**los**, o fazendeiro matou o porco". (17º e 18º parágrafos)

Essa questão visa à abordagem aos elementos coesivos do texto. É importante explicar aos alunos que a coesão textual é responsável pela articulação entre as palavras, os períodos ou parágrafos do texto, a exemplo da referenciação que consiste em um recurso linguístico responsável pelo processo de organização global de um texto. Quanto ao processo de referenciação, na letra a, o pronome pessoal do caso reto, 1ª pessoa do singular, masculino (Ele), refere-se ao fazendeiro. Na letra b, o pronome relativo (que) refere-se à comida e o advérbio de lugar (ali) refere-se a um pacote. Na letra c, o pronome pessoal do caso oblíquo (me) refere-se à galinha. Na letra d, o pronome pessoal do caso oblíquo (la) refere-se à mulher; (los) refere-se aos amigos e aos vizinhos.

07. O Clímax é parte integrante da estrutura do texto narrativo, cujo papel é mostrar o ponto da narrativa em que a ação atinge seu momento crítico, tornando o desfecho inevitável. De acordo com os fatos apresentados nessa fábula, qual o momento que representa o clímax e, a partir daí, quais os fatos que levam ao desfecho?

Essa questão possibilita ao aluno entender que o desenrolar dos fatos leva ao clímax que, nesse caso, é representado pelo momento em que a mulher é picada pela cobra. A partir desse ponto, os fatos evoluem e desencadeiam o desfecho da história.

08. Considerando uma situação real do nosso cotidiano, como poderia ser explicada essa expressão "O problema de um é problema de todos"?

O aluno será estimulado a pensar na importância de se praticar a solidariedade no sentido mais amplo da palavra. Será possível também discutir questões como coletividade, cumplicidade e empatia.

Passo 3

Após os alunos responderem às questões, organizar um momento para a socialização das respostas. O professor conduzirá a aula, lendo as questões e solicitando aos alunos que exponham a sua resposta. À medida que a correção for ocorrendo, poderão ser feitos ajustes ou ampliações nas respostas dadas pelos alunos.

AULA 11

A décima primeira aula terá como objeto de estudo a fábula "O leão e o rato agradecido", texto em prosa, na versão escrita por Esopo, sobre o qual será feito um trabalho de leitura, com foco na compreensão dos elementos textuais, na construção do enredo da narrativa, ampliação de vocabulário e reflexão sobre valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, conforme o exposto na competência (EF69LP44) do Currículo de Sergipe.

Procedimentos

Professor, a décima primeira aula será organizada em três passos, com os seguintes procedimentos: apresentação de slides, leitura e análise de texto, debate sobre a temática da fábula, resolução de questões e exposição do material produzido, conforme apresentaremos abaixo.

Passo 1

Iniciar a aula mostrando aos alunos, através de slides, imagens do leão e do rato, destacando os hábitos e o modo de vida desses dois animais. Professor, para ampliar o conhecimento, seria interessante pensar em outras alternativas para esse primeiro momento. Seria interessante organizar um passeio ao Museu da Gente Sergipana ou qualquer outro espaço que atenda a essa finalidade, com o objetivo de os alunos contemplarem outros animais da nossa fauna, os hábitos e modo de vida de cada um. O professor dará continuidade à aula, com a distribuição dos textos aos alunos, para que eles façam a leitura.

Passo 2

Após a leitura, promover um debate sobre a temática da fábula, destacando a lealdade do ratinho, as características e o comportamento dos personagens da fábula. Feito isso, os alunos irão responder às questões discursivas sobre o texto.

LEITURA E COMPREENSÃO

O texto a seguir é uma versão do fabulista Esopo. As várias possibilidades de estruturação discursivas da fábula grega encontram-se documentadas nos mais antigos textos dessa cultura, em que a prática da fábula constituía um expediente discursivo bastante popular.

Texto 02: O leão e o rato agradecido.

IMPORTANTE SABER!

Toda obra literária pressupõe superação, determinada por um arranjo especial das palavras, as quais se organizam, principalmente, com a função de comunicar sempre alguma coisa, que nos toca, porque obedece a certa ordem. Assim, a obra literária, por meio da mensagem e da organização, pode impactar a vida e o comportamento do ser humano.

(Cândido, 2004)

QUE VEM A SEGUIR!

A fábula "O leão e o rato agradecido" nos permite refletir que, independentemente do tamanho, cada ser tem a sua importância e pode colaborar com as pessoas com as quais convive. Este texto nos oferece uma excelente oportunidade de discutir questões como:

- O que levou, principalmente, o leão a duvidar da capacidade do rato?
- É preciso ter cuidado e prudência para não se cometer juízo de valor sobre as coisas ou as pessoas.
- O valor e a importância da lealdade.

O leão e o rato agradecido.

O texto a seguir é referência para a responder às questões de números 01 a 08.

O LEÃO E O RATO AGRADECIDO

Enquanto um leão dormia, um rato passeava por seu corpo. Mas ele despertou e o agarrou, e ia devorá-lo quando o rato pediu-lhe que o largasse, dizendo que, se o deixasse são e salvo, iria retribuir-lhe esse favor. E o leão, com um sorriso, soltou-o. Aconteceu, então, que não muito depois ele foi salvo pela gratidão do rato. Tendo sido apanhado por caçadores, o leão foi amarrado com uma corda a uma árvore. Nessa ocasião o rato, quando ouviu seus gemidos, foi lá e roeu a corda. E depois de libertá-lo, disse: "Certa vez você caçoou de mim, dizendo que não esperava receber de minha parte uma retribuição. Agora, porém, tenha certeza de que também entre os ratos há gratidão!"

A fábula mostra que, com as mudanças das situações, os muito poderosos passam a precisar dos mais fracos.

Fábula de Esopo

CONSTRUINDO O SENTIDO DO TEXTO

01. Considerando a estrutura do texto narrativo, qual é o conflito gerador do enredo do texto?

Essa questão tem a finalidade de mostrar aos alunos a importância do conflito gerador na construção do enredo. Portanto, o professor poderá explicar aos alunos que a narrativa é estruturada a partir de alguns elementos que contribuem para a progressão textual, e o conflito é responsável para o envolvimento dos personagens na trama do texto.

02. Qual é a personagem que representa o poder e a força? Qual deles representa a fragilidade, a esperteza e a agilidade? Justifique a sua resposta.

Espera-se que os alunos reconheçam o leão como o personagem mais forte, considerando o conhecimento de mundo sobre as características desse animal, ele é tido como o rei da selva. Já o rato, a considerar o seu tamanho físico, representa a fragilidade, porém deve ser discutido com os alunos o potencial que esse personagem demonstra na história, ao agir, com esperteza e agilidade.

03. Analise o período: "Certa vez você caçoou de mim, dizendo que não esperava receber de minha parte uma retribuição. Agora, porém, tenha certeza de que também entre os ratos há gratidão!" Nesse contexto, como pode ser entendida a expressão "...tenha certeza de que também entre os ratos há gratidão?

A questão permite ao aluno entender que a expressão destacada poderá ser entendida com um outro sentido. O professor poderá conduzir o aluno, mostrando que a palavra rato pode ser empregada com sentido conotativo/figurado, representando a ideia de que existem pessoas que agem com desonestidade, subtraindo pertences, coisas, patrimônios alheios, que podem ser tratadas, do ponto de vista figurado, com a denominação de "ratos".

04. Na tessitura do texto, as palavras e as expressões assumem significados que se constroem no contexto. Nesse sentido, explique o sentido das expressões destacadas nos trechos: "... dizendo que, se o deixasse **são e salvo**, iria retribuir-lhe esse favor". / "Tendo **sido apanhado** por caçadores...".

A questão permite a ampliação do vocabulário. O aluno deverá considerar o contexto no qual as expressões estão inseridas. Caso haja a necessidade de consultar o dicionário, o professor mediará o uso dessa ferramenta de aprendizagem.

05. No texto, há a ideia de que o leão tem dúvidas de que um dia o rato pudesse ajudá-lo em alguma coisa. O que, provavelmente, leva-o a pensar dessa forma?

A questão permite ao professor discutir com os alunos a ideia errônea que muitas pessoas têm de que o tamanho físico determina a força, a coragem e a capacidade. O comportamento do rato em relação ao leão nos prova que, independentemente do tamanho, é possível ser forte, corajoso e destemido nas ações.

06. O leão estava certo em pensar que o ratinho não podia ajudá-lo? Justifique sua resposta.

É possível discutir com os alunos sobre a maneira de se ver e de se julgar o outro. Considerando o fato de que tudo depende de um ponto de vista, aos olhos do leão que é considerado o rei da selva, o rato era um animal insignificante, mas ficou provado que a firmeza na tomada de

decisões é determinante para definir o sucesso daquilo que desejamos.

07. No trecho: ". E o leão, com um sorriso, soltou-o. Aconteceu, então, que não muito depois ele foi salvo pela gratidão do rato"; o que se pode inferir do comportamento do rato agradecido?

Essa questão possibilita um excelente debate sobre os valores morais os quais devem mediar nossas ações e escolhas. O personagem havia feito uma promessa ao leão e, no momento devido, ele sentiu-se na obrigação de cumprir o prometido.

08. Imagine e escreva uma situação humana em que essa fábula pode ser aplicada.

A questão permite um debate sobre lealdade e a importância de cultivar esse comportamento nas pessoas. Será oportuno ouvir a opinião dos alunos sobre o questionamento: "Como podemos reconhecer e exercitar esse sentimento nas relações interpessoais"?

Passo 3

Após a resolução das questões, os alunos irão socializar entre eles a resposta dada à questão de número 08: "Imagine e escreva uma situação humana em que essa fábula pode ser aplicada". Para finalizar, promover o eixo da oralidade, com um momento de reflexão sobre o fato de se considerar as habilidades que cada um tem, evitando, assim, julgar as pessoas pelo que elas aparentam ser. Após a reflexão, o professor organizará um mural, na sala de aula, para a exposição do material produzido pelos alunos.

AULA 12

A décima segunda aula será desenvolvida com foco na abordagem de um vídeo, com a temática da solidariedade. O trabalho com o vídeo tem o objetivo de contribuir com os níveis de leitura na formação do aluno, com uma proposta diversificada de exploração dos recursos audiovisuais, característicos desse gênero da linguagem. Sobre o vídeo, os alunos irão apresentar sugestões de ações que exemplificam o comportamento solidário.

Procedimentos

Professor, a décima segunda aula será organizada em dois passos, com os seguintes procedimentos: roda de conversa, apresentação de vídeo, produção escrita e socialização do material produzido, conforme mostraremos a seguir.

Passo 1

O professor dará início à aula, conversando com os alunos sobre exemplos de ações solidárias que presenciamos no nosso cotidiano e, em seguida, fará a apresentação do vídeo que poderá ser feita na sala de aula ou na sala de mídias, caso a escola disponha desse espaço. Professor, é importante orientar os alunos a prestarem atenção aos recursos audiovisuais do vídeo, aos elementos multissemióticos e aos efeitos de sentidos ali constituídos.

No quadro abaixo, faremos uma breve descrição do conteúdo do vídeo, mostrando a abordagem feita pelo narrador e exemplos de algumas vozes que se entrecruzam na construção da mensagem pretendida pelo produtor da produção audiovisual.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Vídeo: Solidariedade: Ajude o próximo e colha os benefícios

Plataforma: YouTube
Duração: 3:08
Descrição do vídeo:

O vídeo se inicia com a voz da repórter Adriane Zimerer, apresentando exemplos de atitudes solidárias que fazem diferença. A repórter mostra que uma postura de solidariedade envolve a capacidade de compartilhar o sentimento de outra pessoa e, de alguma forma, tentar amenizar o problema. Após a introdução, surge uma segunda voz no vídeo. A psicóloga Marina Vasconcellos se enuncia ao afirmar que o ato de se solidarizar faz bem a quem recebe e, principalmente, a quem pratica. Ela mostra, também, que somos capazes de exercer a solidariedade, quando somos tocados ou sensibilizados com a dor do próximo e isso faz com que nos colocamos no lugar do outro. O vídeo é finalizado com a voz do psicólogo Vitor Sampaio que apresenta a ideia de que o ato solidário não é isolado. Tudo que diz respeito ao ser humano diz respeito a todos nós, portanto, quando fazemos algo de bom para outra pessoa, estamos fazendo o bem a nós também.

(Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rxdh9mTpqCI. Acesso em 05 de outubro de 2020).

Ao término do vídeo, será promovido um momento de interação para se discutir a importância de se assumir uma postura solidária diante de situações que exigem de nós o exercício desse sentimento. Destacar que a capacidade de sentir a dor do próximo e de se identificar com os problemas das pessoas representa o pleno exercício da solidariedade tão necessária no mundo contemporâneo.

Passo 2

Para finalizar a SDIV, o professor irá utilizar os materiais sobre empatia que foram elaborados pelos alunos, na décima aula. Considerando a abordagem do vídeo, os alunos irão ampliar a produção do material, acrescentando exemplos ou vivências de ações solidárias. Em seguida, o professor organizará uma roda de conversa para exposição das respostas apresentadas pelos alunos. Aproveitar esse momento, também, para reforçar os conceitos de amor, comunhão, compaixão, disponibilidade, sempre com foco na ideia de que a união fortalece as pessoas, os grupos e a comunidade. Por fim, destacar que o debate é uma ferramenta eficaz no processo de formação crítica do aluno, portanto é uma estratégia que contribui, efetivamente, com a prática pedagógica do professor

Na organização da Sequência Didática IV, em alinhamento à BNCC e ao Currículo de Sergipe, promovemos atividades que contribuíram com o nível de engajamento do aluno na busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, promovendo, dessa forma, uma aprendizagem do saber conviver em harmonia e respeito mútuo. Assim, a realização desse trabalho visa estimular o aluno a inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, a partir da leitura e discussão, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas locais e nacionais e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 334-347).

SEQUÊNCIA
DIDÁTICA V
Produção escrita
Textos: Multimodal e Midiático
Socialização da produção escrita e
audiovisual

Sequência Didática V (SDV)	
Componente curricular:	Língua Portuguesa
Ano/Turma:	8º ano
Tempo destinado à execução:	2 horas/aula (02 aulas)
Campo de Atuação / Eixo:	Campo das práticas de estudo e pesquisa / Campo Artístico-Literário / Leitura / Oralidade / Produção de texto
Habilidade(s):	• (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesing e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 332-333).
Objeto de conhecimento:	• Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. • Discussão oral. • Posicionamento de forma consistente e sustentada em uma discussão ou seminários. • Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais. • Textualização
Objetivos de Aprendizagem:	• Analisar os recursos mutlissemióticos do texto. • Identificar os recursos audiovisuais e linguísticos do texto. • Desenvolver a prática da escrita. • Desenvolver a habilidade de apresentação oral. • Produzir textos em diferentes gêneros da linguagem.

Procedimentos	
Materiais e recursos:	• Caderno, lápis, caneta e borracha. • Cartolina, canetas coloridas, cola, fita adesiva, caneta hidrográfica e fita colorida. • Textos impressos. • Computador. • Aparelho celular. Acesso à WEB para apresentação do vídeo.
Descrição e finalidade das atividades:	• Na décima terceira, será promovida uma roda de conversa para discutir sobre os gêneros da linguagem, trabalhados em sala de aula. Após a conversa, os alunos irão produzir uma fábula moderna. • Na décima quarta aula, será a realização da produção audiovisual em que os alunos irão converter o texto escrito em vídeo. • Essa atividade tem a finalidade de trabalhar a produção textual e a conversão do texto escrito em vídeo, como também desenvolver a habilidade da apresentação oral.

A Sequência Didática V será realizada em duas aulas, com duração de 50 minutos cada uma delas. Na execução das aulas, o aluno participará ativamente, analisando as práticas educativas que foram realizadas nas atividades propostas na aplicação do Módulo Didático (MD). Esse final, segundo Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente em cada uma das Sequências aplicadas.

AULA 13

Na décima terceira aula, o professor irá promover uma roda de conversa com os alunos, com a finalidade de resgatar cada um dos objetos de estudo trabalhados na construção do Módulo Didático (MD), a exemplo da análise das fábulas clássica e contemporânea, a abordagem feita com os vídeos, com a letra de música, com o texto informativo e com o texto imagético. Essa retomada possibilitará um novo olhar sobre a temática dos gêneros da linguagem e a observância da interdiscursividade presente em cada um deles.

Procedimentos

Professor, a décima terceira aula será organizada em dois passos, com os seguintes procedimentos: roda de conversa, planejamento de texto e produção escrita de uma fábula moderna, conforme apresentaremos a seguir.

Passo 1

Para iniciar a aula, o professor irá promover uma roda de conversa com os alunos, a fim de dialogar sobre as práticas de linguagem trabalhadas em todas as atividades desenvolvidas durante a realização do Módulo Didático (MD). Após o diálogo, dividir a turma em grupos de, no máximo, seis integrantes. Em seguida, o professor irá propor aos alunos a produção de uma fábula moderna que depois será

transformada em uma produção audiovisual. Na construção do texto, os alunos serão orientados a abordarem temas diversos que dialoguem com o cotidiano, como as questões ligadas à vida pública, à saúde, à educação, ao evento da COVID-19, ao momento de isolamento social a que todos foram submetidos, às consequências decorridas da pandemia, a exemplos de superação pelas pessoas afetadas diretamente pelo coronavírus, a atitudes reais de solidariedade, no momento crítico provocado pela pandemia, ou a outras questões que os alunos desejarem abordar.

Passo 2

Após o primeiro momento, o professor dará início à atividade de produção escrita. Para a realização da atividade, o professor irá distribuir folhas de papel, organizadas com cabeçalho e espaço para identificação dos alunos. Antes da produção, os grupos poderão fazer um planejamento do texto, a partir da formulação de tópicos, cujo foco será a abordagem feita no diálogo, anteriormente, estabelecido entre o professor e os alunos. Feito isso, a classe irá concluir a escrita do texto. Ao término da aula, o professor irá recolher o texto que será transformado em vídeo, na aula seguinte. Professor, solicite que os alunos façam, previamente, a seleção de fotos, gravuras, músicas e outros recursos necessários para a produção do vídeo.

AULA 14

Na décima quarta aula, os alunos irão converter o texto escrito em um vídeo e planejar o evento em que será feita a apresentação dos vídeos produzidos. A produção audiovisual contará com o apoio de ferramentas multimídias a que os alunos têm acesso como, por exemplo, o aparelho celular e o computador.

Procedimentos

Professor, a décima quarta aula será organizada em dois passos, com os seguintes procedimentos: planejamento e produção do vídeo e divulgação do evento, para apresentação dos materiais produzidos. Esse momento de socialização ocorrerá com os alunos e com os professores da escola. Para garantir a participação de todos, sugerimos que o evento seja realizado no mesmo turno das aulas regulares.

Passo 1

O professor dará início à aula, solicitando que os alunos se organizem em grupos. Após a formação dos grupos, o professor distribuirá os textos que foram produzidos, na aula anterior, para que sejam convertidos em vídeos. Para a execução da atividade, os alunos utilizarão o celular e, com a ajuda do professor, farão uso de aplicativos disponíveis na web que auxiliem na elaboração do vídeo. Professor, sugerimos o aplicativo "InShot" por se tratar de uma ferramenta de fácil manuseio. Os alunos irão produzir o vídeo, dando destaque à temática abordada na fábula que eles escreveram. O texto escrito será preservado para ser exposto, no dia das apresentações dos vídeos.

Link de acesso ao aplicativo InShot:
(Disponível em: https://play.google.com/store/apps/datails?id=com.camerasideas.instashot&hl=pt_BR. Acesso em 10 de dezembro de 2020).

Passo 2

Na última aula da SDV, será o momento de planejar e organizar o evento de socialização dos materiais produzidos: o texto escrito (a fábula) e o recurso audiovisual (o vídeo). Os alunos irão montar um painel com os textos escritos, para ser exposto no local do evento. O evento poderá ser realizado na área de convivência, com a participação dos alunos e dos professores da escola. Os grupos ficarão responsáveis pela divulgação do trabalho, informando o dia, o horário e o objetivo. O professor providenciará os recursos de multímidas que serão utilizados, no dia das apresentações. No dia do evento, ao término das apresentações, os alunos poderão explicar para os ouvintes como se deu o processo de criação, podendo acrescentar, ao final do vídeo, o "making of". Para finalizar o evento, o professor fará as considerações finais.

NOSSO DIÁLOGO AINDA NÃO ACABOU. VAMOS REINVENTAR!

Prezado(a) professor(a),

Esse Módulo Didático (MD) foi elaborado com o objetivo de contribuir com os níveis de leitura na formação do aluno, com uma proposta diversificada de explorar os recursos presentes na música, no vídeo, na imagem, no texto informativo, com os quais os alunos irão interagir na construção e produção de sentidos. O nosso propósito se apoia na crença de que o grande desafio da escola, como a mais importante agência de letramento, é promover a leitura como prática social. Para isso, há de se valer de ferramentas de aprendizagem e de recursos pedagógicos, escritos, audiovisuais, da utilização das diversas semioses que sejam atrativas, prazerosas e eficazes no processo de ensino aprendizagem.

Nesse encadeamento, é importante enfatizar que o professor, mediador do processo ensino aprendizagem, deve selecionar os textos, organizar as atividades e aplicá-las aos alunos, considerando sempre o conhecimento que o educando já tem para que, a partir desse requisito, possa atribuir a ele um novo significado. Assim sendo, é possível ocorrer uma abordagem discursiva que não se limita à superficialidade dos textos, mas que propõe uma compreensão mais profunda de tudo aquilo que os aspectos da textualidade podem proporcionar.

Por fim, colocamos esse Módulo Didático a serviço de todos e todas que desejarem fazer uso dele. Assim, estimados(as) professores(as), sintam-se muito bem à vontade para replicarem as atividades aqui construídas e, se preferirem, podem adaptá-las de acordo com as condições oferecidas pelas escolas em que cada um desempenha as suas funções de educador(a). Dada a estrutura de cada Módulo, é possível trabalhar cada um deles separadamente. Assim, o professor terá uma liberdade maior para escolher a Sequência Didática que deseja utilizar. Encerramos essa proposta de trabalho com a esperança de que ela seja acolhida e que possa representar mais uma alternativa de leitura, com foco no grande universo dos diversos gêneros da linguagem que temos à nossa disposição.

Profª Magnólia Pacheco Andrade

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Fábulas fabulosas**. In: CARVALHO, F. A. M.; MENDONÇA, H.R. (Org.). Salto para o futuro: práticas de leitura. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 51-53.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SAEB / Prova Brasil 2017** – primeiros resultados 2018.Disponívelem:http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/28019180. Acesso em 28 de janeiro de 2020.

CARVALHO, Robson Santos de. **Ensinar a ler aprender a avaliar.** São Paulo: Parábola, 2018.

DEZOTTI, Maria Celeste Consolin. **A tradição da Fábula:** de Esopo a La Fontaine. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita:** apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

ESOPO. 1995. **Fábulas de Esopo.** São Paulo, Loyola.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 50º ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LOBATO, Monteiro. **Fábulas.** 1º ed. Porto Alegra: L&PM Pocket, 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MENEGASSI, Renilson José. **Leitura e ensino**. Curso de formação de professores EAD n. 19. Maringá: UEM, 2005.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Gêneros da linguagem na perspectiva da complexidade.** São Catarina, v. 19, n. 1, p. 67-85, 2019.

SERGIPE, Secretaria de Estado da Educação de. **Currículo de Sergipe.** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Regulamentado no Sistema Estadual de Ensino por meio do Parecer Nº 388/2018/CEE e da Resolução Nº 04/2018/CEE, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução** CONSEPE nº 43/12 de 15 de maio de 2012. Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, em Rede Nacional, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, bem como de seu Regimento Interno.

Imagens

pag 4

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-premium/pilha-de-livros-coloridos-com-livro-aberto-ilustracao-em-vetor-educacao_6077661.htm. Acesso em 20 de setembro de 2020.

pag 5

Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=+importancia+da+leitura&tbm=isch&ved=2ahUKEwiF7sy1kdXpAhUpA7kGHRGoDmAQ. Acesso em 20 de abril de 2020.

pag 8

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/colecao-de-logotipo-de-livro-moderno_12126920.htm#page=1&query=book&position=4. Acesso em 22 de fevereiro de 2021.

pag 13

Disponível em: - (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MtqLDOY_rBM&list=RDMtqLDOY_rBM&start_radio=1&t=28. Acesso em 20 de outubro de 2020)

pag 16

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=InUC58a-sW4&t=9s&ab_channel=Nicolemartinsbellato. Acesso em 23 de fevereiro de 2021.

pag 17

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/colecao-de-animais-da-floresta-de-outono_9267446.htm#query=Hedgehog&position=31. Acesso em 23 de fevereiro de 2021.

pag 18

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-desenhada-a-mao-para-o-dia-mundial-do-livro_12811722.htm#page=1&query=leitura&position=40.Acesso em 24 de fevereiro de 2021.

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-desenhada-a-mao-para-o-dia-mundial-do-livro_12811723.htm#page=1&query=leitura&position=41.Acesso em 24 de fevereiro de 2021.

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-do-dia-mundial-do-livro-dos-desenhos-animados_12811716.htm#page=1&query=leitura&position=45.Acesso em 24 de fevereiro de 2021.

Pag 23

Disponível em: https://www.revistaprosaversoearte.com/11702-2/. Acesso em 25 de fevereiro de 2021.

Pag 26

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/dia-da-independencia-de-elementos-decorativos_778348.htm#page=1&query=aguia%20americana&position=31. Acesso em 25 de fevereiro de 2021.

Pag 27

Disponível em: USGS / via Wikimedia Commons (domínio público)

pag 37

Disponível em: https://www.kindpng.com/imgv/iiRimib_la-hormiga-y-el-grillo-ant-and-the/.Acesso em 25 de fevereiro de 2021.

pag 47

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/mouse-na-posicao-de-pe-personagem-de-desenho-animado-com-muitos-tipos-de-camisas-em-branco_11770559.htm#page=1&query=rato&position=1

Acesso em 26 de fevereiro de 2021.

pag 52

Disponível em: https://demonstre.com/literatura/o-leao-e-o-rato/.Acesso em 26 de fevereiro de 2021.